

COLÉGIO ESTADUAL
PROF.^a CLÉIA GODOY FABRINI DA SILVA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

LONDRINA

2010

SUMÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR	1
HISTÓRICO DO COLÉGIO	1
RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO	3
OBJETIVOS GERAIS.....	6
FILOSOFIA E PRINCÍPIOS LEGAIS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	7
METODOLOGIA.....	8
MARCO SITUACIONAL.....	8
GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONSELHO ESCOLAR, ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF), ASSOCIAÇÃO ESTUDANTIL E REPRESENTANTES DE TURMAS.....	8
AVALIAÇÃO.....	8
FORMAÇÃO CONTINUADA	9
FALTA DE PROFESSORES	9
CONSELHO DE CLASSE	9
CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS	9
BIBLIOTECA.....	11
INCLUSÃO.....	12
MARCO CONCEITUAL.....	12
MARCO OPERACIONAL.....	14
GESTÃO DEMOCRÁTICA	14
CONSELHO ESCOLAR.....	14
APMF	15
ASSOCIAÇÃO ESTUDANTIL E REPRESENTANTES DE TURMA	15
AVALIAÇÃO.....	16
FALTA DE PROFESSOR.....	17
CONSELHO DE CLASSE	17
CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS	18
BIBLIOTECA.....	19
INCLUSÃO.....	20

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	20
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	21
PROJETOS DESENVOLVIDOS NO COLÉGIO ARTICULA-DOS COM OUTRAS ESFERAS	22
PLANO DE AÇÃO – GESTÃO 2009/2011	23
JUSTIFICATIVA	23
OBJETIVOS	23
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	24
AÇÕES.....	24
AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	26
PROPOSTA CURRICULAR	27
ENSINO FUNDAMENTAL.....	27
ARTE	27
CIÊNCIAS	30
EDUCAÇÃO FÍSICA	36
ENSINO RELIGIOSO.....	40
GEOGRAFIA.....	44
HISTÓRIA	49
LÍNGUA PORTUGUESA.....	53
MATEMÁTICA.....	57
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS.....	61
ENSINO MÉDIO.....	68
ARTE	68
BIOLOGIA	71
EDUCAÇÃO FÍSICA	75
FILOSOFIA.....	82
FÍSICA	88
GEOGRAFIA.....	93
HISTÓRIA.....	99
LÍNGUA PORTUGUESA.....	103
MATEMÁTICA.....	110
QUÍMICA	114
SOCIOLOGIA.....	116
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS.....	119
ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	125
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	125
OBJETIVO DA OFERTA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	125
PERFIL DO EDUCANDO.....	126
CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	127
NÍVEL DE ENSINO	128
EDUCAÇÃO ESPECIAL	129
AÇÕES PEDAGÓGICAS DESCENTRALIZADAS - APEDS	130
FREQUENCIA.....	130
EXAMES SUPLETIVOS	130
CONSELHO ESCOLAR	130
MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICO.....	130
BIBLIOTECA ESCOLAR.....	131
LABORATÓRIO.....	131
RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	131

FILOSOFIA E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	131
INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS	134
CONCEPÇÃO, CONTEÚDOS E SEUS RESPECTIVOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	134
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO.....	135
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	135
PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS	137
RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	138
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	138
CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	138
REGIME ESCOLAR	139
ORGANIZAÇÃO	139
FORMAS DE ATENDIMENTO	139
MATRÍCULA.....	140
MATERIAL DIDÁTICO.....	141
AVALIAÇÃO	142
RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	143
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.....	143
ÁREA DE ATUAÇÃO.....	144
RECURSOS HUMANOS	144
ATRIBUIÇÕES DOS RECURSOS HUMANOS	144
BIBLIOGRAFIA.....	149
PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	150
JUSTIFICATIVA DOS PROJETOS	152
ANEXOS	154
ANEXO A - MATRIZES CURRICULARES	155
ANEXO B – MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E CULTURA NA ESCOLA.....	160
ANEXO C – PROJETO DE PESQUISA: NOSSA MEMÓRIA, NOSSA HISTÓRIA. RESGATE HISTÓRICO DA COMUNIDADE ESCOLAR CLÉIA GODOY FABRINI DA SILVA.....	162
ANEXO D - PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE 7ª SÉRIE SOBRE A AGRICULTURA ORGÂNICA EM UMA HORTA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO	166
ANEXO E - PROJETO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	169
ANEXO F - PROJETO SEMANA DA PÁTRIA.....	170
ANEXO G - PROJETO MOMENTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA	171
ANEXO H – REGULAMENTO INTERNO.....	172
ANEXO I - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O CURSO BÁSICO EM LÍNGUA ESPANHOLA – CELEM.....	176
ANEXO J - PROJETO - PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	181

ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

O Colégio Estadual Prof.^a Cléia Godoy Fabrini da Silva – Ensino Fundamental e Médio, localizado a Rua Antonio Theodoro de Almeida Camargo, 315 – Jardim Tarobá – CEP: 86.042-380, Código 0334-5, Município: 1380 – Londrina – Paraná, está a uma distância de 9,6 Km do Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE).

A Resolução nº 8089/84 de 07/12/84, concedeu Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).

O curso foi reconhecido através da Resolução nº 4036/87 de 14/10/87, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) de 22/10/87, e teve seu Reconhecimento renovado através da Resolução nº 1593/03.

A Resolução nº 857/10 de 05/3/10, publicado em DOE de 25/5/10, concedeu a Autorização de Funcionamento curso Educação de Jovens e Adultos e o Reconhecimento do mesmo, encontra-se em trâmite.

A partir de 2004, foi implantado o Ensino Médio, de forma gradativa, e através da Resolução nº 2125/04 foi concedida a Autorização de Funcionamento.

O Regimento Escolar foi aprovado conforme Deliberação nº 16/99 – Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Parecer nº 322/09, Resolução nº 3879/08.

HISTÓRICO DO COLÉGIO

BIOGRAFIA DA PATRONESSE

Cléia Godoy Fabrini, nascida em Londrina aos 02/05/47, segunda filha do casal Dário Fabrini, comerciante e Maria de Lourdes Messias Godoy Fabrini, professora. Casou-se em 1967 com o industrial Ivo Camilo da Silva. Foi mãe de 2 filhos: André Luis Fabrini da Silva, nascido em 1968 e Denise Fabrini da Silva, nascida em 1970.

Estudou o primário e o ginásio no Colégio Londrinense. Coursou o Normal e Pedagogia, iniciando sua carreira de professora primária na Escola Municipal José Garcia Villar nesta cidade. Aprovada no concurso para professora da Rede Estadual, assumiu na Escola Estadual Monteiro Lobato como professora regente e posteriormente, exerceu a função de supervisora pedagógica. Fez parte da tesouraria do Colégio Estadual Marcelino Champagnat.

Quando faleceu em 30/04/88, aos 40 anos, trabalhava no setor de Estatística do Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Foi uma pessoa alegre, carismática e idealista.

No ano de 1984, a comunidade do Parque Ouro Branco, situada na zona sul da cidade, sentindo necessidade de um estabelecimento de ensino que atendesse as quatro últimas séries do 1º grau, solicitou junto às autoridades competentes a criação de uma escola para esse fim. Tendo sido atendida, foi criada e autorizada a funcionar por 02 (dois) anos a partir de 1985 no prédio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano – Ensino de 1º Grau, localizada na rua Verônica, nº 19, através da Resolução Secretarial nº 8089/84, de 07/12/84, publicada no DOE de 17/12/84, com a denominação de Escola Estadual do Parque Ouro Branco – Ensino de 1º Grau.

Pela Resolução nº 3827/87, foi concedida a Prorrogação de Funcionamento até o final do ano letivo de 1987, e conforme a Resolução nº 4036/87 de 14/10/87, publicada no DOE de 22/10/87 ficou reconhecido o curso de 1º Grau Regular, nas mesmas condições de oferta de ensino.

O Colégio Estadual Profª Cléia Godoy Fabrini da Silva – Ensino Fundamental e Médio oferta a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio, na forma presencial.

A partir de 2004, o Colégio passou a atender o Ensino Médio em prédio próprio, através da Resolução nº 2125/04, na Rua: Antonio Theodoro de Almeida Camargo, 315 – Jardim Tarobá - Londrina - CEP 86042-380.

A partir do ano letivo de 2009, a escola passou a ofertar CELEM – Espanhol, funcionando com uma turma, no período noturno.

A partir do ano de 2010, o Ensino Médio passa a ser por Bloco de Disciplinas.

A comunidade apresenta um crescimento cultural e espiritual, onde se percebe uma crescente participação e compromisso da mesma no exercício da cidadania, buscando aumentar o conhecimento de seus filhos, aproveitando as experiências vividas que serão contextualizadas pelo Colégio, abrindo para a criação e expressão.

Na comunidade atendida pelo colégio, no geral, o nível de formação dos responsáveis pelos alunos é o Ensino Médio e, em muitos casos, incompleto. A renda familiar varia entre 1 e 3 salários mínimos e, no geral, são empregados. Um número significativo de alunos recebem o benefício do Bolsa Família, totalizando 10% deles. A maioria das famílias é católica. Também, a maioria reside em residência própria, não utiliza transporte para vir ao colégio e, depende do SUS para receber atendimento médico hospitalar.

A maioria dos responsáveis pelos alunos classifica o atendimento do colégio como muito bom.

O Colégio funciona em três turnos, distribuídos da seguinte forma:

- Período Matutino (das 07h30 às 11h50)
 - 02 turmas de 3ª série do Ensino Médio em Bloco
 - 02 turmas de 2ª série do Ensino Médio em Bloco
 - 02 turmas de 1ª série do Ensino Médio em Bloco
 - 02 turmas de 8ª série do Ensino Fundamental
 - 01 turma de 7ª série do Ensino Fundamental
 - 03 turmas de Mais Educação.
- Período Vespertino (das 13h30 às 17h50)
 - 01 turma de 8ª série do Ensino Fundamental
 - 02 turmas de 7ª série do Ensino Fundamental
 - 03 turmas de 6ª série do Ensino Fundamental
 - 03 turmas de 5ª série do Ensino Fundamental
 - 03 turmas de Mais Educação.
- Período Noturno – Educação de Jovens e Adultos (das 19h às 22h30)
 - Ensino Fundamental: 01 turma de cada disciplina
 - Ensino Médio: 01 turma de cada disciplina
 - 02 turmas de CELEM – Espanhol Básico (01 turma de 1ª série e 01 turma de 2ª série).

RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO

- a) Diretora: Joseane de Fátima Toncovitch Arakawa – Licenciatura em Ciências. Pós graduação em Administração, Supervisão e Orientação Educacional
- b) Diretor Auxiliar: Edson Baveloni – Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Pós graduação em Educação Especial
- c) Professora Pedagoga: Ana Lúcia Aiub – Licenciatura em Ciências. Pós graduação em Administração, Supervisão e Orientação Educacional
- d) Professora Pedagoga: Cláudia Simone Gonçalves Conceição – Licenciatura em Pedagogia. Pós graduação em Gestão Escolar e Didática Geral
- e) Professora Pedagoga: Maria Aparecida de Castro – Licenciatura em Pedagogia. Pós graduação em Administração, Supervisão e Orientação Escolar e em Educação Especial
- f) Professora Pedagoga: Maria da Glória Dias Colonheis – Licenciatura em Pedagogia. Pós graduação em Psicopedagogia

- g) Professora da Lei N.º 15308/06: Leonici Graciano de Andrade – Licenciatura em História. Pós graduação em Filosofia: História do Pensamento Brasileiro e em Administração, Supervisão e Orientação Educacional
- h) Secretário: Jean Carlos da Silva Ferraz – Superior Tecnológico em Rede de Computadores
- i) Agente Educacional II:
- Adriano Tóffolo – Bacharelado em Geografia
 - Cilmara Magrinelli Feitosa – Licenciatura em Pedagogia
 - Claudemir Ferreira da Silva – Ensino Médio
 - Sônia Maria de Lima Guerra – Licenciatura em pedagogia
- j) Agente Educacional I:
- Antonia Maria do Amaral – Ensino Fundamental
 - Dirce Gonçalves da Silva Santos – Ensino Fundamental
 - Eunice de Oliveira Mosqueira – Ensino Fundamental
 - Eva Pereira da Silva – Ensino Médio
 - Geronice Silva de Jesus – Ensino Médio (incompleto)
 - Izabel Beraldo de Oliveira – Ensino Médio (incompleto)
 - Lucrécia Maria da Costa Guari – Ensino Médio
 - Sumiko Saitu – Ensino Médio
- k) Corpo Docente da Base Nacional Comum:
- Arte:
 - Grazieli Lenz Trassi – Licenciatura em Educação Artística
 - Osmar Hernandez Azo Monpian – Licenciatura em Educação Artística
 - Rodrigo Julião da Silva - Licenciatura em Educação Artística
 - Biologia:
 - Luciana Rodrigues Pinto Spoladori – Licenciatura em Biologia e Pedagogia. Pós graduação em Biologia aplicada à saúde.
 - Ciências:
 - Dulcilene Carvalho Grade – Licenciatura em Ciências e Pedagogia
 - Suely Garbelini Silva – Licenciatura em Ciências. Pós graduação em Metodologia do Ensino
 - Ensino Religioso:
 - Andrea Regina M. Moretti – Licenciatura e Bacharelado em História
 - Geisla Flaída de Mello – Licenciatura em História. Pós graduação em Educação Especial
 - Maria de Lourdes Mancino – Licenciatura em Ciências Sociais. Pós graduação em Didática
 - Educação Física:

- Edson Baveloni - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Pós graduação em Educação Especial
- Edson Luiz da Silva Crescêncio – Licenciatura em Educação Física. Pós graduação em Educação Física – Ensino Fundamental – Nível I e II
- Iara de Moura – Licenciatura em Educação Física. Pós graduação em Educação Física Escolar
- Marcelo Berillo Marchi – Licenciatura em Educação Física. Pós graduação em Educação Especial
- Filosofia:
 - Flaicon José Bonifácio – Cursando Faculdade de Filosofia
- Física:
 - Ciléia Guimarães Santana – Licenciatura em Matemática. Pós graduação em Deficiência Auditiva
 - Eliel Marcio Pedro – Licenciatura em Química
- Geografia
 - Júlia Luciana Pereira das Dores Okamura – Licenciatura e Mestrado em Geografia
 - Maria Eunice Vasconcelos Caviglione – Licenciatura em Geografia
 - Maria Giselle Maschio Cardozo Chaga – Licenciatura. Pós graduação em Ensino de Geografia
- História:
 - Ademar Firmino dos Santos – Licenciatura em História. Mestrado em História Social
 - Andrea Regina Mota Moretti - Licenciatura e Bacharelado em História
 - Edna Gelsomina Maimone – Licenciatura em História
 - Geisla Fláida de Mello - Licenciatura em História. Pós graduação em Educação Especial
 - Maria de Lourdes Mancino- Licenciatura em Ciências Sociais. Pós graduação em Didática
 -
- Língua Portuguesa:
 - Cláudia Mendonça – Licenciatura em Letras. Pós graduação em Administração, Supervisão e Orientação Educacional
 - Emília Barros – Licenciatura em Letras
 - Heraclea Eraceli Grilo – Licenciatura em Letras. Pós graduação em Didática e Metodologia do Ensino
 - Marilda Francischini Ghiraldi – Licenciatura em Letras e Teologia. Pós graduação em Educação Infantil e em Língua Portuguesa
 - Neide Maria Ferrarini Andrade – Licenciatura em Língua Portuguesa e em Inglês. Pós graduação em Avaliação Educacional
- Matemática:
 - Elias Rodrigues de Andrade – Licenciatura em Matemática
 - Fernanda da Silva – Licenciatura em Matemática
 - Lucilene Maria Gouveia – Licenciatura em Matemática

- Luzelaine Valero Cortez – Licenciatura em Matemática. Pós graduação em Estatística
- Paulo Sérgio Fernandes – Licenciatura em Matemática e Ciências e Ciências Sociais. Pós graduação em Administração, Supervisão e Orientação Educacional
- Rosimary Cristina Marques da Silva (em afastamento) – Licenciatura em Matemática. Pós graduação em Educação Matemática e em Psicomotricidade Relacional
- Química:
 - Eliel Marcio Pedro - Licenciatura em Química
 - Maria Lúcia Carneiro Lobo – Licenciatura e Bacharelado em Química
- Sociologia:
 - Odete Aparecida Alves Araújo – Licenciatura e Mestrado em Ciências Sociais

I) Corpo Docente da Parte Diversificada:

- CELEM – Espanhol Básico
 - Fabiane Ferreira Rodrigues – Licenciatura em Letras
- Língua Estrangeira Moderna – Inglês:
 - Cristina Goulart – Licenciatura em Inglês e Literatura. Pós graduação em Metodologia e Didática e, em Libras
 - Janaína Vanessa Franco Antunes – Licenciatura em Letras
 - Rosângela Pezente – Licenciatura em Letras. Mestrado em Estudo da Linguagem
 - Rosemeyre Aparecida Coutinho – Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglês. Pós graduação em Educação Especial
- Programa Mais Educação
 - Andréia Lino de Azevedo – Licenciatura em Letras. Pós graduação em Língua Portuguesa
 - Janete Mitie Seino – Licenciatura em Ciências Sociais. Pós graduação em Ciências Sociais
 - Lucilene Maria Gouveia – Licenciatura em Matemática
 - Osmar Hernandes Azo Mompian – Licenciatura em Educação Artística
 - Rodolfo Cesar Guimbariski – Licenciatura em Educação Física

OBJETIVOS GERAIS

- Valorizar o Colégio como um espaço social responsável pela apropriação do saber universal com uma visão crítica, vinculado à realidade social do aluno.

- Respeitar as questões culturais, sócio-antropológicas, aos saberes e experiências da comunidade, colocando-se em questão o senso comum, criando condições para a produção e o acesso a novos saberes e ao conhecimento socialmente produzido e sistematizado.
- Formar cidadãos capazes de participar politicamente, usufruindo daquilo que o homem produziu historicamente e, ao mesmo tempo, dando sua contribuição criadora e transformando a sociedade.

FILOSOFIA E PRINCÍPIOS LEGAIS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do Colégio tem vistas à inserção do educando no processo de desenvolvimento da sociedade, onde a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre esta e aquele.

O Colégio busca uma metodologia com a qual possa se tornar instrumento de transformação, onde o educador, ciente de seu papel, ultrapasse o senso comum buscando uma práxis educacional coerente e eficaz. A instituição e seus componentes devem, em unidade, buscar as transformações de que todos necessitam. Daí considerar uma metodologia em que o “trabalho educativo seja o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Para tanto a educação escolar propõe:

- a) identificar as formas mais desenvolvidas que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção, compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação;
- b) converter o saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo acessível pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) prover os meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

O Colégio precisa compreender e perceber o seu nível de comprometimento político e ideológico para não se deixar condicionar por uma estrutura sócio-econômica determinante.

METODOLOGIA

Sabendo que a escola é um dos segmentos da sociedade e é com a ajuda daquela que as pessoas se preparam para atuar nesta, é necessário que todas as ações educativas sejam planejadas e estejam consonantes aos objetivos educacionais da escola e da sociedade na qual ela está inserida.

A partir dessa compreensão, buscamos uma metodologia que contemple a melhoria de qualidade de ensino, satisfaça as expectativas de nossos alunos, considerando sua singularidade humana. Uma metodologia construída e embasada na identidade da comunidade escolar. Afinal, buscamos uma educação que humanize o homem, como indica a etimologia da palavra, conduzir para fora um potencial que justifique uma existência, tarefa pedagógica a ser desempenhada por verdadeiros educadores.

MARCO SITUACIONAL

GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONSELHO ESCOLAR, ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF), ASSOCIAÇÃO ESTUDANTIL E REPRESENTANTES DE TURMAS.

Os membros dos órgãos colegiados devem ter uma participação mais efetiva, integrando todos os segmentos para que juntos possam tornar a comunidade escolar mais reflexiva, participativa e democrática.

Pela falta de participação de alguns, houve a necessidade de muito diálogo para que todos os membros da Gestão Democrática participassem em todos os assuntos pertinentes ao Colégio. Atualmente, há reunião mensal no horário noturno e, quando há alguma urgência, convoca-se reuniões extraordinárias.

Associação Estudantil – O colégio dispõe de um Grêmio Estudantil, que participa do cotidiano escolar.

AVALIAÇÃO

O Colégio detectou que a avaliação precisava ser reformulada para uma prática emancipadora, onde o aluno tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias, com isso tendo uma melhor apropriação do conhecimento universal.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Os professores e funcionários sabem da importância na participação em cursos e sabem que através deles, é que se pode aprofundar os conceitos nas dimensões culturais, política, simbólica (dos valores e significados) técnica e social da educação, para a construção da autonomia, emancipação humana e melhorias para a educação.

Os cursos são divulgados no Colégio para que todos tenham acesso ao aperfeiçoamento.

O trabalho de formação continuada com professores e funcionários é realizado no início de cada semestre, com a Semana Pedagógica, onde são tratados assuntos pertinentes ao funcionamento do colégio e, também é neste momento que se discutem quais mudanças são necessárias para que o processo educativo transcorra da melhor forma possível, atendendo as necessidades educacionais dos educandos e da comunidade escolar como um todo. Durante o ano letivo, também são realizadas reuniões pedagógicas, onde é possível estudar temas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

FALTA DE PROFESSORES

Neste ano, até o presente momento, o Colégio não teve nenhum problema em relação a faltas injustificadas e, nem tampouco, com professores que se recusaram a fazer a reposição.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um momento de reflexão, onde se criam condições necessárias à apropriação do saber escolar.

O Conselho tem a participação dos professores, equipe pedagógica, direção e, durante o Conselho, são discutidas questões relacionadas ao desenvolvimento do aluno, participação, assiduidade e ações a serem desenvolvidas para a solução dos problemas apresentados.

CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

O prédio do Colégio é novo e dispõe de 08 (oito) salas de aula, com no mínimo 01m² (um metro quadrado) por aluno:

- número de salas: 08;
- número de alunos por sala: 40.

Complexo higiênico-sanitário, com no mínimo dois banheiros, dois bebedouros, quatro pias, cinco vasos sanitários e dois mictórios para cada grupo de 120 alunos:

- Banheiro masculino: 04 mictórios, 04 vasos sanitários, 03 pias;
- Banheiro feminino: 06 vasos sanitários, 05 pias;
- Banheiro para cadeirante;

Instalações específicas:

- Administração: 01 sala;
- Serviços Técnico-pedagógicos: 03 salas;
- Corpo Docente: 01 sala.
- O Colégio dispõe de:
- 01 Laboratório de Química, Física e Biologia
- 01 Laboratório de Informática: Paraná Digital e PROINFO
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala Multiuso;
- 01 Refeitório;
- 01 Cozinha;
- 01 Área livre para a prática de Educação Física e Recreação;
- Quadra Poliesportiva. (que está sendo coberta);
- Equipamentos que atendam as finalidades do Projeto Pedagógico:
- 01 Torso Humano;
- 01 Esqueleto Humano;
- 01 Microscópio;
- 01 Planetário;
- 05 Rádios-gravadores;
- 03 Microfones sem fio;
- 02 Retroprojetores;
- 01 Episcópio;

- 03 Aparelhos de videocassete;
- 02 Televisores (20" e 21");
- 09 Televisores 29" TV Pen drive (com entrada USB);
- 01 Antena parabólica;
- 02 Caixas amplificadoras;
- 01 mesa de canais de som;
- 01 Mimeógrafo;
- 01 Pirógrafo;
- 03 Máquinas fotográficas (digitais);
- 03 Aparelhos de DVD;
- Equipamentos para Laboratório de Ciências;
- Materiais esportivos (bolas, apito, saco para bola, bomba de bola, colete para prática de Educação Física);
- Mapas do Brasil, mapas do Paraná, mapas da Europa Político e Mapa da Europa Físico;
- Livros de Literatura;
- 01 Notebook;
- 01 Projetor de multimídia;
- 06 Computadores multiterminais;
- 25 Monitores;
- 25 Teclados;
- 25 Mouses;
- 04 impressoras a laser.

BIBLIOTECA

A conservação do mobiliário é muito boa, o espaço é apropriado, entretanto, é necessário que se faça um investimento em dicionários atualizados. É necessário, também, que adquira-se balcão, uma enciclopédia nova, um computador e uma impressora de uso administrativo na Biblioteca, para cadastro do acervo e controle de empréstimos.

INCLUSÃO

No Colégio, até o presente momento, não há alunos matriculados com necessidades educacionais especiais nas áreas de deficiência física, intelectual, auditiva, visual, condutas típicas de quadros neurológicos/psiquiátricos/psicológicos graves e nem com Transtornos Globais do Desenvolvimento. Até o momento, há apenas um aluno com laudo de dislexia e, um aluno com visão subnormal e Síndrome de Marfan (entretanto, não necessita de atendimento diferenciado, no que diz respeito ao material).

MARCO CONCEITUAL

O colégio em seu trabalho conceitual cotidiano, deve proporcionar aos alunos o domínio dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, de modo que eles se apropriem do saber escolar, tornando-se autônomos e críticos; deve preocupar-se com a formação de uma postura ético-política, guiada por sentimentos e valores que possibilitem ao professor utilizar esse saber acumulado como meio para o desenvolvimento pleno do aluno e para seu próprio desenvolvimento como ser humano.

A problematização da situação permitirá aos educandos chegar a uma compreensão mais crítica da realidade, através de experiências em torno da prática social.

O método de Ensino deve possibilitar a vivência de relações efetivas entre educando-educador e educador-educando, já que as relações têm caráter reflexivo, consequente e temporal. A definição de conhecimento e visão de mundo, é definido através das ações do homem e, a educação é um processo fundamental para que o cidadão possa compreender sua realidade.

O educador deve compreender que a fonte de sua aprendizagem e de sua formação, é sempre a sociedade, da qual recebe estímulos, desafios e problemas. Acreditamos que formar é organizar contextos de aprendizagem que devem ser exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um, com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver melhor em sociedade.

O colégio também precisa mudar para acompanhar a evolução dos tempos e cumprir a sua missão na atualidade. Neste contexto de profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, apontamos a educação como o cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade. Queremos uma escola onde a prevenção deve afastar a necessidade de repressão, onde o espírito de colaboração deve evitar as guerras

de poder ou competitividade mal entendida, onde a crítica franca e construtiva evite o silêncio ou a apatia empobrecedora e entorpecedora.

Para a Didática da Pedagogia Histórico Crítica, “o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, etc., também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidade, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços.” (GASPARINI, 2005).

O conhecimento pressupõe concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram, configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem de cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade e um novo modo de atuar para a obtenção do conhecimento, mudando, portanto, a forma de interferir na realidade.

Essa interferência traz conseqüências para a escola, cabendo a ela garantir a socialização do conhecimento que foi expropriado do trabalho nas suas relações. Conforme Veiga, “O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos.” (VEIGA, 1995). Sendo assim, o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, o objeto de trabalho do professor.

Para Boff, “Conhecer implica, pois, fazer uma experiência e a partir dela ganhar consciência e capacidade de conceitualização. O ato de conhecer, portanto, representa um caminho privilegiado para a compreensão da realidade, o conhecimento sozinho não transforma a realidade; transforma a realidade somente a conversão do conhecimento em ação.” (Boff, 2000).

Entendendo que a sociedade transforma-se constantemente e de forma acelerada e que, o homem deve ser sujeito de sua própria história. Sendo assim, é através da construção do conhecimento, da crítica social e da vivência das relações humanas, que o homem contribuirá para as mudanças sociais e, mesmo vivendo em um mundo tecnológico, não perderá de vista a qualidade de vida, participando como sujeito motivado e com objetivos claros, críticos e criativos, mostrando-se assim, cidadão preocupado com a sociedade na qual está inserido e, consciente de seus direitos mas, também cumpridor de seus deveres. A sociedade evolui constantemente e, conforme Saviani (1992): “O homem necessita

produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho.” Sendo assim, a escola deve possibilitar uma educação que garanta aprendizagens significativas para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, que sejam capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que estão inseridos e, na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Considerando o homem um ser social que atua e interfere na sociedade, que se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e, também na organização política, entende-se que o mesmo participa ativa e criticamente nas diversas esferas da sociedade.

A educação é a construção contínua da pessoa, enquanto ser humano, do seu saber e de suas aptidões, mas também, da sua capacidade de discernir e agir. A educação deve levar a pessoa a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e, a desempenhar o papel social que lhe compete no mundo, no trabalho e na comunidade em que está inserida.

A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história. Esta não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas relações de trabalho. “Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho” (Saviani, 1992).

Vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, a educação tem suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem, que dela necessita para constituir-se e transformar a realidade.

MARCO OPERACIONAL

GESTÃO DEMOCRÁTICA

CONSELHO ESCOLAR

Para atender as necessidades do Colégio, os membros do Conselho Escolar realizarão reuniões mensais em parceria com a APMF, para acompanhar o rendimento es-

colar dos alunos, metodologias utilizadas pelos professores, freqüência de professores e alunos e outros assuntos que surgirem no decorrer do ano letivo. Essas reuniões irão promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores do Colégio, visando a qualidade de ensino através de uma educação histórico-crítica preparando o indivíduo para a sociedade.

APMF

Entre as ações da APMF estão: provimento de uniforme para alunos carentes; acompanhamento do rendimento escolar; promover palestras sobre drogas, sexualidade, etc.; realizar promoções para a formatura de 8ª série e 3ª ano.

Os membros da APMF irão discutir, decidir e acompanhar o desenvolvimento do currículo escolar, para que seja voltado para o interesse e a vida dos educandos, sugerindo e decidindo sobre as medidas de correção que julgar necessário. Programar o uso do Estabelecimento de Ensino nos períodos ociosos, tornando-o um centro de atividades comunitárias, responsabilizando-se pela sua conservação. Promover palestras, conferências e círculos de estudos visando orientar pais e professores para um melhor entendimento do aluno e de suas necessidades. Fazer reuniões periódicas para tomada de decisões e prestação de contas das receitas oriundas de contribuições. Mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para atender aos educandos, quando estiverem sido esgotadas todas as outras fontes de recursos competentes. Contribuir para a melhoria e conservação do aparelhamento e do estabelecimento escolar, sendo as condições dos educandos fator de máxima prioridade.

Serão aproveitadas as datas comemorativas para, junto aos alunos, o Colégio realizar promoções que contribuam com sua melhoria.

A APMF realizará reuniões mensais em conjunto com o Conselho Escolar. O cronograma das reuniões está especificado acima junto com o Conselho Escolar.

ASSOCIAÇÃO ESTUDANTIL E REPRESENTANTES DE TURMA

Em um primeiro momento, o Colégio realizará grupos de estudos com os alunos para reflexão e conhecimento do funcionamento e objetivos da Associação Estudantil. Serão utilizados textos para aprimoramento, discussões e levantamento de idéias e ações que podem ser desenvolvidas pela Associação Estudantil.

A escolha do representante de turma é realizado por processo de eleição direta e secreta, por parte dos alunos da turma. Esta escolha é feita após diálogo e esclarecimento da importância e função do representante de turma.

Os representantes sempre estarão em contato com a equipe pedagógica para traçar metas e ações para cada turma.

Será realizada a eleição da Associação Estudantil no ano de 2010.

AVALIAÇÃO

O professor, de posse dos resultados da avaliação, poderá propor ações para superar as dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos e, assim, diminuir o índice de reprovação, fracasso escolar e evasão. Como ações para essa superação, destacamos algumas:

- a) Repassar no início de cada bimestre o conteúdo a ser estudado, o porquê de seu estudo e sua importância dentro da nossa sociedade, dando ênfase aos conteúdos indispensáveis à compreensão da prática social.
- b) Avaliação diagnóstica, cumulativa e somativa, dando muito valor às atividades desenvolvidas em sala de aula e em casa, provendo de meios necessários para que o aluno não apenas assimile o saber objetivo enquanto resultado, mas apreenda o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.
- c) Técnicas de ensino variadas como: discussão; debates; aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e em grupo, com elaboração de sínteses integradoras.
- d) Atribuir um valor maior às atividades realizadas em sala de aula
- e) Realizar, no início do ano letivo, um diagnóstico detalhado de cada turma, de suas maiores defasagens de conteúdos e, trabalhar paralelamente, no sentido de promover o seu acompanhamento.
- f) Formação Continuada:
 - Cursos ofertados pela SEED e instituições privadas, para professores e funcionários.
- g) A hora-atividade:
 - Correção de provas, trabalhos e pesquisas.

- Aperfeiçoamento teórico para melhorar a prática de ensino e aprimorar a metodologia.
- Preparação de provas e atividades
- Atendimento de pais e diálogo com a Equipe pedagógica
- Troca de experiências entre os professores;
- Busca pela interdisciplinaridade

h) Palestras a serem agendadas pela equipe pedagógica de acordo com a necessidade da comunidade escolar.

FALTA DE PROFESSOR

A falta do professor será registrada no Livro Ponto, pela equipe técnico-pedagógica, sendo que, também, deverá conter anotações nos livros “Registro de Classe” de cada turma.

O professor terá um prazo de 30 (trinta) dias para repor o conteúdo para o aluno, inclusive comunicando antecipadamente o dia e o horário da reposição.

Se no decorrer do mês, houver algum problema com professor faltoso e/ou faltas injustificadas, o Conselho Escolar será informado, para junto a Direção, solucionar a questão de maneira justa, de forma que não prejudique a carga horária de 200 dias letivos, que o aluno tem direito.

O professor deve entregar o Atestado Médico para a Direção, justificando sua ausência.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe será realizado com a participação de professores, equipe pedagógica e direção e, tem por objetivo: analisar as informações, sobre os alunos, apresentadas pelos diversos professores. A cada final de bimestre, os professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para a realização do Conselho, possibilitando assim, informações valiosas, onde os professores têm oportunidade de se posicionar criticamente em relação ao rendimento apresentado; propor medidas para melhoria de aproveitamento, integração e relacionamento dos alunos entre si e com os professores. Haverá tantos Conselhos de Classe quantos forem as turmas do Colégio; reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir. Se o Conselho de Classe achar necessária a presença do responsá-

vel, este será convocado para comparecer ao colégio, com o intuito de tomar ciência do desempenho acadêmico do aluno.

CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

Tem-se como meta, equipar o Colégio com materiais que possibilitem desenvolver aulas mais práticas, dinâmicas e que deem suporte ao pedagógico. Na medida em que houver verba, o acervo bibliográfico será atualizado, com livros que possam enriquecer intelectualmente os alunos e os educadores; livros que levem à reflexão crítica, a contextualização da vida e dos grupos sociais a que pertence o aluno e o Colégio. A organização de um mural amplo, para professores e alunos, onde as notícias (imprensa escrita), as opiniões e contra-opiniões possam ser expostas, sem censura (desde que em conformidade com as normas estabelecidas no Regimento Escolar), para levar os mestres e alunos a uma discussão enriquecedora.

A sala multiuso, com os aparelhos de áudio e vídeo prontos para uso, é um dos objetivos do Colégio. Essa sala será enriquecida com painéis, mostrando os momentos importantes e decisivos para a humanidade.

O Colégio deverá ser ornamentado com as obras dos alunos (cartazes, maquetes, etc.), ajudando no desenvolvimento da auto-estima e na alegria de se sentir membro participante da mesma, bem como seu enriquecimento intelectual.

Melhoria na iluminação do Colégio, garantindo a integridade física e dificultando abordagens externas que possam causar quebra na excelência pedagógica dos participantes da Educação no Estabelecimento

Aquisição de material solicitado pelos professores e de aparelhos e/ou móveis de suporte e apoio necessário ao bom desenvolvimento educacional.

Manutenção de limpeza e funcionalidade das salas, carteiras dos alunos, refeitório, laboratório, e demais dependências escolares.

Gerir junto à construtora, os reparos necessários sobre os problemas constatados: goteiras e infiltrações. Enfim, manter a estrutura física (material) em perfeitas condições de uso, como suporte para o desenvolvimento intelectual de todos os envolvidos no processo educacional.

BIBLIOTECA

HORÁRIO DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS

PERÍODO MATUTINO

Tabela - Horário de empréstimo de livros para os alunos do período “Manhã”:

Horário da aula	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7h30min	7ª MA		1º A	2º A	
8h20min		8ª MA	1ª B	2º B	3º A
9h10min		8ª MB			3º B
10h15min					
11h00min					

PERÍODO VESPERTINO

Tabela - Horário de empréstimo de livros para os alunos do período “Tarde”:

Horário de aula	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
13h30min				7ª TB	6ª TA
14h20min		5ª TA		7ª TA	
15h10min		5ª TB			
16h15min		5ª TC		6ª TC	6ª TB
17h00min					

NORMAS PARA EMPRÉSTIMO DE LIVROS:

- a) O empréstimo de livros de literatura seguirá um cronograma, onde cada turma terá um horário para trocar os livros, dentro do período de aula.
- b) Uma vez por semana, os alunos são atendidos na biblioteca para uma aula de leitura, juntamente com a bibliotecária e a professora de Língua Portuguesa.
- c) Cada aluno tem sua carteirinha, com nome e número de inscrição.
- d) Paralelo às atividades da Biblioteca, é realizado um trabalho de esclarecimento e valorização do acervo bibliográfico, destacando a importância da conservação do mesmo e incentivando o hábito de leitura e de pesquisa.
- e) A responsável pela Biblioteca tem por objetivo, além do cuidado com os livros, preocupar-se com o conhecimento crítico dos alunos e com a capa-

cidade de cada um em obter um bom aproveitamento do material disponível.

INCLUSÃO

Para assegurar a aprendizagem, independente das diferenças individuais, o Colégio está modificando sua metodologia, avaliação, conceitos filosóficos, incluindo projetos, para que todos tenham acesso a um ensino de qualidade e apropriem-se do saber de forma a constituir o educando como cidadão autônomo e sujeito crítico.

Quando houver um aluno com algum tipo de necessidade educacional especial, nas áreas das deficiências mental, física, surdez, condutas típicas de quadros neurológicos/psiquiátricos/psicológicos graves e altas habilidades/superdotação, o Colégio irá procurar meios de provisão de recursos humanos, físicos e materiais, voltados às suas necessidades educacionais.

Em virtude de termos comprovado um caso de dislexia de um aluno, o Colégio já está tendo contato com a fonoaudióloga, para realizar um trabalho multidisciplinar de qualidade.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

O Currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar e implica na interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico-prático que o sustente.

O Colégio, na visão apresentada, trabalha o Currículo tendo como base a construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios (metodologia), para que esta construção se efetive. Neste sentido, o Colégio vê o Currículo como uma organização do conhecimento escolar de forma dinâmica e conveniente à faixa etária dos alunos. Lembrando que o Currículo não é um instrumento neutro, mas que passa ideologias, buscamos em nosso fazer pedagógico uma análise interpretativa e crítica das culturas e conteúdos, considerando o contexto social ao qual o currículo está atrelado. O conhecimento escolar (conteúdos) deve estabelecer uma relação aberta e integradora, visando reduzir o isolamento entre disciplinas curriculares, agrupando-as num todo mais amplo, assim, “cada conteúdo deixa de ter significado por si e assume uma importância relativa e passa a ter uma função bem determinada e explícita dentro do todo de que faz parte.” (Domingos, 1985, p. 153)

Faz-se necessário, em nosso tempo, um currículo comprometido com fins de liberdade que dê a todos da escola uma voz ativa e crítica; onde o contexto seja apropriado ao desenvolvimento de práticas curriculares que favoreçam o bom rendimento e a autonomia dos estudantes e, em particular, que reduza cada vez mais os índices de evasão e repetência.

No Regimento Escolar do Colégio, não consta o regime de Progressão Parcial, mas se for efetuada a matrícula, será estabelecido um Plano Especial de Estudos para a disciplina em dependência.

O Plano Especial de Estudos será elaborado pela equipe técnico pedagógica e pelo professor da disciplina, o qual será apresentado de forma detalhada, com diferentes atividades e data para aprovação, devendo ser registrado em relatório que integrará a Pasta Individual do Aluno.

A partir do ano de 2010, o colégio passará a ofertar o Ensino Médio organizado por Blocos de disciplinas.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação institucional é realizada coletivamente, de maneira democrática, analisando todos os segmentos existentes no Colégio: funcionários, professores, equipe administrativa e pedagógica, pais e alunos.

A avaliação de desempenho profissional acontece periodicamente e contempla aspectos importantes para o acompanhamento do educador. Acredita-se que uma ficha de auto-avaliação, que não interfira no avanço do Quadro Próprio do Magistério (QPM), é uma medida a ser concretizada. As discussões em grupo, para uma avaliação conjunta da auto-avaliação individual, será um instrumento a mais para o desenvolvimento e crescimento do processo educativo.

A avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico é uma prática sistemática e está sendo realizada através de reuniões, práticas pedagógicas e hora-atividade (que permite uma intercomunicação entre os professores, numa rica troca de experiências), Conselhos de Classe, o que permite uma avaliação reflexiva sobre o andamento pedagógico do Colégio.

PROJETOS DESENVOLVIDOS NO COLÉGIO ARTICULADOS COM OUTRAS ESFERAS

Embora no Colégio sejam desenvolvidos vários projetos, a articulação com outras esferas ainda se restringe a determinadas disciplinas, porém, trabalhamos sempre voltados para que essa integração se dê de forma a abranger todas as áreas. Dos trabalhos desenvolvidos, o projeto “Folha Cléia” esteve presente no COM CIÊNCIA (2005), levando os alunos a participarem da cobertura jornalística do evento, entrevistando participantes, organizadores e criando *blogs*. Também no FERA (2005), houve significativa participação de nossos alunos tendo, alguns deles, recebido premiação por trabalhos artísticos apresentados (“Garoto e Garota Aquarela”). O real envolvimento de professores, alunos e equipe pedagógica torna possível a realização da Semana Cultural, que tem oportunizado aos alunos uma efetiva participação na organização e apresentação de diversas atividades culturais como teatro, música, dança, exposições de trabalhos, etc..

A avaliação que fazemos de todos os projetos, articulados ou não com outras esferas é, sem dúvida, positiva, pois entendemos que é participando, tomando atitudes diante dos fatos, vivenciando sentimentos e escolhendo procedimentos para atingir seus objetivos, que o aluno aprende. Ao participar de projetos como: Agenda 21, Cultura Afro brasileira, Jogos Escolares, o aluno envolve-se em experiência educativa, cujo processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Ele deixa de ser apenas aprendiz de conteúdos com fins em si mesmos e passa a utilizá-los de forma crítica e dinâmica, como meio de interação com a realidade. Por gerarem situações reais e diversificadas, os projetos estimulam o educando a opinar, decidir, debater e construir sua autonomia e seu compromisso social.

Os estudos sobre o Estado do Paraná, Agenda 21, Cultura Afro-brasileira, Cultura Indígena, Filosofia e Sociologia, bem como Trânsito, Sexualidade e Drogas são ofertados de modo a favorecer o trabalho interdisciplinar, portanto são realizados de maneira que envolvam o maior número de disciplinas possível e não somente aquelas que tradicionalmente tratariam desses assuntos. Tais temas, apesar de aparentemente específicos a determinadas áreas ou disciplinas, permeiam toda a realidade social e, conseqüentemente, a realidade escolar. São estudos que têm a finalidade de, partindo dos seus conceitos específicos e de suas correlações naturais com diversas disciplinas, despertar o interesse dos alunos, motivando-os a associar suas vivências diárias às noções teóricas que muitas vezes ficam fora da realidade. A organização de conteúdos em torno de tais temas, objetiva o favorecimento da compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, possibilitando aos alunos usar o que já sabem sobre o assunto e buscar novas informações, utilizando os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido

mais amplo aos estudos propostos. Além disso, o colégio oferta a Língua Estrangeira Moderna – Espanhol Básico – CELEM e 06 (seis) projetos que fazem parte das Atividades de Complementação Pedagógica Curricular (Mais Educação).

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO 2009/2011

JUSTIFICATIVA

O Colégio é uma instituição pública de ensino, tendo como dever cumprir ações coletivas, sociais e públicas, oportunizando ações, criando experiências educacionais estimulantes e mobilizadoras que proporcionem à nossa comunidade escolar, o aprendizado e a promoção humana. Através dessas ações, educamos os alunos para que sejam:

- a) autônomos em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento humano;
- b) produtores de conhecimento crítico e significativo;
- c) conscientes de sua singularidade e subjetividade e comprometidos com o coletivo.

OBJETIVOS

- a) Administrar democraticamente, procurando atender os anseios da comunidade, dentro da possibilidade de nosso Colégio.
- b) Melhorar a qualidade de ensino, incentivando a formação continuada dos professores e, favorecendo o uso de novos recursos pedagógicos.
- c) Diminuir o índice de reprovação com o aumento da competência pessoal, da autoestima, da ampliação da sua capacidade de aprender.
- d) Promover um relacionamento cooperativo de trabalho entre os professores, os alunos, os pais e os demais segmentos da comunidade escolar, favorecendo a integração entre todos.
- e) Promover grupos de trabalho e estudo, discutindo alternativas para atender aos problemas de natureza pedagógico administrativa, no âmbito escolar.
- f) Desenvolver nos alunos, professores e funcionários a consciência da cidadania como mola propulsora da transformação sócio-econômica do nosso país e da sociedade.

- g) Promover eficaz participação do Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantis, fortalecendo o caráter democrático da gestão escolar.
- h) Apresentar para a comunidade escolar o funcionamento do colégio, o Projeto Político Pedagógico, a estrutura física e pedagógica e os educadores (professores e funcionários).

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- a) Respeito ao ser humano – limites com afetividade.
- b) Todos têm o direito de crescer como pessoa.
- c) Responsabilidade Social: a escola não pode se omitir frente as questões sociais.
- d) O homem, descobrindo as suas próprias capacidades.
- e) O homem é um ser social, portanto participativo.
- f) Os valores como: Ética, Solidariedade, Cidadania, Moral, Religião, Respeito ao próximo, são alguns dos princípios que norteiam a nossa vida e o nosso trabalho.

AÇÕES

- a) Realizar no início do ano letivo, um diagnóstico detalhado de cada turma, de suas maiores defasagens de conteúdos e posturas, e trabalhar paralelamente no sentido de promover o seu acompanhamento e desenvolvimento.
Responsabilidade: Professores, Supervisão, Orientação.
Prazo: Início do ano letivo
- b) Propiciar condições para constantes reuniões de estudo e discussões entre os professores do Colégio, objetivando a discussão sobre as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e, propiciando assim, a troca de experiências e sugestões.
Responsabilidade: Professores, Pedagogos, Direção
Prazo: Durante o ano letivo.
- c) Para as novas turmas de 5ª Série do Ensino Fundamental, estabelecer um diálogo contínuo, durante o ano, com a escola de onde, provavelmente, receberemos os alunos de 4ª série; promover visitas de uma escola a outra, convi-

dando os alunos a assistirem aulas no nosso Colégio, e levar alguns professores para dar aulas na referida escola; conversas contínuas com a Supervisão para fazer a identificação precoce dos alunos com dificuldades gerais ou especiais para que, quando estes alunos chegarem a 5ª série, o planejamento já esteja preparado para melhor atendê-los.

Responsabilidade: Direção, Pedagogos, Professores.

Prazo: Durante o ano letivo.

- d) Incentivar e propiciar condições para a participação dos professores, funcionários e equipe pedagógica no constante aprimoramento e cursos de capacitação, no próprio Colégio ou em outras instituições.

Responsabilidade: Direção, Pedagogos, Professores.

Prazo: Longo.

- e) Através de projetos interdisciplinares, abordar temas reflexivos como: Paz; Meio Ambiente; minorias e majorias; valores morais e espirituais que passem a fazer parte da rotina dos alunos, extrapolando seus limites, e que deixem de ser lembrados apenas em dias específicos, datas comemorativas que, se não forem aprofundados e fixados, são deixados de lado.

Responsabilidade: Pedagogos, Professores

Prazo: Médio e longo.

- f) Promover palestras e teatros, com turmas diversas e com funções educativas e reflexivas, para a comunidade escolar, envolvendo os pais no processo educativo de seus filhos.

Responsabilidade: Pais, Professores, Pedagogos, Direção.

Prazo: Curto, médio

- g) Ampliar o acervo da Biblioteca e torná-la cada vez mais, um ambiente agradável e acolhedor, procurando sempre um atendimento mais direcionado às necessidades e expectativas dos alunos.

Responsabilidade: Direção.

Prazo: Médio, longo.

- h) Adequar condições para o uso tecnológico (TV Pendrive, DVD, Paraná Digital), como apoio pedagógico e inserindo o aluno no contexto atual. O professor deverá agendar com o Pedagogo, antecipadamente, o uso do aparelho, apresentando um planejamento onde esteja bem claro o objetivo pedagógico do mesmo.

Responsabilidade: Direção, Pedagogo, Professores.

Prazo: Curto.

- i) Promover atividades com o objetivo de valorizar o aprendizado do aluno e integrar a comunidade nos eventos do colégio:

- Culturais: Semana Cultural
- Esportivas: Campeonatos
- Feiras: pais e alunos poderão fazer uma feira de seus produtos: artesanato, doces, etc..

Responsabilidade: Direção, Pedagogo, Professores.

Prazo: Curto.

- j) Retomar as atividades de Valorização da Vida, uma vez por semana, em dias alternados, onde as turmas fazem apresentações relacionadas a valores éticos, morais e afetivos, sempre com a supervisão de um professor ou pedagogo.

Responsabilidade: Direção, Pedagogo, Professores.

Prazo: Curto.

- k) Implementar o Grêmio Estudantil.

Responsabilidade: Direção e Equipe Pedagógica.

Prazo: início do ano letivo.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A avaliação será baseada em valores éticos, visando suprir as necessidades da comunidade escolar, favorecendo o melhor relacionamento entre seus integrantes.

Será promovida uma avaliação contínua com os funcionários, professores e equipe pedagógica, com o objetivo de levantar ações e avaliar o funcionamento dessas ações em vista das dificuldades do dia a dia .

Semestralmente, será realizada uma avaliação com toda a comunidade escolar, disponibilizando um questionário para a coleta de opiniões e sugestões, referentes ao funcionamento do colégio, sendo este de caráter espontâneo e sem a necessidade de identificação.

Ocorrerá um diálogo constante com os representantes de cada segmento escolar, da APMF, do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil.

Ao final de cada bimestre, será feita uma auto avaliação, para que se possa readequar o que não deu certo e inserir novas ideias. Também, será desenvolvido um acompanhamento contínuo da melhora ou não do rendimento do aluno.

PROPOSTA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ARTE

Justificativa

A arte é parte essencial da cultura e a identidade é a forma de expressão que tem como princípio extrair a sensibilidade adormecida que existe em cada ser humano, valorizando a cultura que ele traz consigo. Através de práticas artísticas e apreciações das mesmas, os alunos podem refletir e desenvolver um olhar crítico e reflexivo, desmistificando preconceitos referentes a determinadas culturas, ampliando assim, cada vez mais o seu universo cultural.

Objetivos Gerais

- Conhecer produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros.
- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte – em suas múltiplas linguagens – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.
- Valorizar a bagagem cultural do aluno e inseri-lo no universo artístico.
- Valorizar o trabalho dos profissionais e técnicas das linguagens artísticas, dos profissionais da crítica, da divulgação e circulação dos produtos de arte.

Bases Conceituais

Quando buscamos definir um novo papel para a Arte na escola, é importante ter clareza da dificuldade de sua definição e da diversidade teórica relacionada a ela. Não há

um dizer único e universal sobre a Arte e, portanto, estamos sempre em situação de ter de fazer várias opções teóricas para sustentar nossas propostas curriculares e metodológicas. (FARACO, apud KUENZER, 2000)

Tabela - Conteúdos Estruturantes e Básicos da disciplina Arte.

SÉRIE	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
5 ^a	ELEMENTOS FORMAIS	<p>Música: Altura; duração; timbre; intensidade; densidade.</p> <p>Artes Visuais: Ponto; linha; textura; forma; superfície; volume; cor; luz.</p> <p>Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais); ação; espaço.</p> <p>Dança: Movimento corporal; tempo; espaço</p>
	COMPOSIÇÃO	<p>Música: Ritmo; melodia; escalas (diatônica, pentatônica, cromática); improvisação.</p> <p>Artes Visuais: Bidimensional; figurativa; geométrica, simetria; técnicas (pintura, escultura, arquitetura); gêneros (cenas da mitologia).</p> <p>Teatro: Enredo, roteiro, espaço cênico, adereços; técnicas (jogos teatrais, teatro indireto, improvisação, manipulação, máscara...); gênero (tragédia, comédia e circo).</p> <p>Dança: Kinesfera; eixo; ponto de apoio; movimentos articulares; fluxo (livre e interrompido); rápido e lento; formação níveis (alto, médio e baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno e grande); técnica (improvisação); gênero (circular).</p>
	MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Música: Greco – romana; oriental; ocidental; africana.</p> <p>Artes Visuais: Arte Greco-Romana; Arte Africana; Arte Oriental; Arte Pré-Histórica.</p> <p>Teatro: Greco-Romana; Teatro Oriental; Teatro Medieval; Renascimento.</p> <p>Dança: Pré-história; Greco-Romana; Renascimento; Dança clássica.</p>
6 ^a	ELEMENTOS FORMAIS	<p>Música: Altura; duração; timbre; intensidade; densidade.</p> <p>Artes Visuais: Ponto; linha; textura; forma; superfície; volume; cor; luz.</p> <p>Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais); ação; espaço.</p> <p>Dança: Movimento corporal; tempo; espaço</p>

	COMPOSIÇÃO	<p>Música: Ritmo; melodia; escalas; gêneros (folclórico, indígena, popular e étnico); técnicas (vocal, instrumental e mista); improvisação.</p> <p>Artes Visuais: Proporção; tridimensional; figura e fundo; abstrata; perspectiva; técnicas (pintura, escultura, modelagem, gravura...); gêneros (paisagem, retrato, natureza morta...).</p> <p>Teatro: Representação; leitura dramática; cenografia; técnicas (jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas...); gêneros (rua e arena); caracterização.</p> <p>Dança: Ponto de apoio; rotação; coreografia; salto e queda; peso (leve e pesado); fluxo (livre, interrompido e conduzido); lento, rápido e moderado; níveis (alto, médio e baixo); formação; direção; gênero (folclórica, popular e étnica).</p>
	MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Música: Música popular e étnica (ocidental e oriental).</p> <p>Artes Visuais: Arte indígena; Arte popular; Brasileira e Paranaense; Renascimento; Barroco.</p> <p>Teatro: Comédia dell'arte; teatro popular; brasileiro e paranaense; teatro africano.</p> <p>Dança: Dança Popular; Brasileira; Paranaense; Africana; Indígena.</p>
7 ^a	ELEMENTOS FORMAIS	<p>Música: Altura; duração; timbre; intensidade; densidade.</p> <p>Artes Visuais: Linha; forma; textura; superfície; volume; cor; luz.</p> <p>Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais); ação; espaço.</p> <p>Dança: Movimento corporal; tempo; espaço</p>
	COMPOSIÇÃO	<p>Música: Ritmo; melodia; harmonia; tonal, modal e a fusão de ambos; técnicas (vocal, instrumental e mista).</p> <p>Artes Visuais: Semelhanças; contrastes; ritmo visual; estilização; deformação; técnicas (desenho, fotografia, audiovisual e mista...).</p> <p>Teatro: Representação no Cinema e Mídias; texto dramático; maquiagem; sonoplastia; roteiro; técnicas (jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...).</p> <p>Dança: Giro; rolamento; saltos; aceleração e desaceleração; direções (frente, atrás, direita e esquerda); improvisação; coreografia; sonoplastia; gênero (Indústria Cultural e espetáculo).</p>
	MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Música: Indústria Cultural; eletrônica; minimalista; Rap, Rock, Tecno.</p> <p>Artes Visuais: Indústria Cultural; Arte no Século XX; Arte Contemporânea.</p> <p>Teatro: Indústria Cultural; Realismo; Expressionismo; Cinema Novo.</p> <p>Dança: Hip Hop; Musicais; Expressionismo; Indústria Cultural; Dança Moderna.</p>

8ª	ELEMENTOS FORMAIS	<p>Música: Altura; duração; timbre; intensidade; densidade.</p> <p>Artes Visuais: Linha; forma; textura; superfície; volume; cor; luz.</p> <p>Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais); ação; espaço.</p> <p>Dança: Movimento corporal; tempo; espaço.</p>
	COMPOSIÇÃO	<p>Música: Ritmo; melodia; harmonia; técnicas (vocal, instrumental e mista); gêneros (popular, folclórico e étnico).</p> <p>Artes Visuais: Bidimensional; tridimensional; figura-fundo; ritmo visual; técnica (pintura, grafite, performance...); gêneros (paisagem urbana, cenas do cotidiano...).</p> <p>Teatro: Técnicas (monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum...); dramaturgia; cenografia; sonoplastia; iluminação; figurino.</p> <p>Dança: Kinesfera; ponto de apoio; peso; fluxo; quedas; saltos; giros; rolamentos; extensão (perto e longe); coreografia; deslocamento; gênero (performance e moderna).</p>
	MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Música: Música Engajada; Música Popular Brasileira; Música Contemporânea.</p> <p>Artes Visuais: Realismo; Vanguardas, Muralismo e Arte Latino-Americana; Hip Hop.</p> <p>Teatro: Teatro Engajado; Teatro do Oprimido; Teatro Pobre; teatro do absurdo; Vanguardas.</p> <p>Dança: Vanguardas; Dança Moderna; Dança Contemporânea.</p>

CrITÉRIOS de avaliação

Os alunos serão avaliados através dos seguintes critérios:

- compreensão do tema proposto e dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- produção de trabalhos de arte, visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

As avaliações serão realizadas através de: provas teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, relatórios, trabalhos artísticos (individual e do grupo).

CIÊNCIAS

Justificativa

A influência cada vez maior da ciência e da tecnologia em nossas vidas e a rapidez com que surgem as inovações nesses campos vêm despertando a necessidade de ofe-

recer um ensino de qualidade, contribuindo e garantindo o respeito à diversidade e a valorização da capacidade de utilizar crítica e criativamente os conhecimentos transmitidos e não o simples acúmulo de informações.

O conhecimento científico constitui, portanto, um meio importante de preparar o estudante para enfrentar os desafios que surgem de uma sociedade preocupada em integrar mais e mais, as descobertas científicas do bem-estar dos indivíduos. É fundamental considerar a evolução do pensamento do ser humano, pois é a partir dele que a história da ciência se constrói, proporcionando ao ensinar e aprender ciências uma visão dessa evolução ao apresentar seus limites e possibilidades temporais e principalmente ao relacionar essa história com as práticas sociais as quais está diretamente vinculada.

Objetivos Gerais

- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com dos demais seres vivos e outros componentes do ambiente;
- Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana e histórica associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em sua evolução histórica e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico tecnológicas;
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das ciências naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados com energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;

- Valorizar o trabalho em grupo e ser capaz de agir crítica e cooperativamente para a construção coletiva do conhecimento, formando cidadãos capazes de participar politicamente.

Conteúdos Estruturantes e Básicos

5ª Série

Estruturante: Astronomia

Básicos

- Universo
- Sistema Solar
- Movimentos terrestres
- Movimentos Celestes
- Astros
- Estruturante: Matéria

Básico

- Constituição da matéria
- Estruturante: Sistemas Biológicos
- Básico
- Níveis de organização
- Estruturante: Energia
- Básico
- Formas de energia
- Conversão de energia
- Transmissão de energia
- Estruturante: Biodiversidade
- Básico
- Organização dos seres vivos
- Ecossistemas
- Evolução dos seres vivos

6ª Série**Estruturante: Astronomia****Básicos**

- Astros
- Movimentos terrestres
- Movimentos celestes
- Estruturante: Matéria
- Básico
- Constituição da matéria
- Estruturante: Sistemas biológicos
- Básicos
- Célula
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Estruturante: Energia
- Básicos
- Formas de energia
- Transmissão de energia
- Estruturante: Biodiversidade
- Básicos
- Origem da vida
- Organização dos seres vivos
- Sistemática

7ª Série**Estruturante: Astronomia****Básico**

- Origem e evolução do Universo
- Estruturante: Matéria

- Básico
- Constituição da matéria
- Estruturante: Sistemas Biológicos
- Básicos
- Célula
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Estruturante: Energia
- Básico
- Formas de energia
- Estruturante: Biodiversidade
- Básico
- Evolução dos seres vivos

8ª Série

Estruturante: Astronomia

Básicos

- Astros
- Gravitação universal
- Estruturante: Matéria
- Básico
- Propriedades da matéria
- Estruturante: Sistemas Biológicos
- Básicos
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Mecanismos de herança genética
- Estruturante: Energia
- Básicos
- Formas de energia

- Conservação de energia
- Estruturante: Biodiversidade
- Básico
- Interações ecológicas

Metodologia

- Aulas expositivas com diálogo e troca de idéias entre professor e aluno.
- Leitura de textos científicos tecnológicos, onde o aluno terá condições de interpretar a relação entre a teoria e o cotidiano.
- Leitura dos artigos de jornais e de revistas e dos livros para-didáticos, levando o aluno a desenvolver vários pontos de vista sobre um mesmo tema e isso pode ser utilizado para debates em classe.
- Recursos audiovisuais, para que o aluno possa utilizar determinado aspecto para ampliar informações e facilitar a compreensão dos processos.
- Aulas experimentais em laboratório onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver habilidades de raciocínio que o motive junto o processo de ensino aprendizagem ao aplicar os conteúdos em situações do dia-a-dia.
- Relatórios: através destes, o aluno se tornará capaz de produzir textos adequados para relatar experiências, formular e questionar hipótese, apresentando conclusões, assim como, analisar qualitativamente dados quantitativos representados graficamente e relacionais a contextos científicos ou do cotidiano.
- Seminários sobre temas atuais (científico e tecnológico) relacionados com o conteúdo trabalhado, para que o aluno possa expressar-se oralmente com coesão e clareza, usando a terminologia correta, podendo avaliar sua habilidade oral, interpretativa e crítica.
- Aulas de campo (visita, excursão) em locais onde o aluno possa relacionar o aprendizado com o cotidiano.
- Pesquisas sobre assuntos atuais para desenvolver habilidades cognitivas.

Avaliação

No processo de avaliação será considerado o conhecimento prévio, o domínio e as atividades dos alunos, assim como também, suas conquistas no decorrer do período letivo, com freqüente verificação se as intervenções didáticas estão sendo significativas.

A avaliação será permanente e contínua predominará a fase diagnóstica, formativa e somativa, possibilitando também ao educador avaliar seu próprio desempenho como docente, refletindo sobre suas próprias intervenções.

Para isso, será realizado:

- Avaliação diagnóstica no início de cada série.
- Avaliação escrita, objetiva ou escrita, para que o professor possa ter um referencial da evolução no aprendizado e para a análise dos códigos necessários.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

A Educação Física é um componente curricular que se organiza tendo como referência o corpo humano, mais especificamente o corpo de cada educando. Agregam-se aqui, práticas e reflexões que objetivam o desenvolvimento da chamada expressividade cultural como elemento básico da educação integral do cidadão. O intelectual, o emocional e o físico não são elementos que existem separadamente, mas em contínua interconexão.

Objetivos Gerais

- Oferecer aos alunos uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.
- Articular essas práticas com uma contínua reflexão crítica sobre as múltiplas contradições que envolvem o corpo: a exploração de suas capacidades no trabalho, o conflito de gêneros, os impactos do ambiente físico e social sobre o corpo, o culto do padrão único de corpo, os tabus corporais, a mercantilização das atividades esportivas.
- Buscar desenvolver todos estes conteúdos pertinentes ao currículo da Educação Física de maneira que sejam relevantes e estejam de acordo com a capacidade cognóstica do aluno.

- Propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade no qual está inserido.

Conteúdos

5ª Série

- Conteúdo Estruturante: Esporte
 - Básicos
 - Coletivos
 - Individuais
 - Conteúdo Estruturante: Jogos e brincadeiras
 - Básicos
 - Jogos e brincadeiras populares
 - Brincadeiras e cantigas de roda
 - Jogos de tabuleiro
 - Jogos cooperativos
 - Conteúdo Estruturante: Dança
 - Básicos
 - Danças folclóricas
 - Danças de rua
 - Danças criativas
 - Conteúdo Estruturante: Ginástica
 - Básicos
 - Ginástica rítmica
 - Ginástica circense
 - Ginástica geral
 - Conteúdo Estruturante: Lutas
 - Básicos
 - Lutas de aproximação
 - Capoeira
 -

6ª Série

- Conteúdo Estruturante: Esporte
 - Básicos
 - Coletivos
 - Individuais
 - Conteúdo Estruturante: Jogos e brincadeiras
 - Básicos
 - Jogos e brincadeiras populares
 - Brincadeiras e cantigas de roda
 - Jogos de tabuleiro
 - Jogos cooperativos
 - Conteúdo Estruturante: Dança
 - Básicos

- Danças folclóricas
- Danças de rua
- Danças criativas
- Danças circulares
- Conteúdo Estruturante: Ginástica
- Básicos
 - Ginástica rítmica
 - Ginástica circense
 - Ginástica geral
 - Conteúdo Estruturante: Lutas
- Básicos
 - Lutas de aproximação
 - Capoeira
 -
 -

7ª Série

- Conteúdo Estruturante: Esporte
 - Básicos
 - Coletivos
 - Radicais
 - Conteúdo Estruturante: Jogos e brincadeiras
 - Básicos
 - Jogos e brincadeiras populares
 - Jogos de tabuleiro
 - Jogos dramáticos
 - Jogos cooperativos
 - Conteúdo Estruturante: Dança
 - Básicos
 - Danças criativas
 - Danças circulares
 - Conteúdo Estruturante: Ginástica
 - Básicos
 - Ginástica rítmica
 - Ginástica circense
 - Ginástica geral
 - Conteúdo Estruturante: Lutas
 - Básicos
 - Lutas com instrumento mediador
 - Capoeira
 -

8ª Série

- Conteúdo Estruturante: Esporte
 - Básicos
 - Coletivos

- Radicais
- Conteúdo Estruturante: Jogos e brincadeiras
- Básicos
 - Jogos de tabuleiro
 - Jogos dramáticos
 - Jogos cooperativos
 - Conteúdo Estruturante: Dança
- Básicos
 - Danças criativas
 - Danças circulares
 - Conteúdo Estruturante: Ginástica
- Básicos
 - Ginástica rítmica
 - Ginástica geral
 - Conteúdo Estruturante: Lutas
- Básicos
 - Lutas com instrumento mediador
 - Capoeira

Metodologia

Considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física tratado nas Diretrizes Curriculares, isto é, a Cultura Corporal, por meio dos Conteúdos estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras - a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

As aulas partirão sempre do conhecimento já adquirido pelo aluno sobre o conteúdo a ser trabalhado, levando-o em conta como referência para a construção do novo conhecimento.

Essa construção será feita através de uma problematização inicial, levando o aluno a fazer uma relação do mesmo com sua prática social e refletindo sobre possíveis intervenções que estes poderão fazer para a solução desses questionamentos.

Essa problematização será realizada através de recortes de vídeos, aulas na TV multimídia ou textos onde a interferência da turma será primordial para a mobilização acerca

do tema. Depois, através de aulas teóricas, práticas (vivências motoras dos conteúdos), expositiva e de pesquisas, será oferecido o conteúdo sistematizado com intervenções durante o processo de ensino e aprendizagem, sempre procurando recuperar o conteúdo trabalhado quando isso se mostrar necessários.

Recursos

Textos didáticos e paradidáticos, biblioteca, TV multimídia, bolas, corda, colchonetes, DVD, vídeo, rádio, Cds de música, caixa de som amplificada, projetor e demais recursos disponibilizados para a prática da disciplina.

Critérios e Instrumentos de Avaliação

- Atividade de leitura compreensiva de textos
- Projeto de pesquisa bibliográfica
- Produção de texto
- Palestra/Apresentação oral
- Atividades experimentais
- Relatório
- Debate
- Atividades com textos literários
- Atividades a partir de recursos audiovisuais
- Trabalho em grupo
- Prova (questões discursivas)
- Prova (questões objetivas)

ENSINO RELIGIOSO

Justificativa

Sabemos que se faz necessário, na formação do educando, o tratamento científico do Sagrado, visto que este compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização das diferentes sociedades. Assim, a Educação Religiosa leva o educando a refletir que faz parte de um contexto histórico do meio em que vive neste momento, e procurará estar em harmonia nesta sociedade.

O Ensino Religioso trata basicamente de proporcionar ao educando condições de relacionar-se com outros seres humanos, desenvolver o bom senso, buscar respostas para as perguntas que fazemos sobre nós mesmos: De onde viemos? Para onde vamos? Por que estamos aqui? Quem somos?

O aluno independente de sua idade, é um todo: racional, afetivo, instrutivo, sensível, perceptível. Podemos perceber a necessidade que o educando tem de se desenvolver como uma unidade, relacionando-se consigo, com os outros e, com o mundo.

Os educandos trazem consigo uma bagagem de conhecimento, cultura, religiosidade, que devem ser levados em consideração e tomados como referencial para o desenvolvimento dos conteúdos.

Partindo do princípio de que devemos respeitar a religiosidade de cada educando e ao mesmo tempo levando-os a compreender e conhecer as outras religiões e, portanto, respeitá-las.

Objetivos Gerais

- Identificar no relato das pessoas a religiosidade e respeitá-la.
- Reconhecer que toda pessoa tem direito a liberdade de expressão, pensamento, consciência e religião.
- Reconhecer a necessidade do diálogo e do estudo na escola, sobre as diferentes leituras do Sagrado na Sociedade.
- Reconhecer a expressão das diferentes manifestações culturais e sagradas.
- Analisar as diferentes manifestações do Sagrado, com vistas a interpretação dos seus múltiplos significados.

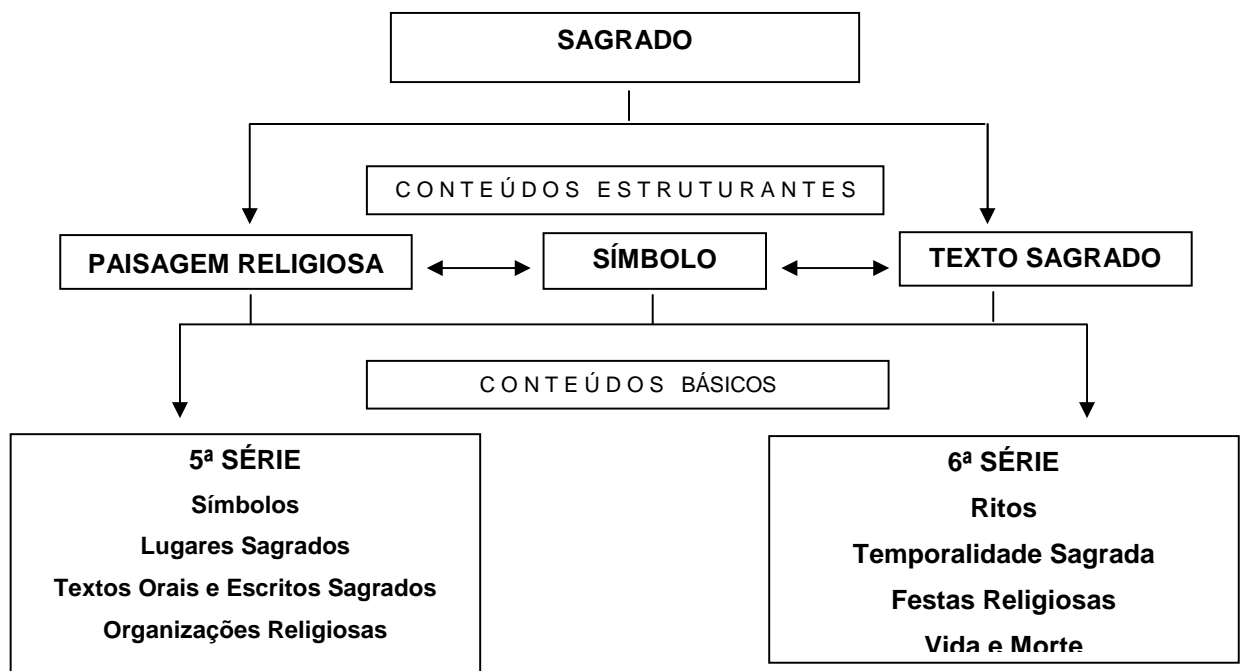


Figura 1 – Conteúdos Estruturantes e Específicos de Ensino Religioso para 5.^a e 6.^a Séries do Ensino Fundamental.

Ritos

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidas com a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes: ritos de passagem, mortuários, propiciatórios, dança (Xire) – Candomblé, Kiki (Kaingang – ritual fúnebre), Via Sacra, Festejo indígena da colheita, etc...

Festas Religiosas

São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos: confraternização, lembrança dos símbolos, períodos ou datas importantes: peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas. Exemplos: Festa do Dente Sagrado (Budismo), Ramada (Islâmica), Kuarup (Indígena), Festa de Iemanjá (Afro-Brasileira), Pessach (Judaísmo), etc...

Vida e Morte

As respostas elaboradas para vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.

- O sentido da vida nas tradições / manifestações religiosas
- Reencarnação
- Ressurreição – ação de voltar à vida
- Além morte
- Ancestralidade – vida dos antepassados – espíritos dos antepassados se tornam presentes
- Outras interpretações

O Ensino Religioso na Escola Pública.

- Orientações legais
- Objetivos
- Principais diferenças entre as aulas de Religião e o Ensino Religioso como disciplina Escolar

Respeito à Diversidade Religiosa

Instrumentos legais que visam assegurar a liberdade religiosa.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira: respeito à liberdade religiosa
- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão
- Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas
- Direitos Humanos e sua vinculação com o Sagrado

Lugares Sagrados

Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nestes locais

- Lugares na natureza: Rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc...
- Lugares construídos: Templos, cidades sagradas, etc...

Textos Orais e Escritos – Sagrados

Ensinos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.

- Literatura oral e escrita (cantos, narrativas, poemas, orações, etc...) Exemplos: Vedas – Hinduísmo, escrituras Bahá'í, Tradições Orais Africanas, Afro-Brasileiras e Ameríndias, Alcorão – Islamismo, etc...

Organizações Religiosas

As organizações religiosas compõem os sistemas religiosos organizados institucionalmente. Serão tratadas como conteúdos, destacando-se as suas principais características de organização, estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o sagrado.

- Fundadores e/ou líderes religiosos
- Estruturas hierárquicas

Exemplos de Organizações religiosas Mundiais e Regionais: Budismo (Sidarta Gautama), Confucionismo (Confúcio), Espiritismo (Allan Kardec), Taoísmo (Lao Tsé), etc...

Metodologia

A disciplina de Ensino Religioso, será ministrada através de aula dialogada, buscando a problematização do tema abordado e, assim, partindo para a abordagem teórica que deve ser contextualizada. Após a exposição do tema, o professor avaliará o aluno.

Avaliação

- Observação e análise dos trabalhos apresentados
- Observação dirigida e espontânea de atividades
- Relatórios
- Reflexão e interpretação dos textos
- Relatos de experiências
- Provas escritas, jogos

GEOGRAFIA

Justificativa

A Geografia busca maneiras de ver no mundo, as inter-relações e as interdependências de forma crítica e reflexiva dos diversos aspectos como: população, indústria, ambientes das cidades e dos campos, a cidadania, a globalização, as paisagens entre outros.

No Ensino Fundamental é necessário que no processo ensino-aprendizagem os alunos compreendam as seguintes escalas: local, regional, nacional e global.

De modo geral, é desejável que a comunidade escolar reflita em conjunto os diversos temas do espaço geográfico e tenha como objetivo principal a realidade social, para que os alunos possam levar esse aprendizado para o seu dia-a-dia e também refletir junto aos seus familiares. Para tanto, devemos lembrar que vivemos em uma sociedade repleta de transformações e rupturas que alcançam e tocam ainda que de modo desigual, quase todas as experiências humanas. Assim poderemos refletir, a partir de uma perspectiva histórica, sobre algumas questões que afetam nossas próprias experiências, para que possamos organizar informações básicas e construir uma visão crítica.

Objetivos Gerais

- Analisar de forma crítica as atividades industriais que provocam os maiores impactos nos ambientes das cidades.

- Reconhecer que a grande quantidade de edificações e a concentração de gases poluentes produzem fenômenos climáticos típicos de ambientes urbanos.
- Identificar e analisar as diversidades das paisagens e as integrações econômicas.
- Compreender e refletir sobre as marcas da exploração e da colonização dos países da África e América.
- Conhecer e identificar o espaço geográfico por meio das várias escalas, transitando da escala local para a mundial e vice-versa.
- Ser capaz de buscar o trabalho interdisciplinar e a formação de um coletivo, para aprofundar a compreensão de uma realidade.
- Compreender a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais na conceituação do espaço geográfico.
- Analisar e avaliar criticamente os impactos e as relações entre a preservação ou degradação da natureza em função de sua dinâmica e a integração.
- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc).

Os principais conceitos geográficos são: Lugar – Paisagem – Território – Região – Natureza – Sociedade. Cabe lembrar que estes conceitos se relacionam e podem ser analisados e compreendidos nas diferentes escalas geográficas, ou seja, do local ao global ou vice-versa.

Busca-se superar a dicotomia existente entre Geografia Física e Geografia Humana.

Tabela - Conteúdos Estruturantes e Básicos da disciplina Geografia.

SÉRIE	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
	Dimensão econômica do espaço geográfico Dimensão política do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais. Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

5ª	<p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p>
6ª	<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>As diversas regionalizações do espaço brasileiro.</p> <p>As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>Movimentos migratórios e suas motivações.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.</p>
	Dimensão econômica do espaço geográfico	<p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.</p>

7 ^a	<p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p> <p>O comércio em suas implicações socioespaciais.</p> <p>A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>Os movimentos migratórios e suas motivações.</p> <p>As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p>
----------------	---	--

8ª	<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p> <p>A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>O comércio mundial e as implicações socioespaciais.</p> <p>A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.</p> <p>A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.</p>
----	--	---

Metodologia

- Aula expositiva
- Leitura
- Pesquisa em sala de aula
- Confecção de mapas
- Análise de textos
- Confecção de exercícios
- Confecção de maquetes

- Apresentação de trabalhos.

Critérios de avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, através de atividades que possibilitem a investigação do aprendizado durante as aulas, como: oralidade, participação, exercícios realizados em sala e como tarefa, trabalhos de pesquisa.

HISTÓRIA

Justificativa

O ensino de História, implica em fundamentar o educando com princípios teóricos que ofereçam a ele a formação necessária para o enfrentamento de situações, com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo.

Os conteúdos estruturantes da disciplina a serem trabalhados, são frutos da construção da humanidade e, tem um sentido social enquanto conhecimento, ou seja, são produtos da cultura, que devem ser disponibilizados para o educando, para que sejam apropriados, dominados e usados.

O ensino de História busca despertar reflexões de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e das relações da disciplina com a produção do conhecimento histórico. A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como o significado atribuído pelo sujeito, sendo ou não consciente dessas ações.

Objetivos Gerais

- Construir a identidade social e individual.
- Compreender que o tempo histórico é uma construção da humanidade.
- Estabelecer as relações entre as permanências e transformações no processo histórico.
- Compreender aspectos históricos e suas ligações com as questões geográficas.
- Perceber a contribuição dos fatos históricos para a construção da sociedade.
- Redimensionar o presente em processos contínuos e as relações que mantém com o passado.

- Reconhecer a si mesmo e aos outros como, enquanto construtores de uma cultura comum, compreendendo a especificidade de cada sociedade e as relações entre elas.

Conteúdos

5ª Série

- Produção do conhecimento histórico
- Articulação da História em outras áreas do conhecimento
- A humanidade e a História
- Arqueologia no Brasil
- Surgimento, desenvolvimento da humanidade e grandes migrações
- Os indígenas no Brasil e no Paraná
- As primeiras civilizações na África, Europa e Ásia
- A chegada dos europeus na América
- Formação da sociedade brasileira e americana
- Os reinos e sociedades africanas e os contatos com a Europa
- Diáspora Africana.

6ª Série

- Expansão e consolidação do território
- Colonização do território “paranaense”
- Consolidação dos estados nacionais, europeus e Reforma Pombalina
- Movimentos de contestação
- Independência das treze colônias inglesas da América do Norte
- Diáspora Africana
- Revolução Francesa
- Chegada da família real no Brasil
- Invasão Napoleônica na Península Ibérica
- O processo de Independência do Brasil

- O processo de independência das Américas

7ª Série

- A construção da nação
- Revolução Industrial e relações de trabalho (XIX e XX)
- Emancipação política do Paraná (1853)
- A guerra do Paraguai e/ ou a guerra da Tríplice Aliança
- O processo de abolição da escravidão
- Colonização da África e da Ásia
- Guerra Civil e Imperialismo Estadunidense
- Carnaval na América Latina: entrudo, murgos e candomblé
- Os primeiros anos da República
- Questão agrária na América Latina
- Primeira Guerra Mundial
- Revolução Russa

8ª Série

- A Semana de 22 e o repensar da nacionalidade
- Crise de 1929
- A revolução de 30 e o período Vargas (1930 à 1945)
- Ascensão dos regimes totalitários na Europa
- Movimentos populares na América Latina
- Segunda Guerra Mundial
- Populismo no Brasil e na América Latina
- Independência das colônias afro-asiáticas
- Guerra Fria
- Construção do Paraná moderno
- Regime militar no Paraná e no Brasil
- Regime militar na América Latina

- Movimentos de contestação no Brasil
- Movimentos de contestação no mundo
- Paraná no contexto atual
- Redemocratização
- Fim da bipolarização mundial
- África e América Latina no contexto atual
- O Brasil no contexto atual

Metodologia de Ensino

- Retomar constantemente com os alunos como se dá o processo de construção de conhecimento histórico, ou seja, como é produzido à partir do trabalho de um pesquisador que tem como objetos de estudo os processos históricos relativos às ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como sentidos que os sujeitos deram às mesmas, de forma consciente ou não.
- Problematizar, a partir do conteúdo que se propôs a tratar, a produção do conhecimento histórico, considerando que a apropriação deste conceito pelos alunos é processual e, deste modo, exigirá que seja constantemente retomado.
- Planejar orientações de pesquisa com os alunos, contemplando também, a dimensão cultural e econômico-social, buscando ainda trazer outras análises que permitam uma compreensão mais elaborada deste conteúdo.
- Propor aos alunos que busquem diferentes documentos como: revistas, charges, jornais da época, vídeos e outros livros didáticos para que analisem como podem existir diferentes interpretações sobre o mesmo acontecimento.

Critérios de avaliação

A avaliação será diagnóstica, contínua e formativa.

Retomar a avaliação com os alunos, permitindo situa-los como parte de um coletivo, onde a responsabilidade pelo outro e com o grupo seja assumida com vistas à aprendizagem de todos.

LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

A linguagem é um instrumento indispensável para aquisição e transmissão de conhecimento em qualquer área do saber. É parte integrante da vida dos indivíduos, pois se por um lado o domínio dela favorece o desenvolvimento do conhecimento do mundo, por outro é condição para o exercício da cidadania.

A concepção da linguagem vista como materializadora das relações humanas, deve embasar o trabalho com o educando no processo ensino-aprendizagem para, dessa forma, tornar possível ao aluno o domínio da linguagem numa perspectiva sócio-interacionista. Faz-se necessário que sejam vivenciadas, em sala de aula, situações concretas em que se exercitem atividades de linguagem, tendo como ponto de partida a prática do cotidiano. É necessário rever o trabalho isolado com regras descontextualizadas, tendo em vista que ensinar língua é ensinar a falar, a ler e a escrever.

Objetivos Gerais

- Promover práticas de oralidade, leitura e escrita de forma integrada, levando os alunos a identificar as relações entre oralidade e escrita: relações de independência, dependência, interdependência.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas diversificadas em que haja:
 - motivação e objetivo para ler textos de diferentes tipos e gêneros com diferentes funções;
 - motivação e objetivo para produzir textos de diferentes tipos e gêneros, para diferentes interlocutores, em diferentes situações e condições de produção.
- Criar situações em que os alunos tenham oportunidades de refletir sobre os textos que lêem, escrevem, falam ou ouvem, intuindo de forma contextualizada a gramática da língua, as características de cada gênero e tipo de texto, o efeito das condições de produção do discurso na construção do texto e de seu sentido.

Conteúdos

5ª Série

- Leitura, análise, interpretação dos diversos tipos de textos;
- Produção, correção e refacção de diversos tipos de textos;

- Intertextualidade;
- Uso do dicionário, sinônimos e antônimos;
- Fonema, letra, sílaba;
- Frase, parágrafo, texto;
- Acentuação gráfica;
- Classes gramaticais:
 - Substantivo;
 - Adjetivo;
 - Artigo;
 - Numeral;
 - Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos;
- Verbo: pessoa, número, tempos, modos, conjugações;
- Advérbio.

6ª Série

- Leitura, análise, interpretação de diversos tipos de textos;
- Produção, correção, refacção de diversos tipos de textos;
- Revisão das classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigo e numeral;
- Intertextualidade;
- O substantivo e suas flexões;
- Classificação dos pronomes: pessoal, tratamento, possessivo, demonstrativo, indefinido e interrogativo;
- Verbo: pessoa, número, tempo e modo;
- Estrutura das formas verbais: formas nominais;
- Verbo regular e irregular;
- Conjugação verbal: tempos do modo indicativo e do modo subjuntivo;
- Regras gerais de acentuação;
- Casos particulares de acentuação gráfica;
- Variações lingüísticas: histórica, geográfica, sociocultural e situacional;
- Conceito de oração;

- Função sintática;
- Sujeito: conceito e classificação;
- Predicado: conceito e classificação;
- Preposições;
- Tipos de verbos;
- Verbo intransitivo e verbo transitivo;
- Objeto direto e objeto indireto;
- Adjunto adnominal;
- Advérbio;
- Locução adverbial;
- Adjunto adverbial

7ª Série

- Leitura, análise, interpretação de textos variados;
- Produção, correção, refacção de diversos tipos de textos;
- Intertextualidade;
- Plural das palavras compostas: substantivos, adjetivos;
- Funções sintáticas das palavras;
- Termos essenciais da oração;
- Classificação do sujeito;
- Complementos verbais;
- Transitividade verbal (classificação dos verbos);
- Pronomes pessoais retos, pronomes pessoais oblíquos;
- Classificação geral dos pronomes pessoais;
- Predicativo e tipos de predicados;
- Vozes verbais;
- Tipos de voz passiva;
- Transformação das vozes ativa em passiva;

- Complemento nominal;
- Aposto;
- Vocativo;
- Conjunção;
- Interjeição;
- Figuras de linguagem: metáfora, comparação, ironia.

8ª Série

- Leitura, análise, interpretação de diversos tipos de textos;
- Produção, correção, refacção de textos;
- Intertextualidade;
- Estrutura da palavra:
 - radical
 - desinências
 - vogal temática
 - prefixo e sufixo
- Formação de palavras:
 - tipos de derivação
 - tipos de composição
- Verbos regulares e irregulares;
- Formação do modo imperativo;
- Frase, oração, período;
- Orações coordenadas;
- Classificação das orações coordenadas sintéticas;
- Pronome relativo;
- Período composto por subordinação;
- Concordância verbal;
- Concordância nominal;
- Crase;
- Colocação pronominal.

Metodologia

- Leitura, análise e interpretação de textos.
- Atividades com o vocabulário dos textos.
- Estudo das idéias do texto.
- Respostas orais e escritas às questões relacionadas ao texto.
- Comentários sobre as principais idéias e elementos construtivos dos textos apresentados.
- Produção de textos: Relatos, bilhetes, cartas, cartazes, avisos, poemas, notícias, resumos, etc..
- Gramática contextualizada através de atividades orais e escritas.
- Jogos didáticos.
- Trabalhos de pesquisa em jornais e revistas.
- Consultas a dicionários.
- Aulas expositivas.
- Pesquisa em biblioteca.
- Leitura e debates sobre temas variados.
- Seminários, júri simulado, debates e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação.

Critérios de Avaliação

Toda atividade desenvolvida pelo aluno é avaliada, analisada, refletida e realimentada.

A avaliação é contínua e permanente, priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Por ser contínua e diagnóstica, a avaliação possibilita sanar de imediato as dificuldades de aprendizagem detectadas.

MATEMÁTICA

Justificativa

A matemática é uma ciência que desempenha um papel instrumental, ou seja, é uma ferramenta que serve para a vida (cotidiano) e por isso, deve desenvolver no aluno o

espírito questionador estimulando-os na busca de explicações, na contribuição desta para a solução de problemas do dia-a-dia e problemas ligados à investigação científica.

É importante destacar que as situações de aprendizagem (dentro dos eixos: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento da informação) precisam estar centradas na construção de significados, na elaboração de estratégias e na resolução de problemas.

Objetivos Gerais

A Matemática no Ensino Fundamental deve:

- Contribuir para a formação do cidadão e para seu desenvolvimento como pessoa, despertando o senso crítico e proporcionando uma visão ampla e científica da realidade.
- Formar indivíduos completos, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente.
- Perceber que a disciplina estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

Tabela - Conteúdos Estruturantes e Básicos da disciplina Matemática.

Série	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
5 ^a	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração • Números naturais • Múltiplos e divisores • Potenciação e Radiciação • Números fracionários • Números decimais
	Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento • Medidas de massa • Medidas de área • Medidas de volume • Medidas de tempo • Medidas de ângulos • Sistema monetário
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana • Geometria Espacial

	Tratamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Dados, tabelas e gráficos • Porcentagem
6 ^a	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Números inteiros • Números racionais • Equação e inequação do 1º grau • Razão e proporção • Regra de três simples
	Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de temperatura • Medidas de ângulos
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana • Geometria Espacial • Geometrias Não-euclidianas
	Tratamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Estatística • Média Aritmética • Moda e mediana • Juros simples
7 ^a	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Números Racionais e Irracionais • Sistemas de Equações do 1º grau • Potências • Monômios e Polinômios • Produtos Notáveis
	Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento • Medidas de área • Medidas de volume • Medidas de ângulos
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana • Geometria Espacial • Geometria Analítica • Geometrias Não-euclidianas
	Tratamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico e informação • População e amostra

Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Números Reais • Propriedades dos radicais • Equação do 2º grau • Teorema de Pitágoras • Equações Irracionais • Equações Biquadradas • Regra de Três Composta
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Métricas no Triângulo Retângulo • Trigonometria no Triângulo retângulo
Funções	<ul style="list-style-type: none"> • Noção intuitiva de Função Afim • Noção intuitiva de Função Quadrática
Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana • Geometria Espacial • Geometria Analítica • Geometrias Não-euclidianas
Tratamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Análise Combinatória • Noções de Probabilidade • Estatística • Juros Compostos

Metodologia

- Aulas expositivas
- Atividades com cálculo mental
- Atividades lúdicas (jogos e brincadeiras que desenvolvam o raciocínio lógico-matemático, que possibilitem a revisão de conteúdos e que tornem a apresentação de novos conteúdos mais atrativa)
- Atividades com materiais manipuláveis para facilitar o processo ensino-aprendizagem
- Projetos interdisciplinares: Tangran, dobradura, mosaico (Artes)
- Situações problema
- Trabalhos em grupo e individuais

- Uso de monitoria (alunos com mais facilidade, ensinando os que apresentam maior dificuldade, paralelo ao trabalho do professor).

Crêterios de avalia o

A avalia o como processo contínuo está ligada a todas as a o es do aluno.

Consideramos que as avalia o es devem ser diversificadas (por meio de provas, trabalhos individuais ou em grupo, cumprimento de tarefas, pesquisas, interesse e participa o das atividades em sala de aula).

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

Justificativa

Vivemos em um mundo em que a tecnologia se desenvolve de forma rápida e contínuo, por esta razão o homem contemporâneo tem sido despertado para a necessidade de aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, sendo urgente a aprendizagem de uma língua estrangeira para proporcionar novos horizontes ao educando.

Assim, no ensino de línguas, deve-se observar a riqueza que consiste nas diferenças culturais e linguísticas e não havendo dissocia o do cotidiano o ensino de língua estrangeira opera de forma contextualizada com a realidade bem como a atualidade.

Dessa forma no ensino de língua inglesa deve-se considerar as habilidades da fala, leitura e escrita e a compreensão dos mesmos, de forma crítica e reflexiva, capacitando o aluno a produzir e compreender corretamente os enunciados no novo idioma e possibilit lo a atingir o nível de competência linguística capaz de permitir o acesso aos diferentes tipos de informa o es e linguagens.

Objetivos Gerais

- Saber distinguir as variantes linguísticas.
- Escolher o registro adequado   situa o na qual se procede a comunica o.
- Escolher o vocabulário que melhor reflita a idéia que pretende comunicar.
- Ampliar o conhecimento de vocabulários da língua estrangeira.
- Desenvolver a habilidade oral através de diálogos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunica o, para favorecer a efetiva comunica o e alcançar o efeito pretendido.

- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de que os produz.
- Identificar as palavras da língua inglesa que estão presentes no cotidiano do aluno, bem como as que foram incorporadas à língua portuguesa.
- Estimular a análise de textos e contextos da língua estrangeira em situações diversas, favorecendo assim a reflexão dos alunos.

Tabela - Conteúdos Estruturantes e Básicos da disciplina LEM-Inglês.

Série	Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos
5ª	Discurso como prática social	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos e seus elementos composicionais • Leitura <ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema Intertextualidade Intencionalidade Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos (figuras de linguagem) Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão e negrito) Variedade lingüística Acentuação gráfica Ortografia • Escrita <ul style="list-style-type: none"> Tema do texto Interlocutor Finalidade do texto Intencionalidade do texto Intertextualidade Condições de produção Informatividade Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) Variedade lingüística

		<p>Ortografia Acentuação gráfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc... Adequação do discurso ao gênero Turnos da fala Variações lingüísticas Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição Pronúncia
6ª	Discurso como prática social	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos e seus elementos composicionais • Leitura <ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema Intertextualidade Intencionalidade Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos (figuras de linguagem) Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão e negrito) Variedade lingüística Acentuação gráfica Ortografia • Escrita <ul style="list-style-type: none"> Tema do texto Interlocutor Finalidade do texto Intencionalidade do texto Intertextualidade Condições de produção Informatividade Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) Variedade lingüística

		<p>Ortografia Acentuação gráfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc... Adequação do discurso ao gênero Turnos da fala Variações lingüísticas Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição Pronúncia
7ª	Discurso como prática social	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos e seus elementos composicionais • Leitura <ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema Intertextualidade Intencionalidade Vozes sociais presentes no texto Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos (figuras de linguagem) Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão e negrito) Variedade lingüística Acentuação gráfica Ortografia • Escrita <ul style="list-style-type: none"> Tema do texto Interlocutor Finalidade do texto Intencionalidade do texto Intertextualidade Condições de produção Informatividade Vozes sociais presentes no texto Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, tra-

		<p>vessão, negrito) Variedade lingüística Ortografia Acentuação gráfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc... Adequação do discurso ao gênero Turnos da fala Vozes sociais presentes no texto Variações lingüísticas Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito Adequação da fala ao contexto Pronúncia
8ª	Discurso como prática social	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos e seus elementos composicionais • Leitura <ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema Intertextualidade Intencionalidade Vozes sociais presentes no texto Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos (figuras de linguagem) Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão e negrito) Variedade lingüística Acentuação gráfica Ortografia • Escrita <ul style="list-style-type: none"> Tema do texto Interlocutor Finalidade do texto Intencionalidade do texto Intertextualidade Condições de produção Informatividade Vozes sociais presentes no texto Léxico Coesão e coerência

		<p>Funções das classes gramaticais no texto</p> <p>Elementos semânticos</p> <p>Recursos estilísticos</p> <p>Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)</p> <p>Variedade lingüística</p> <p>Ortografia</p> <p>Acentuação gráfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc... Adequação do discurso ao gênero Turnos da fala Vozes sociais presentes no texto Variações lingüísticas Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito Adequação da fala ao contexto • Pronúncia • Gêneros discursivos e seus elementos composicionais • Leitura <ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema Intertextualidade Intencionalidade Vozes sociais presentes no texto Léxico Coesão e coerência Funções das classes gramaticais no texto Elementos semânticos Recursos estilísticos (figuras de linguagem) Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão e negrito) Variedade lingüística Acentuação gráfica Ortografia • Escrita <ul style="list-style-type: none"> Tema do texto Interlocutor Finalidade do texto Intencionalidade do texto Intertextualidade
--	--	--

		<p>Condições de produção</p> <p>Informatividade</p> <p>Vozes sociais presentes no texto</p> <p>Léxico</p> <p>Coesão e coerência</p> <p>Funções das classes gramaticais no texto</p> <p>Elementos semânticos</p> <p>Recursos estilísticos</p> <p>Marcas lingüísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)</p> <p>Variedade lingüística</p> <p>Ortografia</p> <p>Acentuação gráfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc... Adequação do discurso ao gênero Turnos da fala Vozes sociais presentes no texto Variações lingüísticas Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito Adequação da fala ao contexto Pronúncia
--	--	---

Metodologia

O conteúdo será ensinado através de aulas expositivas, em que favoreça o diálogo entre o professor e o aluno; utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo; textos informativos; construção de textos, diálogos e pesquisas.

Avaliação

A avaliação deve contemplar o efetivo aprendizado, sendo assim, será um procedimento que proporcione a participação do aluno. Dessa forma a avaliação será contínua através de avaliações orais e escritas bem como a participação diária do aluno.

ENSINO MÉDIO

ARTE

Justificativa

O ensino da Arte na sua especificidade tem como premissa desenvolver o repertório cultural no aluno, a partir do conhecimento estético, artístico e contextualizado. Arte como conhecimento e seus contextos – a extensão do saber artístico (música, dança, teatro, artes visuais, etc.). O sentido lúdico da arte como instrumento de conhecimento, inclusive ao trabalhar com a interdisciplinaridade na prática educativa eficiente. Portanto, tudo isso visa lapidar o ser humano de maneira que o sensível, o perceptível e ainda, o reflexivo aflorem de tal forma que, possa atuar e interagir tanto de dentro para fora como vice versa.

Objetivo geral da disciplina

As atividades teórico/práticas de multi-linguagem (história da arte, arte visual, artes plásticas, expressão corporal, teatro, dança, etc.), com debates e atividades possibilitam as mais diversas forma e maneiras de intervenção no processo educativo e, sobretudo com interatividade das disciplinas colaborando direta ou indiretamente com a Arte, propiciar uma sociedade na qual este cidadão possa se integrar e interagir. Com isso, ele terá condições tanto de produzir trabalhos em grupo ou individualmente. Ele se transformará em um discendente que adquiriu um saber artístico/cultural. Dessa forma, poderá desfrutar, valorizar e emitir opiniões sobre a diversidade social e cultural em diversos aspectos.

Objetivo específico

Conhecer, analisar e refletir sobre a produção artístico/cultural da humanidade, seja com a História da Arte ou em atividades práticas (de maneira ampla e aprofundada). Produzindo trabalhos, pesquisas e exercícios que poderão ser em grupo ou individualmente. Desta maneira, o aluno terá condições de praticar e vivenciar a arte. Quando se pratica a arte, o valor pelo seu próprio trabalho é maior e entre os aluno pode acontecer debates e emitir seu juízo particular, tanto pelo seu próprio trabalho, quanto pelo do colega. A crítica, quando construtiva, é benéfica e o saber fazê-la, também faz parte dos estudos e da cidadania.

Encaminhamento metodológico

O encaminhamento metodológico contemplará as manifestações e produções artísticas através de elementos teórico/práticos importantes, pertencentes à arte de maneira

geral. Cada um na sua linguagem artística específica, priorizando e valorizando determinados aspectos do mundo das artes.

Avaliação

Consiste em um processo contínuo que envolve professor e aluno, a observação e a análise de produções feitas por artistas ou pelos próprios alunos. Isto pode acontecer em grupo ou individualmente. Durante o planejamento, a avaliação será constante e, a fim de se obter uma avaliação efetiva individual e coletiva, são necessários vários instrumentos de verificação, tais como:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo
- Pesquisas bibliográficas e de campo
- Debates em forma de seminários e simpósios
- Provas teóricas e práticas
- Registros em forma de relatórios, gráficos, portfólios, audiovisual.

1º ano

Tabela - Objetivos, conteúdos, metodologia da disciplina Arte.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes forma de arte e os diferentes autores. • Reconhecer e utilizar com objetividade e criatividade os vários sistemas de representação e manifestações artísticas. • Superar o esteriótipo na representação da imagem. • Possibilitar ao aluno, através da leitura da imagem, uma leitura de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte: O que é? Para que serve? • Arte pré histórica • Mesopotâmia • Arte egípcia • Arte grega • Arte romana • Arte primitiva cristã • Arte bizantina • Arte romântica • Arte gótica • Arte renascentista 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades orais, escritas, corporais e/ou lúdicas, para o aluno adquirir competência necessária no desenvolvimento de seus trabalhos práticos ou teóricos. • Confecção de cartazes e reproduções diversas. • Atividades musicais com diversas melodias tocadas no mundo inteiro.

2º ano

Tabela - Objetivos, conteúdos, metodologia da disciplina Arte.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes forma de arte e os diferentes autores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte barroca • Rococó 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades orais, escritas, corporais e/ou lúdicas, para o aluno adquirir competência necessária no desenvol-

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar com objetividade e criatividade os vários sistemas de representação e manifestações artísticas. • Superar o esteriótipo na representação da imagem. • Possibilitar ao aluno, através da leitura da imagem, uma leitura de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte neoclássica • Romantismo • Realismo • Impressionismo • Pós impressionismo • Expressionismo • Simbolismo • Fauvismo • Surrealismo • Dadaísmo • Abstracionismo • Concretismo • Pop-Art • Op-Art 	<p>vimento de seus trabalhos práticos ou teóricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de cartazes e reproduções diversas. • Atividades musicais com diversas melodias tocadas no mundo inteiro.
--	---	---

3º ano

Tabela - Objetivos, conteúdos, metodologia da disciplina Arte.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes movimentos artísticos, identificando o local, o período, as obras, os artistas, os materiais e as técnicas utilizadas. • Capacitar o aluno para fazer uma releitura das várias obras de arte. • Reconhecer, diferenciar e saber utilizar as diversas formas de manifestações artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte na Pré história brasileira • Arte indígena • Barroco no Brasil • Missão artística francesa • Academicismo • Modernismo – Semana de 22 • Art Nouveau no Brasil • Expressionismo no Brasil • Cubismo no Brasil • Pós semana de Arte Moderna • Arte Contemporânea no Brasil • Concretismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de pesquisa • Aula expositiva • Composições plásticas • Leitura e releitura de obras • Estudo dos vários autores que permeiam a nossa história

Referências

- BARBOSA, A. M. Recorte e Colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
- BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BOAL, Augusto. Teatro para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1991.
- BRECHT, Bertold. Estudo sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CIVITA, Victor. Teatro vivo: introdução e história. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- DUARTE JUNIOR, J. F. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papyrus, 1995.
- FERRAZ, M.; FUSARI, M. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.
- FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.
- FRANCKOWIACK, Irene Tiski. Homem, comunicação e cor. São Paulo: Ícone, 1998.
- KOUNDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MAGALDI, Sábado. O teatro no texto. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MARQUES, I. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2005.
- MIRALLES, Alberto. Novos rumos de teatro. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2004.

BIOLOGIA

Justificativa:

A disciplina de Biologia insere-se no Currículo do Ensino Médio com a finalidade de propiciar aos educandos formação científica por meio de conceitos específicos da biologia. A organização curricular estabelece para o ensino dessa disciplina, um caráter histórico crítico, com o objetivo de compreender o fenômeno Vida. A disciplina está dividida em quatro conteúdos estruturantes, a partir dos quais, se estabelecem os conteúdos básicos, que constituem o mínimo necessário na formação do Ensino Médio.

Pensar um currículo disciplinar de biologia por bloco, significa dar ênfase à escola como lugar de socialização e atender as necessidades dos estudantes como um todo, que tem na escola, uma oportunidade de continuidade em seus estudos, tendo em vista as características do mundo do trabalho, as quais muitas vezes inviabilizam tanto a permanência quanto a continuidade dos estudos.

Fundamentos Teórico Metodológicos

Ao trabalhar com os conteúdos de biologia, o professor deve procurar uma abordagem integradora de conceitos, integrando os conteúdos estruturantes, básicos e específicos (interdisciplinaridade), bem como também, os conceitos de outras áreas do conhecimento que ajudam na compreensão dos conteúdos selecionados.

Compreender a importância dos conceitos biológicos numa perspectiva interdisciplinar, exige o reconhecimento quanto as limitações e as insuficiências das disciplinas em suas abordagens isoladas e individuais e, por outro, as especificidades próprias de cada disciplina, para que a compreensão de um objeto qualquer se evidencie. A interdisciplinaridade é, então, uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo. Desse modo, explicita-se que as disciplinas escolares não são herméticas, fechadas em si, mas, a partir de suas especialidades, chamam umas às outras e, em conjunto, ampliam a abordagem dos conteúdos de modo que se busque cada vez mais a totalidade.

“Para o ensino de Biologia, propõe-se o método da prática social, que decorre das relações dialéticas entre conteúdo de ensino e concepção de mundo; entre a compreensão da realidade e a intervenção nesta realidade (SAVIANI, 1997; LIBÂNEO, 1983). Confrontam-se assim, os saberes dos estudantes com o saber elaborado, na perspectiva de uma apropriação da concepção de ciência como atividade humana. Ainda, busca-se a coerência por meio da qual o aluno seja agente desta apropriação do conhecimento” (DCE, p. 52).

Assim, outro aspecto importante a ser considerado na construção do contexto de ensino, é a linguagem. Portanto, a comunicação, entre o professor e seus deve garantir a mediação dos conceitos científicos respeitando a correção conceitual e gramatical, e o grau de complexidade adequado aos estudantes.

No Ensino Médio por blocos, a disciplina de Biologia desenvolverá os conteúdos básicos que fazem parte do processo de produção do conhecimento científico, de acordo com a seriação estabelecida. Para efetivar o trabalho docente, compete ao professor, trazer a base teórica necessária, procurando integrar as atividades experimentais, que é compreendida como recurso de ensino para uma visão crítica, sem a preocupação de busca de resultados únicos. Com as atividades experimentais pretende-se garantir a participação efetiva dos educandos. Para tanto, os momentos destinados às atividades experimentais deverão ter caráter reflexivo permitindo-lhes, experiências de aprendizagem a partir das quais desenvolvam análises de situações problemas e de estudos de casos. As atividades experimentais propostas, mesmo sendo de caráter teórico prático, devem privilegiar tanto a produção individual como a em grupo.

De acordo com a DCE de Biologia, os conhecimentos biológicos proporcionam ao educando a aproximação com a experiência concreta dele e, também constituem elementos de análise crítica para superar concepções anteriores, estereótipos e pressões difusas da ideologia dominante. Portanto essa superação decorre da ação pedagógica desencadeada e dos espaços de reflexão criados pelo professor atendendo as características dos educandos do Ensino Médio por blocos.

A proposta de trabalho por bloco, favorece a utilização de diversas estratégias de ensino, tais como:

- Problematização
- Trabalho em grupo
- Apresentação de vídeo
- Exposição dialogada
- Estudo de texto
- Leitura e discussão de textos diversos, inclusive com letras de músicas, tirinhas, jornal, revista, entre outros.
- Atividades experimentais
- Estudo do meio
- Lista de exercícios
- Debates
- Seminários
- Pesquisas

O trabalho será realizado de tal modo, que o educando identifique e analise como o objeto de conhecimento se constitui e, de maneira que o professor possa acompanhar, analisar e reestruturar a aprendizagem dos seu estudantes, obtendo mais informações sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Avaliação

Na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino e aprendizagem. Este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB nº 9394/96. Adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino e a-

prendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes.

Tabela - Conteúdos Básicos e Específicos da disciplina Biologia.

SÉRIE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
1º Ano	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos	<ul style="list-style-type: none"> • A evolução molecular e o surgimento da vida • Características dos seres vivos: organização celular, desenvolvimento, crescimento, metabolismo, reprodução e evolução • Regras de classificação taxonômica • Classificação Botânica e Zoológica • Princípios da classificação Filogenética • Organismos acelulares: os vírus
	Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos	<ul style="list-style-type: none"> • Química da célula • Estrutura celular: membrana, citoplasma e núcleo • Tipos celulares e sua morfologia • Divisão celular • Metabolismo celular
	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	<ul style="list-style-type: none"> • A diferenciação celular e a caracterização dos tecidos • Classificação dos tecidos
2º Ano	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos	<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade e classificação dos seres vivos
	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia e mecanismos de desenvolvimento <u>embriológico</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Reino Monera: características e organização morfológica das arqueobactérias e eubactérias • Reino Protista: características e organização morfológica de organismos unicelulares e pluricelulares • Reino Fungi: características e organização anatómofisiológica dos fungos e líquens • Reino Animal: características e organização anatómofisiológica dos grupos de invertebrados e vertebrados • Fisiologia: processos metabólicos dos seres humanos • Reino vegetal: características e organização anatómofisiológica dos grupos vegetais
	Transmissão das características hereditárias	<ul style="list-style-type: none"> • Os trabalhos de Mendel: 1ª, 2ª lei • Conceitos fundamentais da genética • Lei de Morgan ou Linkage • Polialelia

3º Ano		<ul style="list-style-type: none"> • Herança ligada ao sexo • Interação gênica e herança qualitativa Poligenia • Anomalias na espécie humana
	Organismos geneticamente modificados	<ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologias • Nanotecnologias
	Teorias evolutivas	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da Evolução da vida • Os impactos das ideias filosóficas e sociológicas para as teorias evolutivas • Herança dos caracteres adquiridos • Teoria da seleção natural (Darwin – Wallace) • Teoria Sintética da Evolução • As causas genéticas da evolução: mutações gênicas e cromossômicas, recombinação e deriva genética • Formação das novas espécies • Genética populacional: teorema de Hardy – Weinberg • A origem da espécie humana
	Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Populações e comunidades • Ecossistemas • Ciclos Biogeoquímicos • Interações biológicas na comunidade • Biomas terrestres e aquáticos • O ser humano no ambiente e o impacto na biosfera

EDUCAÇÃO FÍSICA

Pensando num projeto mais amplo de educação no Estado do Paraná, entende-se a escola como um espaço que, dentre outras funções, deve garantir o acesso aos alunos ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Nesse sentido, partindo de seu objeto de estudo e de ensino, Cultura Corporal, a Educação Física se insere neste projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural (DCE, 2008). A ação pedagógica da Educação Física objetiva, estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e

esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (DCE, 2008).

Ao buscarmos na literatura o embasamento para justificar a Educação Física enquanto disciplina do Ensino Médio, encontramos os autores das mais diferentes vertentes do pensamento, cito alguns como forma de apropriar à Educação Física dados que confirmem sua necessidade.

Segundo BETTI (1991), a Educação Física deve ir mais além do simples fazer, ou seja, não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber o por quê se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis.

KOLYNIK (2000), considera o movimento humano consciente como objeto de estudo da Educação Física: todo movimento corporal que possibilite uma representação psíquica e uma interferência voluntária imediata ou mediata é considerado como movimento humano consciente. O autor complementa citando que ao reconhecer o movimento humano consciente como objeto de estudo da Educação Física, faz com que a prática da disciplina deixe de ser o núcleo para ser as partes. Portanto, é necessário estabelecer um conjunto de referências conceituais e experiências motoras que envolvam todos os níveis de ensino.

Para NASCIMENTO (1998:51), a Educação Física tem como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais. Da mesma forma, TIBEAU (2002), apoia os autores que consideram a motricidade e o movimento consciente como objeto de estudo da Educação Física e acrescenta que o ambiente escolar é propício para o professor desenvolver conteúdos que ajudam na formação de cidadãos mais conscientes.

Objetivos

- Aprofundar e consolidar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, acerca da Educação Física
- Adquirir condições cognitivo-motoras para:
 - Transformar, produzir, expressar, comunicar ideias, questionar, formular problemas.
 - Transferir para dentro da realidade social apresentada este conhecimento adquirido.
 - Tomar consciência da cultura corporal de movimento.

Pra tanto, espera-se que o educando venha a:

- Lutas

- Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas.
- Compreender a diferença entre lutas e artes marciais, assim como a apropriação das lutas pela indústria cultural.
- Apropriar-se dos conhecimentos acerca da capoeira como: diferenciação da mesma enquanto jogo, dança, luta, seus instrumentos musicais e movimentos básicos
- Conhecer os diferentes ritmos, golpes, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros. Organizar um festival de demonstração, no qual os alunos apresentam os diferentes tipos de golpes.
- Dança
 - a) Conhecer os diferentes passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros.
 - b) Reconhecer e aprofundar as diferentes formas de ritmos e expressões culturais, por meio da dança.
 - c) Discutir e argumentar sobre apropriação das danças pela indústria cultural.
 - d) Compreender os processos básicos de criação e apresentação de coreografias.
- Jogos e brincadeiras
 - Reconhecer a apropriação dos jogos pela indústria cultura, buscando alternativas de superação.
 - Organizar atividades e dinâmicas de grupos que possibilitem aproximação e considerem individualidades.
 - Compreender as possibilidades de transformar e/ou criar regras para jogos, possibilitando novos entendimentos e novas atitudes.
- Ginástica
 - Organizar eventos de ginástica, na qual sejam apresentadas as diferentes criações coreográficas ou sequência de movimentos ginásticos elaborados pelos alunos.
 - Aprofundar e compreender as questões biológicas, ergonômicas e fisiológicas que envolvem a ginástica.
 - Compreender a função social da ginástica.
 - Discutir sobre a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural na ginástica.
 - Compreender e aprofundar a relação entre a ginástica e o trabalho.
- Esporte
 - Organizar e vivenciar atividades esportivas, trabalhando com construção de tabelas, arbitragens, súmulas.
 - Apropriação acerca das diferenças entre esporte da escola, o esporte de rendimento e a relação entre esporte e lazer.
 - Compreender a função social do esporte.
 - Reconhecer a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural no esporte.

Metodologia

Considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física tratado nas Diretrizes Curriculares, isto é, a Cultura Corporal, por meio dos Conteúdos estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras -, a educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

As aulas partirão sempre do conhecimento já adquirido pelo aluno sobre o conteúdo a ser trabalhado, levando-o em conta como referência para a construção do novo conhecimento.

Essa construção será feita através de uma problematização inicial, levando o aluno a fazer uma relação do mesmo com sua prática social e refletindo sobre possíveis intervenções que estes poderão fazer para a solução desses questionamentos.

Essa problematização será realizada através de recortes de vídeos, aulas na TV multimídia ou textos onde a interferência da turma será primordial para a mobilização acerca do tema. Depois, através de aulas teóricas, práticas (vivências motoras dos conteúdos), expositiva e de pesquisas, será oferecido o conteúdo sistematizado com intervenções durante o processo de ensino e aprendizagem, sempre procurando recuperar o conteúdo trabalhado quando isso se mostrar necessários.

Recursos

Livro didático público, textos didáticos e paradidáticos, biblioteca, laboratório de informática com acesso à internet, TV multimídia, bolas, corda, colchonetes, DVD, vídeo, rádio, Cds, de música, caixa de som amplificada, projetor e demais recursos disponibilizados para a prática da disciplina.

Critérios e Instrumentos de Avaliação

- Atividade de leitura compreensiva de textos
- Projeto de pesquisa bibliográfica

- Produção de texto
- Palestra/Apresentação oral
- Atividades experimentais
- Projeto de pesquisa de campo
- Relatório
- Seminários
- Debate
- Atividades com textos literários
- Atividades a partir de recursos audiovisuais
- Trabalho em grupo
- Prova (questões discursivas)
- Prova (questões objetivas)

Conteúdos

Tabela - Conteúdos estruturantes, básicos e específicos da disciplina Educação Física.

Série	Conteúdo estruturante	Conteúdo básico	Conteúdo específico
1º ano	Dança	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Danças de salão ✓ Danças criativas ✓ Danças de rua 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dança de salão (valsa, forró, vanerão, samba, soltinho, xote, bolero, salsa, tango) ✓ Dança de rua (break, funk, house, eletrônico, reggae) ✓ Danças criativas (elementos de movimento: tempo, espaço, peso, fluência. ✓ Qualidade de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal
	Esporte	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coletivo e individual 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Futebol (campo/salão/beach soccer) ✓ Vôlei (mini vôlei/olímpico) ✓ Handebol (mini/olímpico) ✓ Basquete (mini/olímpico) ✓ Atletismo
	Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ginástica geral ✓ Ginástica rítmica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogos ginásticos ✓ Movimentos ginásticos (balancinha, vela,

			rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) ✓ Ginástica rítmica (bola, arco, corda e fita) ✓ Relação biológica entre o esporte e a prática
	Jogos e brincadeiras	✓ Cooperativos ✓ Populares ✓ Tabuleiro	✓ Cooperativos (futpar, volençol, eco-nome, tato contato, olhos de águia, cadeira livre: dança das cadeiras) ✓ Populares (amarelinha, elástico, bulica, bets, peteca, jogo de pião, queimada) ✓ Tabuleiros (xadrez, dama, ludo, trilha)
	Lutas	✓ Capoeira ✓ Lutas de contato ✓ Lutas de aproximação	✓ Judô ✓ Luta olímpica ✓ Jiu-jitsu ✓ Karatê ✓ Boxe ✓ Krav maga ✓ Angola ✓ regional
2º ano	Dança	✓ Ritmo ✓ danças populares	✓ Rítmica ✓ Danças folclóricas paranaenses ✓ Dança de salão
	Ginástica	✓ Ginástica rítmica ✓ Ginástica para a saúde	✓ Elementos corporais das ginásticas ✓ Particularidades da ginástica rítmica ✓ Conhecimento acerca das tendências do fitness
	Saúde	✓ Noções de Fisiologia do exercício	✓ Contração muscular ✓ Sistemas ✓ Nutrição
	Jogos	✓ Jogos em grupo ✓ Jogos recreativos ✓ Jogos de mesa	✓ Jogos cooperativos e competitivos ✓ Jogos de raciocínio ✓ Jogos rítmicos ✓ Jogos musicais
	Esporte	✓ Esportes coletivos e individuais	✓ Basquetebol ✓ Voleibol ✓ Futsal ✓ Handebol ✓ Xadrez ✓ Mídia e esporte ✓ Dopping

	Lutas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capoeira ✓ Sumô 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Histórico das modalidades ✓ Noções práticas
3º ano	Dança	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ritmo ✓ Danças populares 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Danças folclóricas brasileiras ✓ A dança e a crítica
	Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ginástica artística ✓ Ginástica funcional para a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elementos corporais das ginásticas ✓ Particularidades da ginástica artística ✓ Ginástica funcional
	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Noções de fisiologia do exercício 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contração muscular ✓ Sistemas ✓ Nutrição
	Jogos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogos em grupo ✓ Jogo recreativo ✓ Jogos de mesa 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogos cooperativos e competitivos ✓ Jogos de raciocínio ✓ Jogos ritmicos ✓ Jogos musicais
	Esporte	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Esportes coletivos e individuais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Basquetebol ✓ Voleibol ✓ Futsal ✓ Handebol ✓ Xadrez ✓ Mídia e esporte ✓ Dopping
	Lutas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capoeira ✓ Judô 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Histórico das modalidades ✓ Noções práticas

Referências Bibliográficas

TEIXEIRA, V. Hudson. Educação Física e Desportos. Editora Saraiva, 4ª edição, SP, 1999.

Ministério da Saúde. Saber mais. Prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Instituto Nacional de Câncer-RJ, 1998.

ZANI, Rolando. Beleza, saúde e bem-estar- 1ª edição – SP. Saraiva, 1995

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal de Dança – SP. Ícone, 2000. (Coleção Educação Física Escolar. V. 1)

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Seed Paraná, 2008.

Livro Didático Público de Educação Física, Seed/Pr – 2008.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. V. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

KOLYNIAK, C. O . O objeto de estudo da Educação Física. *Corpo Consciência* 5. 2000.

NASCIMENTO, T. A . A importância da Educação Física para o jovem adolescente entre 15 e 17 anos no Ensino Médio. In: *Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física*; 1998, mai 29-31. São Paulo, Brasil.

TIBEAU, C. P. Concepções sobre criatividade em atividades motoras. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2002.

FILOSOFIA

Justificativa

A filosofia, enquanto conjunto de conhecimentos construídos historicamente reúne grande parte dos temas que influenciam a vida de nossos educandos, seja no campo de política, da ética, da ciência, seja no campo da arte, os conhecimentos filosóficos estão presentes, mesmo que inconscientemente, no modo e no sentido segundo no qual as pessoas interagem com o mundo. O grande problema se encontra, contudo, no fato de que as teses, as doutrinas, os argumentos filosóficos se caracterizam por uma validade tácita, isto é, eles influenciam as perspectivas dos educandos sem que estes estejam conscientes disso. Para citar um exemplo, o conceito de liberdade vigente em nossa circunstância histórica é profundamente marcado pelas teorias liberais dos séculos XVII e XVIII. Quando a mídia, os políticos e as pessoas em geral falam sobre a liberdade, suas posições são orientadas pelas discussões realizadas por Locke, Hobbes, Rousseau; muito embora, na maior parte das vezes, não tenham conhecimento e leitura das obras desses autores. Este paradoxo funda-se no fato de que nossas instituições e nossos comportamentos foram construídos ao longo da história em sintonia com as teorias e os pensamentos dos filósofos. As pessoas educadas num contexto já determinado incorporam perspectivas específicas e, ingenuamente, acreditam que elas são únicas e nunca foram ou serão diferentes do que são. Eis a validade tácita que caracteriza as teses, as doutrinas e os argumentos filosóficos.

Contudo, existem concepções filosóficas diversas e, cabe ao professor o desafio constante de definir para si mesmo o lugar de onde pensa e fala. Identifica-se o local onde se pensa e fala a partir do resgate histórico da disciplina e da militância por sua inclusão e permanência na escola. Ensinar Filosofia no Ensino Médio, não é o mesmo que ensiná-la em outro lugar. Isso exige do professor claro posicionamento em relação aos sujeitos desse ensino e das questões históricas atuais que lhe são colocadas como cidadãos de um país. Nesse sentido, é preciso levar em conta as contradições próprias da nossa sociedade que é, ao mesmo tempo, capitalista e dependente, rica e explorada, consciente e alienada.

Ao pensar o ensino de Filosofia, as Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio fazem ver, a partir da compreensão expressa por Appel (1999), que não há propriamente ofício filosófico sem sujeitos democráticos e não há como atuar no campo político e cultural, avançar e consolidar a democracia quando se perde o direito de pensar, a capacidade de discernimento e o uso autônomo da razão.

Fundamentos Teórico-metodológicos

A fundamentação teórico-metodológica desta Proposta Pedagógica Curricular está pautada nas Diretrizes de Filosofia do Ensino Médio do Estado do Paraná. As Diretrizes Curriculares de Filosofia concebem a Filosofia enquanto espaço de análise e criação de conceitos.

Nesse sentido, a Filosofia no Ensino Médio visa fornecer aos educandos a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Segundo as Diretrizes Curriculares de Filosofia o educando precisa de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular o espaço temporal e sócio histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

Como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio, considera-se que a Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

Na atual polêmica mundial acerca dos possíveis sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos, a Filosofia tem um espaço a ocupar e muito a contribuir. Seus esforços dizem respeito, basicamente, aos problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa história, os quais por sua vez geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações. Por isso, permanecem atuais.

Um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos educandos a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Ao depara-se com os problemas e por meio da leitura dos textos filosóficos, espera-se que o educando possa pensar, discutir, argumentar e, que, nesse processo, crie e recrie para si os conceitos filosóficos, ciente de que não há conceitos simples.

Segundo Deleuze e Guattari (1992), todo processo tem componentes e se define por eles. Não há conceito de um só componente e não há conceito que disponha de todos os componentes no momento de sua erupção. Todo conceito é ao menos duplo ou triplo e

remete a um problema ou a problemas sem os quais não teria sentido, e que só podem ser isolados ou compreendidos na medida de sua solução.

Conforme esse autores, todo conceito tem uma história, embora a história se desdobre em ziguezague, embora cruze com outros problemas ou com outros planos. Os conceitos jamais são criados do nada. Em cada um deles há, no mais das vezes, pedaços ou componentes vindos de outros que respondiam a outros problemas e supunham outros planos em momentos históricos diversos. Cada conceito opera um novo corte, assume novos contornos, deve ser reativado ou recortado. É o devir do conceito.

Em suma, a natureza do conceito ou o conceito de conceito “define-se pela inseparabilidade de um número finito de componentes heterogêneos percorridos por um ponto de sobrevoo absoluto, à velocidade infinita” (DELEUZE, 1992, p. 33).

Não há nenhuma razão para que os conceitos se sigam, eternizem-se. Nesse sentido, “um filósofo não para de remanejar seus conceitos, e mesmo de mudá-los” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 34). A cada momento, ele está preocupado com questões distintas e problemas específicos. O conceito criado a partir dessas circunstâncias se identifica às particularidades de cada situação filosófica e pode, assim, reorganizar seus componentes ou criar novos.

Assim, o ensino de filosofia como criação de conceitos deve abrir espaço para que o educando possa planejar um sobrevoo sobre todo o vivido, a fim de que consiga à sua maneira também cortar, recortar a realidade e criar conceitos.

O ensino de Filosofia tem uma especificidade que se concretiza na relação do estudante com os problemas, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio da investigação, no trabalho direcionado à criação de conceitos.

Do ponto de vista metodológico, é necessário se planejar de forma a explorar o tempo que se tem com os educandos, com o objetivo de aprofundar os textos, podendo aplicar atividades e avaliações sem uma lacuna de tempo que poderia dificultar a fixação dos conceitos trabalhados.

O trabalho será realizado, utilizando-se aulas expositivas, pesquisas, debates acerca do tema trabalhado, seminários, produção de textos, apresentação de trabalhos.

CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS

1.ª Série

Conteúdo Estruturante: Mito e Filosofia

Conteúdos Básicos

- Saber mítico
- Saber filosófico
- Relação entre mito e Filosofia
- Atualidade do Mito
- O que é Filosofia?

Conteúdo Estruturante: Teoria do Conhecimento

- Conteúdos Básicos
- Possibilidade do conhecimento
- Formas de conhecimento
- O problema da verdade
- A questão do método
- Conhecimento e lógica

2.^a Série

Conteúdo Específico: Ética

Conteúdo Básico

- Ética e Moral
- Pluralidade ética
- Ética e violência
- Razão, desejo e vontade
- Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas
-

Conteúdo Específico: Filosofia Política

Conteúdos Básicos

-
- Relações entre comunidade e poder
- Liberdade e igualdade política
- Política e ideologia
- Esfera pública e privada
- Cidadania formal e/ou participativa

3.^a Série

Conteúdo Específico: Filosofia da Ciência

Conteúdos básicos

- Concepções de ciência
- A questão do método científico
- Contribuições e limites da ciência
- Ciência e ideologia
- Ciência e ética
-

Conteúdo Específico: Estética

Conteúdos Básicos

- Natureza da arte
- Filosofia e arte
- Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc..
- Estética e sociedade
-

Avaliação

Conforme a LDB nº 9394/96, no artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem o objetivo de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de sua inequívoca importância individual, no ensino de Filosofia, avaliação não se resumiria a perceber o quanto o educando assimilou do conteúdo presente na história da Filosofia, ou nos problemas filosóficos, nem a examinar sua capacidade de tratar deste ou daquele tema.

Para Kohan e Waksman (2002), o ensino de Filosofia tem uma especificidade que deve ser levada em conta no processo de avaliação. A Filosofia como prática, como discussão com o outro e como construção de conceitos encontra seu sentido na experiência de pensamento filosófico. Entende-se por experiência esse acontecimento inusitado que o educador pode propiciar e preparar, porém não determinar e, menos ainda, avaliar ou medir. O ensino de Filosofia é, acima de tudo, um grande desafio, pois a atividade filosófica do mestre consiste em gerar ou dar poder ao outro: isto quer dizer também fazê-lo responsável. Nisto reside à fecundidade, a atividade de “produzir” a capacidade de pensar, dizer e agir de outro, que implica a realização de pensamentos, palavras, ações diferentes das do mestre, que lhe escapam ao querer e ao “controle”. Querer que o outro pense, diga e faça o que queira, isto não é um querer fácil (LANGON, 2003, p. 94).

Dessa forma, ao avaliar, no Ensino Médio por bloco, o professor terá a possibilidade de aplicar um instrumento avaliativo na sequência da investigação, e a criação de conceitos ocorrerá sem a fragmentação das aulas, pois sendo as aulas geminadas, o professor terá mais tempo para aprofundar o conteúdo. É importante salientar que o docente deve ter respeito pelas posições do educando, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições.

O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos.

Assim, torna-se relevante avaliar a capacidade do educando de trabalhar e criar conceitos, sob os seguintes pressupostos:

- qual discurso tinha antes
- qual conceito trabalhou
- qual discurso tem após
- qual conceito trabalhou

A avaliação de Filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o educando pensava antes e do que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo.

Referências

- APPEL, E. Filosofia nos vestibulares e no ensino médio. Cadernos PET-Filosofia 2, Curitiba, 1999.
- ASPIS, R. O professor de Filosofia: o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica. Cadernos CEDES. Campinas, nº 64, 2004.
- BORNHEIM, G. O sujeito e a norma. In. NOVAES, A . Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BRASIL. Associação Nacional de pós- Graduação em Filosofia. Orientações curriculares do Ensino Médio. [S.n.t.].
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CORBISIER, R. Introdução à Filosofia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986, v. 1.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é Filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção Trans)
- FAVARETTO, C. F. Notas sobre o ensino de filosofia. In: ARANTES, P. E. et all (org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.
- FERRATER MORA. Dicionário de filosofia. São Paulo: Loyola, 2001.
- FILOSOFIA. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 336 (Livro Didático Público)
- GALLO, S. ; KOHAN, O . (Orgs.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.
- KOHAN; WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil. In: FÁVERO; KOHAN, W. O .; RAUBER, J. J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Ijuí: Ed. Da UNUJUÍ, 2002.
- LANGON, M. Filosofia do ensino de filosofia. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.) Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LEOPOLDO E SILVA, F. Por que a Filosofia no segundo grau. Revista Estudos Avançados, v. 6, nº 14, 1992.
- MARX, K. A questão judaica. In: _____ Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Filosofia. Curitiba: SEED, 2007. (Livro Didático Público).
- PARANÁ, Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas. Textos SEAF, Curitiba, v. 2, n. 3, 1981
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular para o ensino de filosofia no 2º grau. Curitiba, 1994.
- REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2003.
- RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. RIBEIRO, R. J. Último voo da andorinha solitária. Estado de São Paulo, 06 mar. 2005.
- RUSSEL, B. Os problemas da filosofia. Tradução Antonio Sérgio. Coimbra: Almedina, 2001.
- SEVERINO, A. J. O ensino de filosofia: entre a estrutura e o evento. In: GALLO; S.; DANELON; M., CORNELLI, G. (Orgs.). Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- TEXTOS SEAF (Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas – Regional do Paraná). Curitiba, ano 2, número 3, 1981.
- UNESCO. Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l'Unesco. Librairie Générale Française, 1995.
- VASCONCELLOS, C. do S. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000.
- WOLFF, F. A invenção da política. In: NOVAES, A. (Org.) A crise do estado-nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FÍSICA

A disciplina de física está vinculada à uma ciência de referência a Física, ciência cujo corpo teórico se apresenta na forma de princípios, leis, conceitos, definições e ideias, os quais não só sustentam a teoria, mas são fundamentais para compreendê-las.

Este quadro teórico, embora ainda em construção, possível respeitável consistência teórica e representa um empreendimento humano que teve início quando o homem, pela contemplação, buscou compreender e descrever os fenômenos naturais e, hoje, permite compreender desde um simples caminhar até o comportamento de galáxias próximas ou distantes, e abrange desde a estrutura mais elementar da matéria até a busca de uma origem para o universo.

Desta forma, esta Proposta Pedagógica Curricular parte dos conteúdos estruturantes apontados pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica de Física (DCE-Física), visto que eles foram considerados a partir da história da evolução das ideias e conceitos em física e, representam grandes sistematizações que compõem aquele quadro teórico.

O pressuposto teórico norteador desta proposta é “que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social” (DCE-física, 2008, p.50). Portanto, potencializa-se um enfoque conceitual, pois entende-se que essa cultura científica é necessária para as práticas sociais contemporâneas, e contribui para a compreensão dos sujeitos quanto aos mecanismos sociais nos quais a escola está inserida, o reconhecimento do que é científico de fato e, utilizar-se desse conhecimento em suas vidas naquilo que lhes for favorável.

Mas, também, compreender e questionar a ciência quanto aos seus métodos, os limites dos seus modelos e de suas possibilidades, enfim, contribuir, em conjunto com as outras disciplinas, para a formação do sujeito crítico ao considerar a não neutralidade da produção científica, suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais (DCE-Física, p.50).

Assim, buscou-se uma seleção de conteúdos que oportunize aos estudantes a formação de uma ideia de ciência que o capacite a atuar no seu meio e na sociedade, mas também que seja capaz de questionar e se auto questionar, diante dos fatos científicos. Esses conteúdos (Tabela 1) são básicos, isto é, fundamentais para a compreensão de cada estruturante, portanto, do quadro teórico da física.

Objetivos:

- Espera-se que a disciplina contribua para a reconstrução do conhecimento historicamente produzido, condição para que esse conhecimento se transforme em ferramenta e subsidie os sujeitos em formação, como ser humano e futuro profissional de uma sociedade em processo de globalização, tornando-o um ser crítico, criativo e inteirado com a sociedade, com as tecnologias a sua volta e que o mesmo interage, a partir de uma leitura de mundo com as ferramentas científicas.
- Deseja-se que esses sujeitos compreendam a ciência como uma visão abstrata da realidade, que no caso da Física se apresenta sob a forma de definições, conceitos, princípios, leis e teorias, os quais são submetidos a rigorosos processos de validação.

Conteúdos:

1.^a Série

- Conteúdo Estruturante
 - Movimento

- Conteúdo Básico
 - Momentum e inércia;
 - Conservação de quantidade de movimento (momentum);
 - Variação da quantidade de movimento = impulso;
 - 1ª Lei de Newton;
 - 2ª Lei de Newton;
 - 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio
 - Gravitação.

2.ª Série

- Conteúdo Estruturante
 - Movimento
- Conteúdo Básico
- Energia e Princípio da Conservação de energia
- Conteúdo Estruturante
 - Termodinâmica
 -
 - Conteúdo Básico
 - Leis da Termodinâmica:
 - Lei zero da Termodinâmica
 - 1ª Lei da Termodinâmica
 - 2ª Lei da Termodinâmica

3.ª Série

- Conteúdo Estruturante
 - Eletromagnetismo
 - Conteúdo Básico
 - Carga, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas;
 - Força eletromagnética;
 - Equações de Maxwell: Lei de Gauss para a eletrostática/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday.
 - A natureza da luz e suas propriedades.
 - Interações
 -

Encaminhamentos Metodológicos

A partir do entendimento de que a ciência se constitui de um real construído por homens, os quais estão inseridos em uma realidade histórica, e que não é alheia às outras atividades humanas, pretende-se discutir o conhecimento científico como produto da cultura científica, sujeito ao contexto socioeconômico, político e cultural de uma época.

Para tanto, utilizar-se-á de aulas teórico expositivas: leitura e análise de textos históricos, de divulgação científica ou literários; apresentação e análise de filmes de curta duração e documentários na TV-pendrive; atividades práticas experimentais ou de pesquisa.

Entende-se que o “professor deve ensinar ciências, na perspectiva da ciência, destacando o modelo de formulação do saber” (Carvalho Filho, 2006, p.8). Assim, propõe-se partir do cotidiano do estudante, porém através de metodologias que propiciem condições para que os estudantes distanciem-se dos seus conhecimentos empíricos e se apropriem do conhecimento científico, sem no entanto, estipular uma escala de valor entre ambos.

Considera-se, como dito acima, que o estudante possui um conhecimento empírico fruto de suas relações sociais e das suas interações com a natureza, mas da mesma forma que o conhecimento científico o conhecimento do estudante não é pronto e acabado. Assim, o trabalho com os conteúdos buscará mostrar a necessidade de superação do senso comum para adentrar o mundo da ciência.

Desta forma, conforme o conteúdo, priorizar-se-á encaminhamentos metodológicos que considerem:

- Os modelos científicos como explicações humanas a respeito de fenômenos científicos: apresentar e discutir esses modelos, suas possibilidades e limitações, isto é, seu campo de validade. Trabalha-se na perspectiva de que os modelos matemáticos não são simples quantificações das grandezas físicas, se prioriza o trabalho com dados literais em relação aos numéricos;
- A história da ciência interna à Física: o objetivo é mostrar a evolução das teorias físicas, considerando a produção científica como um objeto humano e, portanto, cabível de erros e acertos, avanços e retrocessos (DCE-física, 2008, p.69);
- A história externa à Física: o objetivo é inserir a produção científica num contexto mais amplo da História da Humanidade, a fim de evidenciar a não- neutralidade da produção científica e a Física como uma produção cultural humana;
- As práticas experimentais: propõe-se atividades que gerem discussões e permitam que os estudantes participem expondo suas opiniões. Estas práticas possuem uma base conceitual na qual o conteúdo está inserido e, o estudante deve conhecê-la, saber em que o experimento está baseado. Busca-se superar a visão indutivista “de que os experimentos são confron-

tos de olhos e mentes abertas com a Natureza, como um meio para adquirir conhecimento objetivo, isento e certo sobre o mundo” (Hodson, 1988);

- Atividade práticas de pesquisa: atividades que estimulem a pesquisa e reflexão em torno dos conteúdos científicos, através de questões problematizadoras, pesquisa bibliográfica, Internet e outros;
- Leitura de textos: prioriza-se de textos científicos (divulgação científico ou fato histórico), ou literários de caráter científico, entendendo-os como uma possibilidade para ir além de algoritmos matemáticos e atividades experimentais, para discutir os conceitos científicos contribuindo para a apropriação da cultura científica pelos estudantes.

Buscou-se na História e na Epistemologia da Física o caminho para elaboração desta proposta curricular. Esta busca também contribui para a escolha da metodologia mais adequada ao conteúdo físico, pois conforme já dissemos, o encaminhamento metodológico depende do conteúdo, embora não seja um fator determinante uma vez que é preciso considerar o contexto social no qual a escola está inserida e que os estudantes já sabem, dentre outras coisas.

Critérios de Avaliação:

Entende-se o processo avaliativo como um projeto de investigação que aponta para a possibilidade de compreender a evolução e as dificuldades apresentadas pelos estudantes e, dessa forma, intervir no processo de ensino e aprendizagem, “com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola de faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos” (DCE-física, 2008, p.31).

A avaliação em Física deve levar em conta a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. Isso pressupõe o acompanhamento constante do progresso do estudante quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais e culturais, da evolução das ideias em Física e da não neutralidade da ciência.

Deve-se buscar, sempre, uma avaliação do processo de aprendizagem como um todo, não só para verificar a apropriação do conteúdo, mas para, a partir dela, encontrar subsídios para intervir.

Cada conteúdo trabalhado possui objetivos a serem atingidos, a partir dos quais serão definidos os instrumentos de avaliação que serão aplicados.

Entende-se o processo avaliativo como um projeto de investigação que aponta para a possibilidade de compreender a evolução e as dificuldades apresentadas pelos estudantes e, dessa forma, intervir no processo de ensino e aprendizagem, “com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos” (DCE-Física, 2008, p.31).

Assume-se a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes, o que implica estabelecer meios para recuperação dos que apresentarem menor rendimento (LDB 9.394/96, Art 13, § III, e Art 24, § V-e) e, em conformidade com o regimento escolar desta escola.

Para que ocorra essa aprendizagem se dará preferência ao processo, isto é, a avaliação será contínua e cumulativa e com possibilidades de recuperação paralelas ao período letivo para os alunos que apresentarem a necessidade (LDB 9.394/96, Art 24, § V-a, e).

Referências:

BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **LDB 9394/96.**

CARVALHO FILHO, J.E.C. Educação, Científica na perspectiva Bachelardiana: Ensaio Enquanto. Formação In: Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, 2006.

HODSON, D. EXPERIMENTOS NA CIÊNCIA E NO ENSINO DE CIÊNCIAS. Educational Philosophy and Theory, 20, 53-66, 1988. Tradução, para estudo de Paulo ^a Porto.

PACCA, J. L. A. O ENSINO DA LEI DA INÉRCIA: DIFICULDADES DO PLANEJAMENTO. In: Cad. Cat. Ens. Fís., Florianópolis, v. 8, n. 2: 99-105, ago. 1991.

PARANÁ/SEED/DEB. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba: SEED/Jam3 Comunicação, 2008.

PORTO, C. M.; PORTOI, M. B. D. S. M. A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna. In: Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 30, n.4, 4601, 2008.

GEOGRAFIA

1.ª Série

- Conteúdos Estruturantes: Dimensões: Econômica; Política; Cultural e Demográfica; Socioambiental do espaço geográfico.
 - Conteúdos Básicos
 - A formação e transformação das paisagens

- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- A revolução técnico – científica - informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O espaço rural e a modernização da agricultura.
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
- A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.
- Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
- O comércio e as implicações socioespaciais.

2.ª Série

- Conteúdos Estruturantes: Dimensões: Econômica; Política; Cultural e Demográfica; Socioambiental do espaço geográfico.
 - Conteúdos Básicos
 - As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
 - A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
 - As diversas regionalizações do espaço geográfico

3.ª Série

- Conteúdos Estruturantes: Dimensões: Econômica; Política; Cultural e Demográfica; Socioambiental do espaço geográfico.
 - Conteúdos Básicos

- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- Os movimentos migratórios e suas motivações.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- As implicações socioespaciais do processo de mundialização.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

Justificativa e objetivos

- Compreender e estabelecer relações entre a Geografia e o meio em que se vive, entendendo as principais transformações ocorridas na relação homem-natureza.
- Aprender sobre a importância do uso dos mapas em nosso cotidiano, bem como fazer a leitura dos mesmos interpretando-os em seus múltiplos significados.
- Identificar os principais elementos de formação da Terra, compreendendo a sua estrutura e dinâmica
- Entender os processos das dinâmicas de relevo, tanto submarino como continental.
- Analisar os diversos tipos de solos e os problemas decorrentes pela ação antrópica, devido ao mau uso do solo, assim, como discutir o problema do lixo, em especial dos aterros sanitários a qual pode ser considerado uma forma de degradação do solo.
- Caracterizar os diversos tipos de biomas e discutir os impactos ambientais ocasionados nestes biomas.
- Entender os problemas ambientais relacionando a política de desenvolvimento, e a necessidade de preservação dos espaços urbanos.
- Analisar os aspectos atmosféricos relacionando ao dia a dia e, as mudanças climáticas ocorridas no Brasil e no mundo, e suas causas e consequências.
- Relacionar aspectos climáticos do Brasil, com costumes da população e hábitos de cada região

- Analisar os fatores históricos da colonização do continente e entender os problemas atuais e procurar possíveis soluções para resolver esses problemas.
- Caracterizar a população chinesa e entender as diferentes culturas, relacionando os aspectos econômicos e políticos da região.
- Entender a relação existente entre os dois países, quanto a população, política, natureza e cultura desses povos.
- Compreender a importância americana, não só econômica, mas culturalmente no mundo.
- Compreender as relações existentes entre os setores da economia e suas importâncias para a economia brasileira e influência mundial.
- Aprender e relacionar as causas da bipolaridade para o mundo atual.
- Identificar os principais blocos de países que fazem parte do sistema mundo e entender as causas de seu desenvolvimento ou subdesenvolvimento.
- Entender os processos históricos que levaram a divisão da América Latina e relacionar seus problemas atuais ao processo de colonização.
- Analisar os fatores históricos da colonização do continente e entender os problemas atuais e procurar possíveis soluções para resolver esses problemas.
- Caracterizar a população chinesa e entender as diferentes culturas, relacionando os aspectos econômicos e políticos da região.
- Entender a relação existente entre os dois países, quanto a população, política, natureza e cultura desses povos.
- Compreender a importância americana, não só econômica, mas culturalmente no mundo.
- Relacionar o seu dia a dia com os acontecimentos mundiais e brasileiros, levando em consideração os aspectos naturais, políticos, econômicos e outros.
- Compreender as relações existentes entre o crescimento demográfico mundial e brasileiro .

- Identificar as principais áreas de povoamento e entender os motivos de suas moradias, relacionando os aspectos culturais.
- Entender os processos históricos da população brasileira, sua diversidade étnica e a distribuição pelo nosso país.
- Analisar os fatores históricos dos movimentos migratórios para entender os movimentos atuais, tanto no Brasil, como no mundo.
- Caracterizar a população, relacionando ao processo de urbanização das principais cidades do país, entrelaçando com os problemas urbanos.
- Entender a relação existente entre a população, urbanização e industrialização, relacionando com a economia de cada país, tanto desenvolvido, como em desenvolvimento.
- Relacionar o seu dia a dia com os acontecimentos mundiais e brasileiros, levando em consideração os aspectos naturais, políticos, econômicos e outros.
- Analisar os diferentes aspectos de manifestações culturais e a ocupação do espaço geográfico dessas etnias.
- Compreender a importância do processo de descolonização principalmente para a população desses continentes.
- Entender a importância dos organismos internacionais, principalmente para promover a paz entre as nações.
- Compreender as relações existentes entre o crescimento demográfico mundial e brasileiro .
- Identificar as principais áreas de povoamento e entender os motivos de suas moradias, relacionando os aspectos culturais.
- Entender os processos históricos da população brasileira, sua diversidade étnica e a distribuição pelo nosso país.
- Analisar os fatores históricos dos movimentos migratórios para entender os movimentos atuais, tanto no Brasil, como no mundo.
- Caracterizar a população, relacionando ao processo de urbanização das principais cidades do país, entrelaçando com os problemas urbanos.

- Entender a relação existente entre a população, urbanização e industrialização, relacionando com a economia de cada país, tanto desenvolvido, como em desenvolvimento.
- Relacionar o seu dia a dia com os acontecimentos mundiais e brasileiros, levando em consideração os aspectos naturais, políticos, econômicos e outros.
- Analisar os diferentes aspectos de manifestações culturais e a ocupação do espaço geográfico dessas etnias.
- Compreender a importância do processo de descolonização principalmente para a população desses continentes.
- Entender a importância dos organismos internacionais, principalmente para promover a paz entre as nações.

Encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos

- Aulas expositivas
- Aulas participativas
- Quadro e giz
- Debates
- Discussão de textos
- Confecção de textos
- Textos
- Análise de vídeos
- Aulas com TV multimídia

Critérios de avaliação

- Avaliações objetivas e dissertativas
- Trabalhos e atividades: individuais, em duplas e em grupos
- Leituras
- Relatório de vídeos
- Recuperação paralela de conteúdos

HISTÓRIA

Justificativa

Novos enfoques, leituras e cursos, apontam para uma proposta do Ensino de História por eixos temáticos, onde se analisa o mesmo assunto em diferentes momentos, levando os educandos a uma visão dos diversos ritmos temporais, superar causalidade e compreender mudanças e permanências no mundo. Romper com o ensino tradicional, incluindo personagens comuns na história a partir do estudo de espaço e relações sociais, o que possibilita ampliar a explicação do passado com novas interpretações e assim, fazer com que o educando possa questionar a realidade atual desenvolvendo uma consciência crítica e não alienada, questionando valores atribuídos a sociedade. A disciplina de História na forma temática é constantemente construída e reconstruída, uma forma de ensino que rompe com o tradicional, uma vez que, o professor seleciona um conteúdo e faz comparações (através do uso de analogias), com diferentes momentos históricos, pois, um mundo globalizado, consumista e massificado por imagens, é preciso novos olhares para o campo educacional, capaz de trazer sentido àquilo que se estuda e partir do presente para explicar o passado.

Encaminhamentos metodológicos

Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço temporal das ações e relações dos sujeitos a serem abordados em sua diversidade étnica, de gênero e de gerações. Deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil, da América Latina, África e Ásia. Pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidade e recorrências) e das periodizações.

Os conteúdos básicos devem estar articulados aos conteúdos estruturantes. Metodologicamente o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.

Avaliação

O que é ensinar História hoje?

Um mundo massificado pela mídia, propagandas e tecnologias avançadas e o professor quase sempre apenas com seu conhecimento e o livro didático. O uso de analogias entra, neste sentido, como uma forma de auxiliar professores e alunos no processo de assimilação dos conteúdos escolares (alguns considerados abstratos), encontrando seme-

lhanças em pontos diferentes e modificando o estranho em familiar, como dúvida em certeza. Não significa abandonar um conceito e substituí-lo por outro, mas um processo pelo qual o novo conhecido será amplo e complexo em relação ao anterior, ou seja, compara uma situação que o aluno compreende com outra nova, promovendo uma interação entre o real e o imaginário, criando outras possibilidades de interpretação.

Esta sugestão de conteúdos tem como finalidade avaliar processualmente as ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende fazer com que os estudantes compreendam a formação dos mundos do trabalho que foram instituídos por um processo histórico. Essa compreensão deve se fundamentar em narrativas e documentos históricos que demarquem espaço temporalidade, verifique e confronte os vestígios dos eventos que produziram esse processo histórico, constituído pelas relações de poder, de trabalho e de cultura.

Instrumentos de avaliação

Uma avaliação com uso de analogias no ensino de História se concretiza quando o aluno consegue explicar o assunto ensinado por meio de outro conceito adquirido, associando os conhecimentos com sua realidade. Isto serve de estímulo para a formulação de hipóteses e solução de problemas, tornando as aulas variadas e motivadoras. Não apenas atribuir nota ao aluno, mas transformar ideias em realidades – pequenas produções de texto, comparações, teatros, jogos (atividades lúdicas). Uso da TV multimídia, vídeo, DVD, jogos interativos, histórias em quadrinhos, revistas e jornais. Como exemplo também, pode-se comparar propagandas atuais com outras de épocas diversas, decifrem a intencionalidade das imagens usadas e associar com o momento histórico em que foi apresentada (atenção ao anacronismo), todavia, torna-se necessário conduzir os alunos na leitura, considerando toda especificidade da imagem apresentada em uma propaganda.

Conteúdos

Tabela - Conteúdos estruturantes e básicos da disciplina de História.

SÉRIE	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO
	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho • Relações de poder • Relações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre <ul style="list-style-type: none"> ▪ O conceito de trabalho – livre e explorado ▪ O mundo do trabalho em diferentes sociedades no tempo: trabalho explorado, escravo e servil (teocráticas, greco-romanas, medievais e africanas)

1º ANO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transição do trabalho escravo, servil e artesanal para o trabalho assalariado ▪ O trabalho livre: as sociedades do consumo produtivo: as primeiras sociedades humanas, as sociedades nômades e semi-nômades, as etnias indígenas e africanas ▪ As experiências do trabalho livre em sociedades revolucionárias: a Comuna de Paris, os soviets russos, associações húngaras, os círculos bolivarianos • Urbanização e industrialização <ul style="list-style-type: none"> ▪ As cidades na História: cidades neolíticas, da antiguidade greco-romanas, da Europa medieval, pré-colombianas, africanas e asiáticas ▪ Urbanização e industrialização no Brasil ▪ Urbanização e industrialização nas sociedades ocidentais, africanas e orientais ▪ Urbanização e industrialização no Paraná, no contexto da expansão do capitalismo ▪ A arquitetura das cidades brasileiras em diferentes épocas e espaços
2º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho • Relações de poder • Relações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • O Estado e as relações de poder <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Estados teocráticos ▪ Os Estados na Antiguidade Clássica ▪ O Estado e a Igreja medievais ▪ A formação dos Estados Nacionais ▪ As metrópoles europeias, as relações de poder sobre as colônias e a expansão do capitalismo ▪ O Paraná no contexto da sua emancipação ▪ O Estado e as doutrinas sociais (anarquismo, socialismo, positivismo) ▪ O nacionalismo nos Estados ocidentais ▪ O populismo e as ditaduras na América Latina ▪ Os sistemas Capitalista e Socialista ▪ Estados da América Latina e o neoliberalismo • Os sujeitos, as revoltas e as guerras <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relações de dominação e resistência nas sociedades grega e romana na Antiguidade: mulheres, crianças, estrangeiros e escravos ▪ Guerras e Revoltas na Antiguidade Clássica: Grécia e Roma ▪ Relações de dominação e resistência na sociedade medieval: camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes ▪ Relações de resistência na sociedade ocidental moderna ▪ Os quilombos e comunidades quilombolas no território brasileiro ▪ As revoltas sociais na América portuguesa

3º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho • Relações de poder • Relações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções <ul style="list-style-type: none"> ▪ As revoluções democrática - liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA ▪ Movimentos sociais no mundo do trabalho, nos séculos XVIII e XIX: o surgimento do sindicalismo ▪ A América portuguesa e as revoltas pela independência ▪ As revoltas federalistas no Brasil imperial e republicano ▪ As guerras mundiais no século XX e a Guerra Fria ▪ As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina ▪ Os movimentos de resistência no contexto das ditaduras da América Latina ▪ Os Estados africanos e as guerras étnicas ▪ A luta pela terra e a organização de movimentos pela conquista do direito a terra na América Latina ▪ A mulher e suas conquistas de direitos nas sociedades contemporâneas • Cultura e religiosidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ A formação das religiosidades dos povos africanos, americanos, asiáticos e europeus neolíticos: xamanismo, totens, animismo, os mitos e a arte greco-romana e a formação das grandes religiões: hinduísmo, budismo, confucionismo, judaísmo, cristianismo, islamismo ▪ Teocentrismo versus antropocentrismo na Europa renascentista ▪ Reforma e Contra-Reforma, seus desdobramentos culturais ▪ O Modernismo brasileiro ▪ Cultura e ideologia no governo Vargas ▪ Representação dos movimentos sociais, políticos e culturais por meio da arte brasileira ▪ As etnias indígenas e africanas e suas manifestações artísticas, culturais e religiosas ▪ As manifestações populares: congadas, cavalhadas, fandango, folia de reis, boi de mamão, romaria de São Gonçalo
--------	---	--

Referências

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos. In: KARNAL, Leandro (org) História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

BRANDÃO MURAKAMI, Ana M. . A Revolução de 1930 e seus antecedentes. RJ, Editora Nova Fronteira, 1980.

COTRIN, Gilberto. História Global. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade brasileira. São Paulo: Ática, 1998.

FIGUEIRA, Divalte. História – volume único. São Paulo: Ática, 2008.

HOBBSAWAN, Eric. A Era das Revoluções: O breve século XX. São Paulo: Cia da Letras, 2001.

VIEIRA, Listz. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Recorde, 1997.

LÍNGUA PORTUGUESA

Fundamentação Teórico-metodológica

A disciplina de Língua Portuguesa tem o objetivo de proporcionar ao aluno o trabalho com as práticas de leitura, escrita, de oralidade e de análise linguística de textos literários e não literários, a partir dos gêneros discursivos adequados ao nível em que o aluno se encontra, ao seu repertório de leitura e conhecimento de mundo. Sendo assim, a linguagem é vista como fenômeno social, uma vez que nasce da necessidade de interação entre os homens. É imprescindível considerar os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, assim como o contexto de produção de textos literários e não literários, lidos e dos textos produzidos pelos alunos.

O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa deve objetivar o letramento do aluno, aprimorar seus conhecimentos linguísticos, preocupando-se não somente com o mundo do trabalho ou com os concursos vestibulares, o trabalho com a Língua Portuguesa deve proporcionar ao educando uma compreensão crítica dos textos que lê, sejam eles verbais ou não verbais e que perceba, também de forma crítica, a sociedade em que vive.

O professor deve propor reflexões, leituras, discussões e atividades envolvendo gêneros das diversas esferas sociais de circulação, seminários, visitas e aulas na biblioteca, utilizando o laboratório de informática, além de diferentes recursos, como vídeos, sons, imagens, TV multimídia, entre outros. Deve-se proporcionar a prática, a discussão, a leitura de textos com diferentes funções sociais, que fundamentam o trabalho com os gêneros discursivos e ampliam a discussão dos conteúdos abordados. O professor deve desenvolver o conteúdo promovendo relações interdisciplinares, utilizando os conhecimentos de outras disciplinas para aprofundar, ampliar e discutir os conteúdos de Língua Portuguesa.

1º Ano

Tabela - Conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

Esferas sociais	Gêneros discursivos orais	Conteúdos
-----------------	---------------------------	-----------

de circulação	e escritos	
Cotidiana	Músicas	➤ Elementos extralinguísticos, conteúdo temático, marcas linguísticas, finalidade.
	Piadas	➤ Elementos composicionais, polissemia, efeitos de humor/ironia, variação linguística.
Literária/ Artística	Biografias	➤ Marcas linguísticas, adequação ao gênero
Literária/ Artística	Memórias	➤ Marcas linguísticas ➤ Contexto de produção e recepção ➤ Elementos descritivos e verossimilhança
	Contos, contos de fadas tradicionais e contemporâneos	➤ Contexto de produção, conteúdo temático, intertextualidade, elementos semânticos
	Lendas	➤ Estrutura composicional ➤ Contexto de produção ➤ Marcas linguísticas
Científica	Pesquisas	➤ Informatividade ➤ Conteúdo temático ➤ Finalidade ➤ Marcas linguísticas
	Textos científicos e de divulgação científica	➤ Informatividade ➤ Conteúdo temático ➤ Finalidade ➤ Marcas linguísticas
Escolar	Resumo	➤ Elementos composicionais ➤ Marcas linguísticas ➤ Finalidade ➤ Interlocutor
	Debate regrado	➤ Turnos da fala ➤ Argumentatividade ➤ Interlocutor ➤ Adequação da fala
Imprensa	Anúncio de Emprego	➤ Marcas linguísticas ➤ Interlocutor e elementos composicionais do gênero
	Charge	➤ Linguagem não verbal ➤ Recursos gráficos ➤ Semântica
	Artigo de opinião	➤ Operadores argumentativos ➤ Modalizadores ➤ Progressão referencial

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Partículas conectivas ➤ Vozes sociais
Publicitária	Cartaz	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conteúdo temático ➤ Informatividade ➤ Recursos gráficos ➤ Linguagem não verbal
	Caricatura	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Intencionalidade ➤ Ideologia ➤ Linguagem não verbal ➤ Contexto de produção
Política	Carta de emprego	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interlocutor ➤ Finalidade do texto ➤ Elementos composicionais ➤ Marcas linguísticas
	Abaixo assinado	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Vozes sociais ➤ Elementos composicionais ➤ Argumentatividade
Jurídica	Boletim de ocorrência	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Situacionalidade ➤ Elementos composicionais do gênero ➤ Escolhas lexicais
	Depoimento	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos extralinguísticos ➤ Turnos da fala ➤ Marcas Linguísticas
Midiática	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal ➤ Variação linguísticas ➤ Elementos extralinguísticos

2º ANO

Tabela 19 – Conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

Esferas sociais de circulação	Gêneros discursivos orais e escritos	Conteúdos
Cotidiana	Relatos de experiências vividas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos extralinguísticos ➤ Turnos de fala ➤ Variação linguísticas ➤ Adequação da fala ao contexto
Literária/ Artística	Crônicas de ficção	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contexto de produção de obra literária ➤ Marcas linguísticas ➤ Elementos composicionais ➤ Intertextualidade

	Paródias	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Figuras de linguagem ➤ Sentido conotativo e denotativo ➤ Intertextualidade ➤ Efeitos de humor e de ironia
	Textos teatrais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contexto de produção ➤ Elementos extralinguísticos
Literária/ Artística	Textos teatrais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Marcas linguísticas ➤ Elementos composicionais do gênero
Científica	Artigos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Marcas linguísticas ➤ Informatividade ➤ Finalidade ➤ Conteúdo temático ➤ Sintaxe de concordância e de regência
Escolar	Relatório	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adequação ao gênero ➤ Conteúdo temático ➤ Marcas linguísticas ➤ Elementos composicionais do gênero
	Texto argumentativo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Operadores argumentativos ➤ Modalizadores ➤ Progressão referencial ➤ Partículas conectivas ➤ Vozes sociais
Imprensa	Carta do leitor	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interlocutor ➤ Intencionalidade ➤ Operadores argumentativos ➤ Marcas linguísticas
	Entrevista oral/ escrita	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Papel do locutor e do interlocutor ➤ Elementos extralinguísticos ➤ Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito ➤ Adequação ao contexto ➤ Marcas linguísticas
	Notícia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos semânticos (operadores argumentativos, modalizadores, etc.) ➤ Vozes sociais presentes no texto ➤ Ideologia
	Sinopses e resenhas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos composicionais ➤ Marcas linguísticas ➤ Finalidade ➤ Interlocutor

Publicitária	Paródia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Intertextualidade ➤ Semântica (expressões que denotam ironia e humor) ➤ Ideologia ➤ Intencionalidade
	Publicidade comercial	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal ➤ Marcas linguísticas ➤ Interlocutor ➤ Elementos composicionais ➤ Semântica (sentido conotativo e denotativo)
Publicitária		
	Publicidade comercial	
Política	Carta de reclamação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interlocutor ➤ Referência textual ➤ Operadores argumentativos ➤ Adequação ao gênero
	Mesa redonda	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conteúdo temático ➤ Adequação da fala ao contexto ➤ Informatividade ➤ Elementos extralinguísticos
Jurídica	Contrato	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interlocutor ➤ Marcas linguísticas ➤ Finalidade do texto
	Estatutos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interlocutor ➤ Marcas linguísticas ➤ Finalidade do texto
Midiáticas	Filmes: adaptações de obras literárias, curta metragens, animações, etc..	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal (cor, tipo de letra, posição das imagens, etc.) ➤ Intertextualidade ➤ Contexto de produção ➤ Ideologia ➤ Vozes sociais

3º ANO

Tabela 20 – Conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

Esferas sociais de circulação	Gêneros discursivos orais e escritos	Conteúdos
Cotidiana	Curriculum vitae	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interlocutor

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adequação ao gênero ➤ Finalidade do texto
Literária/ Artística	Esculturas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal ➤ Intertextualidade ➤ Contexto de produção
	Poemas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contexto de produção da obra literária ➤ Elementos composicionais ➤ Marcas linguísticas ➤ Semântica
	Romances	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contexto de produção da obra literária ➤ Elementos composicionais ➤ Marcas linguísticas ➤ Semântica
Científica	Palestras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conteúdo temático ➤ Interlocutor ➤ Adequação da fala
Escolar	Júri simulado	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Turnos da fala ➤ Conteúdo temático ➤ Argumentatividade ➤ Interlocutor ➤ Adequação da fala
Imprensa	Crônica jornalística	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contexto de produção ➤ Elementos composicionais ➤ Marcas linguísticas ➤ Ideologia ➤ Conteúdo temático
	Mesa redonda	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Turnos da fala ➤ Conteúdo temático ➤ Argumentatividade ➤ Interlocutor ➤ Adequação da fala ao contexto
	Tiras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal ➤ Recursos gráficos ➤ semântica (expressões que denotam ironia e humor, figuras de linguagem) ➤ Marcas linguísticas
Publicitária	Publicidade institucional	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal ➤ Marcas linguísticas ➤ Interlocutor ➤ Elementos composicionais ➤ Semântica

	Publicidade oficial	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Linguagem não verbal ➤ Marcas linguísticas ➤ Interlocutor ➤ Elementos composicionais ➤ Semântica
Política	Debate	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Turnos da fala ➤ Conteúdo temático ➤ Argumentatividade ➤ Interlocutor ➤ Adequação da fala ao contexto
	Fórum	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Turnos da fala ➤ Conteúdo temático ➤ Argumentatividade ➤ Interlocutor ➤ Adequação da fala ao contexto
Jurídica	Leis	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos composicionais ➤ Adequação ao gênero ➤ Marcas linguísticas
	Regimentos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elementos composicionais ➤ Adequação ao gênero ➤ Marcas linguísticas
Midiática	Telejornal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conteúdo temático ➤ Interlocutor ➤ Elementos extralinguísticos ➤ Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito ➤ Marcas linguísticas

Encaminhamento metodológico

O trabalho pedagógico será realizado utilizando discussões, debates, seminários, exploração de obras literárias, pesquisas, produções textuais, entrevistas, montagem de apresentações teatrais trabalhos práticos com os conteúdos abordados.

Avaliação

A avaliação da prática da leitura, deve levar em consideração o uso de estratégias para a compreensão do texto lido; a construção do sentido construído; a identificação de relações dialógicas entre textos; a identificação de relações de causa e consequência entre as partes do texto; o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto; a identificação dos efeitos de ironia e humor em textos variados; a localização das informações tanto explícitas quanto implícitas; a identificação dos argumentos principais e secundários; a

ativação dos conhecimentos prévios; a compreensão do significado das palavras desconhecidas a partir do contexto; a realização de inferências corretas; o reconhecimento do gênero e o suporte textual; a capacidade de se colocar diante do texto, seja ele oral, escrito, gráficos, infográficos, imagens, etc.; a ampliação dos horizontes de expectativas (visto que deve-se considerar as diferenças de leituras de mundo e o repertório de experiências dos alunos).

A avaliação da escrita, deve ser vista como uma fase do processo de produção e, não como produto final. Os critérios para isso, são: atendimento às condições de produção e o resultado de sua ação; a adequação à proposta e ao gênero solicitado; a linguagem está de acordo com o contexto exigido; a elaboração de argumentos consistentes; a coesão textual; a coerência textual; a organização dos parágrafos; o posicionamento coerente como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto de seu próprio; a adequação do texto nas refações textuais (se há necessidade de cortes, devido às repetições, se é necessário substituir parágrafos, ideias ou conectivos, etc.); a relação entre partes do texto.

Para se avaliar a oralidade, deve-se observar: a adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações (seminário, debate, apresentação oral, etc.); participação nos diálogos, relatos e discussões; clareza na exposição de ideias, fluência da sua fala, argumentação ao apresentar e defender pontos de vista, posicionamento coerente como avaliador de textos orais (noticiários, discursos políticos, programas televisivos, e de suas próprias falas, formais ou informais).

Os elementos linguísticos precisam ser avaliados sob uma prática reflexiva e contextualizada e, examinar: o uso da linguagem formal e informal; a ampliação lexical; a percepção dos efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos e estilísticos; a percepção/uso de relações estabelecidas pelos operadores argumentativos; a percepção de relações estabelecidas pelos modalizadores; a percepção/uso de relações semânticas entre as partes do texto (causa, tempo, comparação, etc.). Para isso, pode-se propor questões, discussões, debates, enfim, práticas discursivas e outras atividades que permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

MATEMÁTICA

A Matemática tem um valor formativo que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém desempenha um papel instrumental, uma vez que se trata de uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

O ensino médio deve garantir espaço para que os alunos possam entender e aprofundar seus conhecimentos matemáticos, mas não isoladamente de outros conceitos,

nem em separado dos problemas e da perspectiva sócio-histórica que está na origem desses temas. Estes conhecimentos estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de habilidades que dizem respeito à resolução de problemas, à apropriação da linguagem simbólica, à validação de argumentos, à descrição de modelos e à capacidade de utilizar a contribuir para a constatação de regularidades matemáticas, generalizações, apropriações de linguagem adequada para descrever fenômenos ligados a Matemática e outras áreas de conhecimento; criticar questões sociais, políticas, econômicas e históricas, utilizando-se do conhecimento científico.

Por fim, cabe a Matemática do Ensino Médio apresentar para o aluno o conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível o educando aprender a vida toda, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de pesquisa, proporcionando a ele a confiança em seu próprio conhecimento.

Conteúdos Estruturantes e Básicos

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de ensino. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Os conceitos estruturantes e básicos para o Ensino Médio Regular por Blocos serão trabalhados de forma articulada, conforme as Diretrizes Curriculares de Matemática, contemplando as tendências metodológicas apontadas nos encaminhamentos metodológicos e o aporte teórico para os conteúdos propostos neste nível de ensino.

Pretende-se com esses conteúdos fornecer aos educandos, os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento intelectual, promovendo sua autonomia, trabalhando a leitura e interpretação de textos matemáticos, ensinando-os a expressar-se por meio da matemática, incentivando estratégias variadas de resolução de problemas, habituando-se à procura dos porquês dos fatos matemáticos, estimulando a argumentação.

Desenvolver nos alunos a capacidade de : comunicar-se em várias linguagens, instigar, resolver e elaborar problemas, tomar decisões, fazer conjecturas, hipóteses e inferências, criar estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e valores, trabalhar solidária e cooperativamente. Aprimorar a capacidade de raciocinar, resolver problemas, generalizar, abstrair, analisar e interpretar a realidade que nos cerca, fazendo uso do instrumental matemático.

Deste modo, os conteúdos serão divididos por série conforme abaixo:

Tabela - Conteúdos estruturantes e básicos da disciplina de Matemática.

SÉRIE	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO
1. ^a SÉRIE	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> •Números Reais; •Equações e Inequações Exponenciais Logarítmicas e Modulares
	Funções	<ul style="list-style-type: none"> •Função Afim, Quadrática, Polinomial, Exponencial, Logarítmica, Modular; •Progressão Geométrica.
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> •Medidas de áreas; Medidas de Grandezas Vetoriais; Medidas de Informática; Medidas de Energia.
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> •Geometria Plana
	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> •Matemática Financeira.
2. ^a SÉRIE	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> •Sistemas lineares; •Matrizes e Determinantes.
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> •Trigonometria
	Funções	<ul style="list-style-type: none"> •Função Trigonométrica
	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> •Análise Combinatória; •Binômio de Newton; •Estudo das Probabilidades.
3. ^a SÉRIE	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> •Geometria Analítica; •Geometria Espacial; •Geometrias Não-Euclidianas
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> •Medidas de Volume.
	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> •Estatística
	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> •Números Complexos; •Polinômios.

Encaminhamentos Metodológicos

Os conteúdos estruturantes se relacionam entre si e evocam outros conteúdos tanto estruturantes quanto específicos, além de sugerir relações e interdependências que, por efeito, enriquecem o processo pedagógico. A articulação entre os conhecimentos presentes em cada conteúdo estruturante pode ocorrer em diferentes momentos e, quando novas situações de aprendizagens possibilitarem, poderá ser retomada e aprofundada.

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Matemática os procedimentos metodológicos recomendados devem propiciar a apropriação de conhecimentos matemáticos que

expressem articulações entre os conteúdos básicos do mesmo conteúdo estruturante e entre básicos de estruturantes diferentes, de forma que suas significações sejam reforçadas, refinadas e intercomunicadas.

Os conteúdos propostos nestas diretrizes devem ser abordados por meio das tendências metodológicas da Educação Matemática:

- Resolução de problemas
- Modelagem matemáticas
- Mídias tecnológicas
- Investigação matemáticas
- Etnomatemática
- História da Matemática

O trabalho será realizado com apresentação de aula expositiva e dialogada; resolução de exercícios; apresentação de vídeos sobre o conteúdo; resolução de problemas envolvendo os conteúdos aplicados, levando o aluno a construir suas hipóteses sobre a situação apresentada, utilizando sempre que possível, situações problemas o mais próximo de sua realidade;

Para facilitar a aprendizagem de conceitos e procedimentos, contribuindo para uma aprendizagem significativa e maior eficácia ao trabalho, serão utilizados recursos tais como:

- livros didáticos e paradidáticos
- mídias (TV multimídia, vídeo, internet, simuladores,...)
- calculadora
- jornais, revistas e folhetos de propaganda
- materiais e instrumentos diversos
- jogos, divertimentos e quebra cabeça.

Avaliação

A avaliação deve acontecer ao longo do processo do ensino-aprendizagem, ancorada em encaminhamentos metodológicos que abram espaço para a interpretação e discussão, que considerem a relação do aluno com o conteúdo trabalhado, o significado desse conteúdo e a compreensão alcançada por ele.

A finalidade da avaliação é proporcionar aos alunos novas oportunidades aprender e possibilitar ao professor refletir sobre seu próprio trabalho, bem como fornecer dados sobre as dificuldades de cada aluno (ABRANTES, 1994, P.15).

A avaliação ocorrerá levando-se em consideração a interação com os colegas de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para os problemas propostos. Analisando a capacidade de estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e conhecimentos de outras áreas curriculares. Capacidade de justificar e argumentar oralmente, revelando aspectos do raciocínio que muitas vezes não ficam evidentes na escrita.

Os instrumentos avaliativos serão variados e a avaliação dar-se-á no decorrer do desenvolvimento da disciplina. Os instrumentos serão: atividades a partir de recursos audiovisuais; projeto de pesquisa bibliográfica; produção de texto matemático; palestra, apresentação oral; projeto de pesquisa de campo; relatório; seminário; trabalho em grupo; prova (questões discursivas e objetivas).

Como parte do processo, ocorrerá a recuperação de conteúdos de forma contínua ao trabalho realizado em sala aula.

QUÍMICA

Justificativa

O ensino de Química busca formar um aluno que se apropria dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio em que está inserido, compreendendo e utilizando conceitos e fatos químicos dentro da investigação de um problema, buscando alternativas para a construção de um mundo melhor e mais saudável.

Conteúdos Estruturantes

- Matéria e sua Natureza
- Biogeoquímica
- Química Sintética

Conteúdos:

Tabela - Conteúdos da disciplina de Química.

1ª Série	2ª Série	3ª Série
----------	----------	----------

<ul style="list-style-type: none"> • Matéria • Tabela Periódica • Ligações Químicas • Funções Orgânicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções Orgânicas (cont.) • Funções Inorgânicas • Reações Químicas • Estequiometria • Soluções 	<ul style="list-style-type: none"> • Termoquímica • Cinética Química • Equilíbrio Químico • Eletroquímica • Radioatividade
---	--	---

Fundamentos Teórico- Metodológicos

Acredita-se numa abordagem de ensino de Química voltada à construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos nas atividades em sala de aula (MALDANER, 2003, p.144). O ensino de Química, na perspectiva conceitual, retoma a cada passo o conceito estudado, na intenção de construí-lo com a ajuda de outros conceitos envolvidos, dando-lhe significado em diferentes contextos. Propõe-se que a compreensão e a apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com estudo da Química: as substâncias e os materiais. Para alcançar tal finalidade, uma proposta metodológica é a aproximação do aprendiz com o objeto de estudo químico, via experimentação.

O trabalho pedagógico com o conhecimento químico deve propiciar ao aluno a compreensão dos conceitos científicos de forma a entender algumas dinâmicas do mundo e mudar a sua atitude em relação a ele. Cabe ao professor criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense mais criticamente sobre o mundo.

Avaliação

A avaliação no ensino de Química deve ser concebida de forma processual e formativa. Deve levar em conta o conhecimento prévio do aluno e valorizar o processo de construção e reconstrução de conceitos, além de orientar e facilitar a aprendizagem. A avaliação não tem em si, mas deve subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação do professor, em busca de assegurar a qualidade do processo educacional no coletivo da escola.

O ensino de Química tem como finalidade uma avaliação que não separe teoria e análise dos experimentos com os conceitos químicos, numa compreensão da concepção de ensino de Química numa perspectiva crítica.

Sequência Didática de Conteúdos

Tabela - Sequência didática de conteúdos da disciplina de Química.

Semestres	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1º	Matéria (história da Química, constituição da matéria, estrutura atômica, conceito de átomo)	Cont. Funções Orgânicas Funções Inorgânicas (ácidos, bases, sais óxidos – classificação, nomenclatu-	Termoquímica (reações, diagramas, variação de entalpia, calorías, equações, princípios da termo-

	<p>Estados de Agregação (substância – simples e composta, misturas, processos de separação de misturas, processos de separação de misturas, fenômenos, P.F. e P.E.)</p> <p>Modelos Atômicos Tabela Periódica Configuração eletrônica (diagrama de Linus Pauling)</p>	<p>ra, reações)</p> <p>Reações Químicas (classificação, balanceamento)</p>	<p>química, lei de Hess)</p> <p>Cinética Química (lei das reações química, condições para ocorrência das reações, fatores que interferem na velocidade das reações, lei da velocidade)</p> <p>Equilíbrio Químico (reações químicas reversíveis, concentração, constante de equilíbrio, deslocamento, equilíbrio em meio aquoso)</p>
2º	<p>Ligações (iônica, covalente e metálica, geometria)</p> <p>Funções Orgânicas (estudo do carbono e suas propriedades, cadeias e classificação das cadeias nomenclatura dos compostos orgânicos, funções oxigenadas e nitrogenadas)</p>	<p>Estequiometria (mol, mal. Massa molar, Avogadro)</p> <p>Soluções (solubilidade, concentração, diluição, densidade)</p>	<p>Eletroquímica (número de oxidação, balanceamento-oxirredução, pilhas)</p> <p>Radioatividade (elementos químicos radioativos, fenômenos radioativos – fusão e fissão nuclear, decaimento, aplicação)</p>

*Sequência didática dos conteúdos foi organizada tendo em vista os conteúdos mínimos essenciais a serem trabalhados nas séries.

SOCIOLOGIA

Justificativa

A Sociologia é capaz de analisar os fatos sociais com objetividade tendo duplo valor: pode aumentar o conhecimento que o ser humano tem de si mesmo e da sua sociedade, e pode contribuir para solução de problemas que ele enfrenta.

Assim, podendo construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

A Lei 9394/96 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando, assim, a importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio. Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social.

Essa ciência tem teorias e métodos investigativos que lhe permitiram acumular reflexões, interpretações, dados sobre os mais variados fenômenos sociais.

Sendo assim, a personalidade que se pretende construir é a mais racional possível, que tem a democracia como valor e igualdade social como meta constante. Dessa forma, a cidadania, o trabalho e a cultura são conceitos estruturantes da sociologia atual.

CONTEÚDOS POR SÉRIE

Tabela - Conteúdos da disciplina de Sociologia.

SÉRIE	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. ^a	<ul style="list-style-type: none"> • O Processo de Socialização e as Instituições Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Processo de Socialização ▪ Instituições sociais: Familiares; Escolares; Religiosas ▪ Instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.)
	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho, Produção e Classes Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades ▪ Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais ▪ Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições ▪ Globalização e Neoliberalismo ▪ Relações de trabalho ▪ Trabalho no Brasil

2. ^a	<ul style="list-style-type: none"> • Poder, Política e Ideologia 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação e desenvolvimento do Estado Moderno ▪ Democracia, autoritarismo, totalitarismo ▪ Estado no Brasil ▪ Conceitos de Poder ▪ Conceitos de Ideologia ▪ Conceitos de dominação e legitimidade ▪ As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direitos: civis, políticos e sociais ▪ Direitos Humanos ▪ Conceito de cidadania ▪ Movimentos Sociais ▪ Movimentos Sociais no Brasil ▪ A questão ambiental e os movimentos ambientalistas ▪ A questão das ONG's
3. ^a	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e Indústria Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades ▪ Diversidade cultural ▪ Identidade ▪ Indústria cultural ▪ Meios de comunicação de massa ▪ Sociedade de consumo ▪ Indústria cultural no Brasil ▪ Questões de gênero ▪ Culturas afro brasileiras e africanas ▪ Culturas indígenas

Fundamentos Teóricos Metodológicos

Introduzir o aluno nas principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, é o objetivo geral do estudo das ciências sociais no Ensino Médio. A Sociologia como campo específico de estudo constituído durante o século XX deu origem a um novo campo do saber voltado para a compreensão da vida do ser humano em grupo e para as regras e fundamentos das sociedades, o que aconteceu somente a partir do desenvolvimento da razão, da ciência e da sociedade industrial.

Avaliação

A Sociologia concebe a avaliação como um mecanismo de transformação social e articulada aos objetivos da disciplina, pretende-se a efetivação de uma prática avaliativa que vise “desnaturalizar” conceitos tomados historicamente como irrefutáveis e propicie o melhoramento do senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

Fundamentação Teórico-Metodológica

O ensino da língua inglesa baseia-se na corrente sociológica e nas teorias de Bakhtiniana, que concebe a língua como discurso enquanto prática social que se constrói no processo de interação e em função de um outro. É no espaço discursivo criado na relação entre o eu e o outro, que os sujeitos se constituem socialmente.

Considerando-se a concepção discursiva contempladas nas Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna, buscou-se um conteúdo que atendesse a essa perspectiva, sendo assim, a língua será tratada de forma dinâmica e o conteúdo estruturante da disciplina, o discurso, se efetivará nas práticas de leitura, escrita e da oralidade.

Ao contrario de uma concepção de linguagem que centraliza o ensino na gramática de forma tradicional, o discurso tem como foco o trabalho com os enunciados orais e escritos. O discurso só existe na forma de enunciados. Segundo Bakhtin (1988), toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro. É no engajamento discursivo com o outro que damos forma ao que dizemos e ao que somos, sendo assim, a língua estrangeira apresenta-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade.

Encaminhamentos Metodológicos

O trabalho com a língua estrangeira em sala de aula, deve partir do entendimento do papel das línguas nas sociedades e, não apenas como mero instrumento de acesso à

informação; a língua estrangeira é a possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de entendimento do mundo e a construir significados.

A prática pedagógica em sala de aula deve partir de um texto significativo verbal e/ou não verbal. Estes textos devem possibilitar o desenvolvimento de uma prática analítica e crítica, ampliar os conhecimentos linguístico culturais e suas implicações sociais, históricas e ideológicas, presentes no discurso, respeitando as diferenças culturais. Os gêneros textuais serão abordados diversificando as atividades de modo que permitam o reconhecimento de seus elementos composicionais, bem como sua esfera de circulação; deve-se explorar a intertextualidade, a inferência, a intencionalidade, a análise linguística.

O professor possibilitará o conhecimento dos valores culturais e estratégias que permitam o desenvolvimento das práticas discursivas, bem como, criará condições para que o aluno seja um leitor crítico e reaja aos textos com os quais se depara e assuma uma atitude crítica e transformadora com relação aos discursos apresentados. O professor deve direcionar as atividades de produção textual, definindo em seu encaminhamento qual o objetivo da produção e para quem se escreve em situações de uso real.

As atividades serão significativas, instigantes e deverão remeter à pesquisa, discussão e reflexão e/ou às práticas discursivas.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna, está vinculada aos fundamentos teóricos explicitados nas suas Diretrizes Curriculares e na LDB nº 9394/96. O processo avaliativo deve favorecer a aprendizagem, ou seja, nortear o trabalho do professor e subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. Para tal, é importante a organização do ambiente pedagógico e a escolha do material a ser utilizado, a organização do plano de trabalho docente e a seleção dos conteúdos.

Portanto, a avaliação não visa apenas a simples verificação de conhecimentos linguístico discursivos, mas a construção de significados na interação com os textos e nas produções textuais. Espera-se que a avaliação subsidie discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, que permitam a iniciativa de novos encaminhamentos e diferentes formas de avaliar. Para Esteban (2008), numa avaliação qualitativa os instrumentos escolhidos devem pretender estimular uma maior participação do sujeito que aprende, na elaboração de respostas. O sujeito que aprende deve ser visto como ativo neste processo e também deve participar da avaliação. A auto avaliação deve ser introduzida no processo acompanhando a dinâmica da avaliação até então realizada apenas pelo docente, então, a avali-

ação realiza-se com a compreensão de que o ato do conhecimento e o produto do conhecimento são inseparáveis.

A organização do Plano de Trabalho Docente deve ser socializada com o aluno, de modo que conheça previamente os objetivos de ensino definidos pelo professor, os conteúdos, os instrumentos e os critérios de avaliação que serão utilizados. Assim, o aluno participa e compreende a organização do trabalho docente e, ao realizar as atividades em sala de aula permite ao docente uma análise mais próxima e real do processo de ensino e aprendizagem, retomando, completando e recuperando conteúdos que trarão resultados avaliativos, resultados da aprendizagem. A avaliação deve ser uma investigação do processo de ensino e aprendizagem em sua complexidade.

É importante que se definam critérios de avaliação para cada conteúdo, instrumento avaliativo e encaminhamentos metodológicos adotados.

CONTEÚDOS

1º Ano

Conteúdo estruturante: discurso como prática social

Tabela - Conteúdos estruturantes da disciplina de LEM-Inglês.

Gêneros Discursivos	Elementos Compositivos	Abordagem teórico metodológica
<ul style="list-style-type: none"> • Cartaz • Piada • Vídeoclip • Letra de música • Poema • Tira • Classificado 	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático • Informatividade • Linguagem não-verbal • Intencionalidade • Léxico • Ortografia • Pronúncia • Funções das classes gramaticais no texto • Marcas linguísticas: peculiaridades da língua, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito) • Turnos da fala • Discurso direto e indireto • Elementos semânticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros. ▪ Questionamentos que possibilitem a inferência sobre o texto. ▪ Contextualização da produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época. ▪ Utilização de textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, etc. ▪ Relação do tema com o contexto atual. ▪ Socialização das ideias dos alunos. ▪ Discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia. ▪ Análise para estabelecer a referência textual e leitura para a compreensão das partículas conectivas. ▪ Reflexão sobre as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

	<p>cos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos culturais • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.. • Adequação do discurso ao gênero. • Vozes sociais presentes no texto • Variação linguística • Contexto de produção • Recursos estilísticos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leituras que suscitem o reconhecimento do estilo próprio de diferentes gêneros. • Escrita <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reescrita textual: revisão dos argumentos/ideias, dos elementos que compõem o gênero. ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto. ▪ Condução de uma reflexão dos elementos discursivos textuais, estruturais e normativos. ▪ Produção de diferentes gêneros textuais, fazendo o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo. ▪ Produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, intencionalidade, intertextualidade, informatividade, temporalidade e ideologia. • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado. ▪ Preparação de apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal. ▪ Exploração dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas, etc..
--	---	--

2º Ano

Conteúdo estruturante: discurso como prática social

Além dos gêneros discursivos citados no 1º ano, somam-se:

Tabela - Conteúdos estruturantes da disciplina de LEM-Inglês.

Gêneros Discursivos	Elementos Compositivos	Abordagem teórico metodológica
<ul style="list-style-type: none"> • Folder e/ou panfleto • Propaganda • Charge • Biografia • Entrevista oral e escrita • Escultura • Filme • Sinopse de filme 	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático • Informatividade • Linguagem não-verbal • Intencionalidade • Léxico • Ortografia • Pronúncia • Funções das classes gramaticais no texto • Marcas linguísticas: particularidades da líng- 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros. ▪ Questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto. ▪ Contextualização da produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época. ▪ Textos não-verbais diversos como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros. ▪ Relação do tema com o contexto atual. ▪ Socialização das ideias dos alunos sobre o tema. ▪ Discussões e reflexões sobre: tema, inten-

	<p>gua, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Turnos da fala • Discurso direto e indireto • Elementos semânticos • Aspectos culturais • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.. • Adequação do discurso ao gênero • Vozes sociais presentes no texto • Variação linguísticas • Contexto de produção • Recursos estilísticos 	<p>ções, intertextualidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise para o estabelecimento da referência textual e leituras para a compreensão das partículas conectivas. ▪ Reflexão acerca das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor. ▪ Relação do tema com o contexto atual e socialização das ideias dos alunos sobre o texto. ▪ Leituras que suscitem o reconhecimento do estilo próprio de diferentes gêneros. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reescrita textual: revisão dos argumentos, das ideias, dos elementos que compõe o gênero; uso de palavras ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor. ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos. ▪ Reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. ▪ Uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, estimulando produções em diferentes gêneros. ▪ Produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, informatividade, temporalidade e ideologia. ▪ Uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual. • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação de apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal. ▪ Exploração dos recursos extralinguísticos como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.
--	---	---

3º Ano

Conteúdo estruturante: discurso como prática social

Tabela - Conteúdos estruturantes da disciplina de LEM-Inglês.

Gêneros Discursivos	Elementos Composicionais	Abordagem teórico metodológica
• Manchete	• Conteúdo temático	• Leitura

<ul style="list-style-type: none"> • Notícias • Carta ao leitor • Carta de reclamação • Anúncio de emprego • Instruções • Texto argumentativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Informatividade • Linguagem não-verbal • Intencionalidade • Léxico • Ortografia • Pronúncia • Funções das classes gramaticais no texto • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos como: aspas, travessão, negrito. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros. ▪ Questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto. ▪ Contextualização da produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época. ▪ Textos não-verbais diversos como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros. ▪ Relação do tema com o contexto atual. ▪ Socialização das ideias dos alunos sobre o tema. ▪ Discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia. ▪ Análise para o estabelecimento da referência textual e leituras para a compreensão das partículas conectivas. ▪ Reflexão acerca das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor. ▪ Relação do tema com o contexto atual e socialização das ideias dos alunos sobre o texto. ▪ Leituras que suscitem o reconhecimento do estilo próprio de diferentes gêneros. • Escrita <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reescrita textual: revisão dos argumentos, das ideias, dos elementos que compõe o gênero; uso de palavras ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor. ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos. ▪ Reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. ▪ Uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, estimulando produções em diferentes gêneros. ▪ Produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, informatividade, temporalidade e ideologia. ▪ Uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual. • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação de apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal. ▪ Exploração dos recursos extralinguísticos
---	--	--

		como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.
--	--	--

ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O estágio de estudantes passou a ser regulado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, esta lei define o estágio como ato educativo supervisionado e determina medidas para que a atividade possa contribuir com a contextualização curricular e com a familiarização do aluno levando-se em conta o mundo do trabalho. Pela lei, o estagiário deve ser acompanhado por um professor da instituição e por um supervisor no local de estágio; além disso, a jornada de trabalho deve ser compatível com as atividades escolares.

Para assegurar o acompanhamento efetivo do estudante, um professor e/ou pedagogo do colégio, irá acompanhar e avaliar as atividades do aluno e, o estabelecimento que recebe o estagiário deve indicar um funcionário com experiência na área de estágio para orientar e supervisionar o estagiário.

Este Estabelecimento Escolar, em consonância com as orientações da SEED, oportunizará o estágio não obrigatório, como atividade opcional, administrando e acompanhando as questões de documentação e pedagógicas dos alunos, desenvolvidas no ambiente de trabalho, conforme a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos surgiu para atender as necessidades políticas vigentes, ou seja, foi “pensada” como fonte de aumento do contingente eleitoral, pois era necessário que os jovens e adultos analfabetos pudessem ser “alfabetizados”, para assim, terem o direito de votar. Durante muito tempo, a educação de jovens e adultos limitou-se a atender as necessidades da classe dominante e não havia políticas públicas que atendessem às necessidades desses educandos, além disso, a organização e matriz curriculares, do então supletivo, seguiam a proposta curricular do ensino regular, sem se preocupar com a especificidade desses educandos em seu processo de escolarização.

A partir da década de 1990, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação básica, Lei nº 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser

considerada modalidade da Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio e, também, passou a atender as especificidades da população que atendia.

A educação de jovens e adultos, enquanto modalidade de ensino, atende alunos que são trabalhadores, sendo assim, deve ter o compromisso com sua formação ética e cultural, proporcionando o aprimoramento do educando e sua consciência crítica, para que o mesmo possa ter atitudes éticas e compromisso político, desenvolvendo, ao longo do processo educativo, sua autonomia intelectual.

O colégio, ao ofertar esta modalidade de ensino, tem por objetivo, atender a demanda que, por algum motivo, não teve acesso e/ou concluiu seus estudos no Ensino fundamental e Médio regular. Sendo assim, entende que, a principal característica desta modalidade, é a diversidade dos educandos que irá atender, no que se refere à idade, nível de escolarização, situação socioeconômica e cultural e, interesses que os motivam ao retorno à escola. Sendo a EJA, uma modalidade que atende um universo diversificado de educandos, o aluno deve ser visto como sujeito de sua história, com conhecimentos e experiências que foram adquiridas ao longo de sua vida, assim, sua estrutura deve ser flexível, capaz de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos e respeitar os limites de cada educando, proporcionando uma proposta que seja viável e que garanta o acesso, permanência e o sucesso do educando.

Entende-se que, a proposta pedagógica da EJA deve permitir que o educando se reconheça como sujeito do processo e possa construir e se apropriar de conhecimentos, a partir da ressignificação de suas experiências.

O profissional que atua nesta modalidade de ensino, deve ser o mediador entre o educando e o saber trabalhado, proporcionado assim, a assimilação dos conteúdos, através de um trabalho que desenvolva a capacidade do mesmo de ler, pensar, interpretar e refletir sobre suas ações. Os conteúdos dispostos na proposta devem articular-se à realidade, de modo que considerem sua dimensão sócio histórica, articulando-a com o mundo do trabalho, com a ciência e as novas tecnologias, visando a reflexão do educando e a busca por uma melhoria em sua qualidade de vida.

PERFIL DO EDUCANDO

O colégio está situado em um bairro industrial, ladeado por bairros residenciais. A clientela oriunda dessa região, é de classe média baixa, constituída por trabalhadores da indústria, comércio e profissionais liberais. Há uma procura grande, por parte dos moradores, pela modalidade EJA, visto que muitos já estão inseridos no mercado de trabalho e/ou estão fora da idade escolar. Esta procura se justifica pelas exigências do mercado de traba-

lho em relação a escolarização mas, também há casos de pessoas que procuram a escola, pois pretendem aprimorar seus conhecimentos, como forma de realização pessoal.

É uma região que demonstra desenvolvimento e crescimento, em termos populacionais, aumentando assim, a demanda de pessoas que pretendem dar continuidade aos seus estudos.

O trabalho realizado nesta modalidade, deve garantir a permanência e o sucesso dos educandos, mas também, deve se preocupar com os anseios destes, em relação a sua realização pessoal.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Este estabelecimento de ensino tem como uma das finalidades, a oferta de escolarização de jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental ou Médio, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais.

Portanto, este Estabelecimento Escolar oferta Educação de Jovens e Adultos – Presencial, que contempla o total de carga horária estabelecida na legislação vigente nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, com avaliação no processo.

Os cursos são caracterizados por estudos presenciais desenvolvidos de modo a viabilizar processos pedagógicos, tais como:

- pesquisa e problematização na produção do conhecimento;
- desenvolvimento da capacidade de ouvir, refletir e argumentar;
- registros, utilizando recursos variados (esquemas, anotações, fotografias, ilustrações, textos individuais e coletivos), permitindo a sistematização e socialização dos conhecimentos;
- vivências culturais diversificadas que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão cultural.

Para que o processo seja executado a contento, serão estabelecidos plano de estudos e atividades. O Estabelecimento de Ensino deverá disponibilizar o Guia de Estudos aos educandos, a fim de que este tenha acesso a todas as informações sobre a organização da modalidade.

ORGANIZAÇÃO COLETIVA

Será programada pela escola e oferecida aos educandos por meio de um cronograma que estipula o período, dias e horário das aulas, com previsão de início e término de cada disciplina, oportunizando ao educando a integralização do currículo. A mediação pedagógica ocorrerá priorizando o encaminhamento dos conteúdos de forma coletiva, na relação professor e educandos e considerando os saberes adquiridos na história de vida de cada educando.

A organização coletiva destina-se, preferencialmente, àqueles que têm possibilidade de frequentar com regularidade as aulas, a partir de um cronograma pré-estabelecido.

ORGANIZAÇÃO INDIVIDUAL

A organização individual destina-se àqueles educandos trabalhadores que não têm possibilidade de frequentar com regularidade as aulas, devido às condições de horários alternados de trabalho e para os que foram matriculados mediante classificação, aproveitamento de estudos ou que foram reclassificados ou desistentes quando não há, no momento em que sua matrícula é reativada, turma organizada coletivamente para a sua inserção. Será programada pela escola e oferecida aos educandos por meio de um cronograma que estipula os dias e horários das aulas, contemplando o ritmo próprio do educando, nas suas condições de vinculação à escolarização e nos saberes já apropriados.

NÍVEL DE ENSINO

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II

Ao se ofertar estudos referentes ao Ensino Fundamental – Fase II, este estabelecimento escolar terá como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, que consideram os conteúdos ora como meios, ora como fim do processo de formação humana dos educandos, para que os mesmos possam produzir e ressignificar bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem.

Visa, ainda, o encaminhamento para a conclusão do Ensino Fundamental e possibilita a continuidade dos estudos para o Ensino Médio.

ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no Estabelecimento Escolar terá como referência em sua oferta, os princípios, fundamentos e procedimentos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer 15/98 e Resolução n.º 02 de 07 de abril de 1998/CNE, nas

Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos e nas Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A EJA contempla, também, o atendimento a educandos com necessidades educativas especiais, inserindo estes no conjunto de educandos da organização coletiva ou individual, priorizando ações que oportunizem o acesso, a permanência e o êxito dos mesmos no espaço escolar, considerando a situação em que se encontram individualmente estes educandos.

Uma vez que esta terminologia pode ser atribuída a diferentes grupos de educandos, desde aqueles que apresentam deficiências permanentes até aqueles que, por razões diversas, fracassam em seu processo de aprendizagem escolar, a legislação assegura a oferta de atendimento educacional especializado aos educandos que apresentam necessidades educativas especiais decorrentes de:

- deficiências mental, física/neuromotora, visual e auditiva;
- condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos;
- superdotação/altas habilidades.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem e participação de todos os alunos.¹

Desse modo, desloca-se o enfoque do especial ligado ao educando para o enfoque do especial atribuído à educação. Mesmo que os educandos apresentem características diferenciadas decorrentes não apenas de deficiências mas, também, de condições sócio-culturais diversas e econômicas desfavoráveis, eles terão direito a receber apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos pela educação escolar.

Garante-se, dessa forma, que a inclusão educacional realize-se, assegurando o direito à igualdade com equidade de oportunidades. Isso não significa o modo igual de educar a todos, mas uma forma de garantir os apoios e serviços especializados para que cada um aprenda, resguardando-se suas singularidades.

¹ CARVALHO, R.E. Removendo barreiras à aprendizagem. Porto Alegre, 2000, p.17.

AÇÕES PEDAGÓGICAS DESCENTRALIZADAS - APEDS

Este Estabelecimento Escolar desenvolverá ações pedagógicas descentralizadas, efetivadas em situações de evidente necessidade, dirigidas a grupos sociais com perfis e necessidades próprias e onde não haja oferta de escolarização para jovens, adultos e idosos, respeitada a proposta pedagógica e o regimento escolar, desde que autorizado pela SEED/PR, segundo critérios estabelecidos pela mesma Secretaria em instrução própria.

FREQUÊNCIA

A carga horária prevista para as organizações individual e coletiva é de 100% (cem por cento) presencial no Ensino Fundamental – Fase II e no Ensino Médio, sendo que a frequência mínima na organização coletiva é de 75% (setenta e cinco por cento) e na organização individual é de 100% (cem por cento), em sala de aula.

EXAMES SUPLETIVOS

Este Estabelecimento Escolar ofertará Exames Supletivos, atendendo ao disposto na Lei n.º 9394/96, desde que autorizado e credenciado pela Secretaria de Estado da Educação, por meio de Edital próprio emitido pelo Departamento de Educação e Trabalho, através da Coordenação da Educação de Jovens e Adultos.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, de caráter deliberativo, consultivo, avaliativo e fiscalizador da ação pedagógica e administrativa do estabelecimento de ensino. Ele é composto por representantes dos segmentos que compõem a comunidade escolar, que são eleitos por seus pares, garantindo a representatividade de todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive da educação de jovens e adultos. Enquanto órgão máximo da gestão democrática, o Conselho Escolar tem por objetivo aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico, analisando sua viabilidade e propondo mudanças quando necessário.

MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICO

Serão adotados os materiais indicados pelo Departamento de Educação e Trabalho/Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, como material de apoio.

Além desse material, os docentes, na sua prática pedagógica, deverão utilizar outros recursos didáticos.

BIBLIOTECA ESCOLAR

O trabalho pedagógico do professor deve buscar a construção do conhecimento e o efetivo exercício da cidadania por parte do aluno. É na escola que se desenvolvem as capacidades de ler, escrever, interpretar, refletir, sendo assim, a biblioteca é um espaço importante para a garantia da efetivação da prática pedagógica do professor. É no espaço da biblioteca que os educandos poderão ampliar seus conhecimentos e buscar novas possibilidades de aprendizagem, através da leitura e da pesquisa.

LABORATÓRIO

O laboratório de Química, Física e Biologia, constitui um espaço pedagógico importante para o trabalho do professor e, pode auxiliá-lo no desenvolvimento e compreensão dos conteúdos trabalhados. Cabe ao professor planejar seu trabalho no laboratório, de modo que, possibilite ao educando vivenciar o conteúdo a ser apreendido. Através de atividades práticas, o professor tem a possibilidade de promover o real aprendizado do educando, favorecendo a participação efetiva e reflexiva em seu processo de aprendizagem.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

O avanço tecnológico na sociedade, segue um ritmo muito acelerado e, as informações chegam cada vez mais rápido à população, com o advento do computador, internet. Sendo assim, o professor não pode ignorar a utilização de tais recursos em sua prática pedagógica.

O professor deve atualizar-se constantemente no que diz respeito aos recursos tecnológicos aplicados a educação e, planejar suas atividades, utilizando-os sempre que possível.

Na escola, o laboratório de informática é um aliado importante para o professor, pois possibilita que o educando tenha acesso rápido e, em tempo real as informações e conceitos importantes em sua formação.

FILOSOFIA E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A educação de adultos exige uma inclusão que tome por base o reconhecimento do jovem adulto como sujeito. Coloca-nos o desafio de pautar o processo educativo pela compreensão e pelo respeito do diferente e da diversidade: ter o direito a ser igual quando a

diferença nos inferioriza e o de ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza. Ao pensar no desafio de construirmos princípios que regem a educação de adultos, há de buscar-se uma educação qualitativamente diferente, que tem como perspectiva uma sociedade tolerante e igualitária, que a reconhece ao longo da vida como direito inalienável de todos. (SANTOS, 2004)

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos trabalhadores possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos².

Sendo assim, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com:

- o seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural;
- o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça;
- os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos – cultura, trabalho e tempo;

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA, as relações entre cultura, conhecimento e currículo, oportunizam uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora – promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar

² KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000, p.40.

o universo cultural do educando – e, sua função antropológica – que considera e valoriza a produção humana ao longo da história.

A compreensão de que o educando da EJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que através deste busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana.

É inerente a organização pedagógico-curricular da EJA, a valorização dos diferentes tempos necessários à aprendizagem dos educandos de EJA, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características.

E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná:

- A EJA deve constituir-se de uma estrutura flexível, pois há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos os educandos, bem como os mesmos possuem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais;
- O tempo que o educando jovem, adulto e idoso permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo, assim sendo à escola cabe superar um ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento;
- Os conteúdos específicos de cada disciplina deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros;
- A escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma a que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social;
- O currículo na EJA não deve ser entendido, como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares, mas sim, como uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes, estão articulados à realidade na qual o educando se encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas/disciplinas do conhecimento.

Por isso, a presente proposta e o currículo dela constante incluirão o desenvolvimento de conteúdos e formas de tratamento metodológico que busquem chegar às finalidades da educação de jovens e adultos, a saber:

- Traduzir a compreensão de que jovens e adultos não são atrasados em seu processo de formação, mas são sujeitos sócio-histórico-culturais, com conhecimentos e experiências acumuladas, com tempo próprio de formação e aprendizagem;
- Contribuir para a ressignificação da concepção de mundo e dos próprios educandos;
- O processo educativo deve trabalhar no sentido de ser síntese entre a objetividade das relações sociais e a subjetividade, de modo que as diferentes linguagens desenvolvam o raciocínio lógico e a capacidade de utilizar conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos;
- Possibilitar trajetórias de aprendizado individuais com base na referência, nos interesses do educando e nos conteúdos necessários ao exercício da cidadania e do trabalho;
- Fornecer subsídios para que os educandos tornem-se ativos, criativos, críticos e democráticos;

Em síntese, o atendimento a escolarização de jovens, adultos e idosos, não refere-se exclusivamente a uma característica etária, mas a articulação desta modalidade com a diversidade sócio cultural de seu público, composta, dentre outros, por populações do campo, em privação de liberdade, com necessidades educativas especiais, indígenas, que demandam uma proposta pedagógica curricular que considere o tempo/espaço e a cultura desse grupos.

INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS

Propõe-se a oferta do curso de Educação de Jovens e Adultos no nível do Ensino Fundamental – Fase II e do Ensino Médio a jovens, adultos e idosos que não tiveram o acesso ou continuidade em seus estudos.

CONCEPÇÃO, CONTEÚDOS E SEUS RESPECTIVOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná é uma modalidade de ensino da Educação Básica cuja concepção de currículo compreende a escola como espaço

sócio cultural que propicia a valorização dos diversos grupos que a compõem, ou seja, considera os educandos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

Esse currículo entendido, ainda, como um processo de construção coletiva do conhecimento escolar articulado à cultura, em seu sentido antropológico, constitui-se no elemento principal de mediação entre educadores e educandos e deve ser organizado de tal forma que possibilite aos educandos transitarem pela estrutura curricular e, de forma dialógica entre educando e educador tornar os conhecimentos significativos às suas práticas diárias. Nesta ótica o conhecimento se constitui em núcleo estruturador do conteúdo do ensino.

Nesse enfoque, a organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, prevendo a inclusão de diferentes sujeitos, necessita ser pensada em razão dos critérios de uma seleção de conteúdos que lhes assegure o acesso aos conhecimentos historicamente construídos e o respeito às suas especificidades.

Após a definição das Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná como modalidade da Educação Básica, passa a adotar os mesmos conteúdos curriculares previstos por essas diretrizes.

No entanto, cabe ressaltar que a organização metodológica das práticas pedagógicas, dessa modalidade deve considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos: Trabalho, Cultura e Tempo, os quais devem se articular tendo em vista a apropriação do conhecimento que não deve se restringir à transmissão/assimilação de fatos, conceitos, ideias, princípios, informações etc., mas sim compreender a aquisição cognoscitiva e estar intrinsecamente ligados à abordagem dos conteúdos curriculares propostos para a Educação Básica.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica.

Na avaliação da aprendizagem é fundamental a análise da capacidade de reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências. E, portanto, deve ser entendida

como processo contínuo, descritivo, compreensivo que oportuniza uma atitude crítico-reflexiva frente à realidade concreta.

A avaliação educacional, nesse Estabelecimento Escolar, seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios:

- I - investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
- II - contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
- III - sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
- IV - abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo escola do educando;
- V - permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo escola, bem como do trabalho pedagógico da escola.

Os conhecimentos básicos definidos nesta proposta serão desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida para cada disciplina, conforme a matriz curricular, com oferta diária de 04 (quatro) horas/aula por turno, com avaliação presencial ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Considerando que os saberes e a cultura do educando devem ser respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico, a avaliação contemplará, necessariamente, as experiências acumuladas e as transformações que marcaram o seu trajeto educativo, tanto anterior ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização.

A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas, será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

- I - as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;
- II - para fins de promoção ou certificação, serão registradas 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no Regimento Escolar. Na disciplina de Ensino Religioso, as avaliações realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem não terão registro de nota para fins de promoção e certificação.
- III - a avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero); para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução n.º 3794/04 – SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina na organização coletiva e 100% (cem por cento) na organização individual;
- IV - o educando deverá atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual. Caso contrário, terá direito à recuperação de estudos. Para os demais, a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos;
- V - para os educandos que cursarem 100% da carga horária da disciplina, a média final corresponderá à média aritmética das avaliações processuais, devendo os mesmos atingir pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero);
- VI - os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando;
- VII - o educando com necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

VIII - na disciplina de Língua Espanhola, as avaliações serão realizadas no decorrer do processo ensino e aprendizagem, sendo registradas 04 (quatro) notas para fins de cálculo da média final;

IX - no Ensino Fundamental – Fase II, a disciplina de Ensino Religioso será avaliada no processo de ensino e aprendizagem, não tendo registro de notas na documentação escolar, por não ser objeto de retenção.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando.

Assim, principalmente para os educandos que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de exposição dialogada dos conteúdos, de novas atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação, conforme o descrito no Regimento Escolar.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aluno poderá requerer aproveitamento de estudos realizados com êxito, amparado pela legislação vigente, conforme regulamentado no Regimento Escolar, por meio de cursos ou de exames supletivos, nos casos de matrícula inicial, transferência e prosseguimento de estudos.

CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Para a classificação e reclassificação este estabelecimento de ensino utilizará o previsto na legislação vigente, conforme regulamentado no Regimento Escolar.

REGIME ESCOLAR

O Estabelecimento Escolar funcionará, preferencialmente, no período noturno, podendo atender no período vespertino e/ou matutino, de acordo com a demanda de alunos, número de salas de aula e capacidade, com a expressa autorização do Departamento de Educação e Trabalho, da Secretaria de Estado da Educação.

As informações relativas aos estudos realizados pelo educando serão registradas no Histórico Escolar, aprovado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O Relatório Final para registro de conclusão do Curso, será emitido pelo estabelecimento de ensino a partir da conclusão das disciplinas constantes na matriz curricular.

Este Estabelecimento Escolar poderá executar ações pedagógicas descentralizadas para atendimento de demandas específicas - desde que autorizado pelo Departamento de Educação e Trabalho, da Secretaria de Estado da Educação – em locais onde não haja a oferta de EJA e para grupos ou indivíduos em situação especial, como por exemplo, em unidades sócio educativas, no sistema prisional, em comunidades indígenas, de trabalhadores rurais temporários, de moradores em comunidades de difícil acesso, dentre outros.

ORGANIZAÇÃO

Os conteúdos escolares estão organizados por disciplinas no Ensino Fundamental – Fase II e Médio, conforme dispostas nas Matrizes Curriculares, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contidas nos Pareceres n.º 02 e 04/98-CEB/CNE para o Ensino Fundamental e Resolução n.º 03/98 e Parecer n.º 15/98 - CEB/CNE para o Ensino Médio e com as Deliberações nº 01/06, nº 04/06, nº 07/06 e nº 03/08, todas do Conselho Estadual de Educação.

FORMAS DE ATENDIMENTO

A educação neste Estabelecimento Escolar é de forma presencial, com as seguintes ofertas:

- a) organização coletiva e individual para o Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio, em todas as disciplinas, sendo priorizadas as vagas para matrícula na organização coletiva;
- b) a disciplina de Língua Espanhola será ofertada somente na organização coletiva.

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II E ENSINO MÉDIO

No Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio considerar-se-á, a oferta de 100% da carga horária total estabelecida.

MATRÍCULA

Para a matrícula no Estabelecimento Escolar de Educação de Jovens e Adultos:

- I - a idade para ingresso respeitará a legislação vigente;
- II - será respeitada instrução própria de matrícula expedida pela mantenedora;
- III - o educando do Ensino Fundamental – Fase II e do Ensino Médio, poderá matricular-se de uma a quatro disciplinas simultaneamente;
- IV - no Ensino Fundamental – Fase II, a disciplina de Ensino Religioso é de matrícula facultativa para o educando;
- V - No Ensino Médio, a disciplina de Língua Espanhola é de matrícula facultativa para o educando e entrará no cômputo das quatro disciplinas que podem ser cursadas concomitante;
- VI - poderão ser aproveitadas integralmente disciplinas concluídas com êxito por meio de cursos organizados por disciplina, por exames supletivos, série(s) e de período(s) / etapa(s) / semestre(s) equivalente(s) à conclusão de série(s) do ensino regular, mediante apresentação de comprovante de conclusão, conforme regulamentado no Regimento Escolar;
- VII - para os educandos que não participaram do processo de escolarização formal/escolar; bem como o educando desistente do processo de escolarização formal/escolar, em anos letivos anteriores, poderão ter seus conhecimentos aferidos por processo de classificação, definidos no Regimento Escolar;
- VIII - será considerado desistente, na disciplina, o educando que se ausentar por mais de 02 (dois) meses consecutivos, devendo a escola, no seu retorno, reativar sua matrícula para dar continuidade aos seus estudos, aproveitando a carga horária cursada e os registros de notas obtidos, desde que o prazo de desistência não ultrapasse 02 (dois) anos, a partir da data da matrícula inicial;

- IX - o educando desistente, por mais de dois anos, a partir da data de matrícula inicial na disciplina, no seu retorno, deverá fazer rematrícula na disciplina, podendo participar do processo de reclassificação;
- X - educando desistente da disciplina de Língua Espanhola, por mais de 02 (dois) meses consecutivos ou por mais de 02 anos, a contar da data de matrícula inicial, no seu retorno, deverá reiniciar a disciplina sem aproveitamento da carga horária cursada e os registros de notas obtidos, caso opte novamente por cursar essa disciplina.

No ato da matrícula, conforme instrução própria da mantenedora, o educando será orientado por equipe de professor pedagogo sobre: a organização dos cursos, o funcionamento do estabelecimento: horários, calendário, regimento escolar, a duração e a carga horária das disciplinas.

O educando será orientado pelos professores das diferentes disciplinas, que os receberá individualmente ou em grupos agendados, efetuando as orientações metodológicas, bem como as devidas explicações sobre os seguintes itens que compõem o Guia de Estudos:

- a organização dos cursos;
- o funcionamento do estabelecimento: horários, calendário, regimento escolar;
- a dinâmica de atendimento ao educando;
- a duração e a carga horária das disciplinas;
- os conteúdos e os encaminhamentos metodológicos;
- o material de apoio didático;
- as sugestões bibliográficas para consulta;
- a avaliação;
- outras informações necessárias.

MATERIAL DIDÁTICO

O material didático, indicado pela mantenedora, constitui-se como um dos recursos de apoio pedagógico do Estabelecimento Escolar da Rede Pública do Estado do Paraná de Educação de Jovens e Adultos.

AValiação

- I - avaliação será diagnóstica, contínua, sistemática, abrangente, permanente;
- II - as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;
- III - para fins de promoção ou certificação, serão registradas 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no regimento escolar;
- IV - a avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero);
- V - para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução n.º 3794/04 – SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina na organização coletiva e 100% (cem por cento) na organização individual;
- VI - o educando deverá atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual. Caso contrário, terá direito à recuperação de estudos. Para os demais, a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos;
- VII - a média final, de cada disciplina, corresponderá à média aritmética das avaliações processuais, devendo os mesmos atingir pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero);
- VIII - os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando;
- IX - o educando portador de necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

- X - para fins de certificação e acréscimo da carga horária da disciplina de Língua Espanhola, o educando deverá atingir a média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina;
- XI - no Ensino Fundamental – Fase II, a disciplina de Ensino Religioso será avaliada no processo de ensino e aprendizagem, não tendo registro de notas na documentação escolar, por não ser objeto de retenção;
- XII - para fins de acréscimo da carga horária da disciplina de Ensino Religioso, na documentação escolar, o educando deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando.

Assim, principalmente para os educandos que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de exposição dialogada dos conteúdos, de novas atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação, conforme o descrito no Regimento Escolar.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Os procedimentos de aproveitamento de estudos, classificação e reclassificação estão regulamentados no Regimento Escolar e atenderão o disposto na legislação vigente.

ÁREA DE ATUAÇÃO

As ações desenvolvidas pelo Estabelecimento Escolar Estadual que oferta a Educação de Jovens e Adultos limitam-se à jurisdição do Estado do Paraná, do Núcleo Regional de Educação, podendo estabelecer ações pedagógicas descentralizadas, desde que autorizadas pela mantenedora.

RECURSOS HUMANOS

ATRIBUIÇÕES DOS RECURSOS HUMANOS

De todos os profissionais que atuam na gestão, ensino e apoio pedagógico neste Estabelecimento Escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos, exigir-se-á o profundo conhecimento e estudo constante da fundamentação teórica e da função social da EJA, do perfil de seus educandos jovens, adultos e idosos; das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais de EJA; bem como as legislações e suas regulamentações inerentes à Educação e, em especial, à Educação de Jovens e Adultos.

DIREÇÃO

A direção deste estabelecimento de ensino é composta por uma diretora escolhida democraticamente, através de eleição direta por parte da comunidade escolar e, passará a contar, com a implantação da educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio, com uma diretora auxiliar.

A direção tem como função efetivar a gestão democrática do processo educacional e, assegurar o alcance dos objetivos educacionais propostos no Projeto Político Pedagógico da escola. Além disso, compete ao diretor, coordenar e acompanhar a implantação do PPP, estando a par do desenvolvimento das atividades no estabelecimento e propondo, junto à equipe pedagógica, melhorias nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Cabe ao diretor, participar efetivamente de todo o processo de ensino e aprendizagem, em todos os âmbitos do ambiente escolar, assegurando ao educando o seu aprendizado.

PROFESSOR PEDAGOGO

O professor pedagogo é responsável pela organização, implantação e implementação do projeto Político Pedagógico da escola. Cabe ao professor pedagogo, orientar e acompanhar o docente em seu trabalho, intervindo no processo de elaboração do Plano de Trabalho Docente. O professor pedagogo acompanha o processo de ensino e aprendizagem

e, faz as intervenções necessárias junto ao educando e seus familiares. Enfim, o professor pedagogo atua diretamente no processo pedagógico da escola, orientando e auxiliando o docente e os educandos em suas necessidades pedagógicas.

O professor pedagogo tem funções no contexto pedagógico e também no administrativo, tais como:

- Orientar e acompanhar a elaboração dos guias de estudos de cada disciplina;
- Coordenar e acompanhar ações pedagógicas descentralizadas e exames supletivos quando, no estabelecimento, não houver coordenação(ões) específica(s) dessa(s) ação(ões).
- Acompanhar o estágio não-obrigatório.

COORDENAÇÕES

As Coordenações de Ações Pedagógicas Descentralizadas – Coordenação Geral e Coordenação Itinerante, bem como a Coordenação de Exames Supletivos, têm como finalidade a execução dessas ações pelo Estabelecimento Escolar, quando autorizadas e regulamentadas pela mantenedora.

Coordenador Geral

Cabe ao Coordenador Geral:

- Receber e organizar as solicitações de Ações Pedagógicas Descentralizadas.
- Organizar os processos dessas Ações para análise pelo respectivo NRE.
- Elaborar os cronogramas de funcionamento de cada turma da Ação.
- Digitar os processos no Sistema e encaminhar para justificativa da direção do Estabelecimento.
- Acompanhar o funcionamento de todas turmas de Ações Pedagógicas Descentralizadas vinculados ao Estabelecimento.
- Acompanhar a matrícula dos educandos e a inserção das mesmas no Sistema.
- Organizar a documentação dos educandos para a matrícula.
- Organizar as listas de frequência e de notas dos educandos.

- Enviar material de apoio didático para as turmas das Ações Pedagógicas Descentralizadas.
- Responder ao NRE sobre todas as situações dessas turmas.
- Organizar o rodízio dos professores nas diversas disciplinas, garantindo o atendimento aos educandos de todas as turmas.
- Orientar e acompanhar o cumprimento das atividades a serem executadas durante as horas-atividade dos professores.
- Realizar reuniões periódicas de estudo que promovam o intercâmbio de experiências pedagógicas e a avaliação do processo ensino-aprendizagem.
- Elaborar materiais de divulgação e chamamento de matrículas em comunidades que necessitam de escolarização.
- Acompanhar a ação dos Coordenadores Itinerantes.
- Tomar ciência e fazer cumprir a legislação vigente.
- Prestar à Direção, à Equipe Pedagógica do Estabelecimento e ao NRE, quando solicitado, quaisquer esclarecimentos sobre a execução da escolarização pelas Ações Pedagógicas Descentralizadas sob sua coordenação;

Coordenador Itinerante

Cabe ao Coordenador Itinerante:

- Acompanhar o funcionamento *in loco* das Ações Pedagógicas Descentralizadas.
- Atender e/ou encaminhar as demandas dos professores e dos educandos.
- Verificar o cumprimento do horário de funcionamento das turmas.
- Observar e registrar a presença dos professores.
- Atender à comunidade nas solicitações de matrícula.
- Solicitar e distribuir o material de apoio pedagógico.
- Solicitar e distribuir as listas de frequência e de nota dos educandos.
- Encaminhar as notas e frequências dos educandos para digitação.
- Acompanhar o rodízio de professores, comunicando à Coordenação Geral qualquer problema neste procedimento.

- Solicitar e organizar a documentação dos educandos para a matrícula.
- Acompanhar o funcionamento pedagógico e administrativo de todas as turmas das Ações Pedagógicas Descentralizadas sob sua responsabilidade.
- Participar das reuniões pedagógicas e da hora atividade, juntamente com os professores.

Coordenador de Exames Supletivos

Cabe ao Coordenador de Exames Supletivos:

- Acompanhar e viabilizar todas as ações referentes aos Exames Supletivos
- Tomar conhecimento do edital de exames.
- Fazer as inscrições dos candidatos, conforme datas determinadas no edital.
- Verificar o número mínimo de candidatos inscritos para que os exames possam ser executados.
- Digitar, no sistema, a inscrição dos candidatos.
- Conferir a inserção das inscrições dos candidatos no Sistema por meio da emissão de Relatório de Inscritos.
- Solicitar credenciamento de outros espaços escolares, quando necessário, para execução dos exames.
- Solicitar, por e-mail ou ofício, com o conhecimento do NRE, as provas em Braille e as ampliadas, das etapas à serem realizadas, quando for o caso.
- Solicitar, por e-mail ou ofício, com o conhecimento do NRE, para o DET/CEJA/SEED, autorização para a realização de quaisquer bancas especiais.
- Comunicar ao NRE todos os procedimentos tomados para realização dos Exames.
- Receber os materiais dos Exames Supletivos nos NREs.
- Capacitar a(s) equipe(s) de trabalho do Estabelecimento para a realização dos Exames Supletivos, quanto ao cumprimento dos procedimentos, em especial a organização e o preenchimento dos cartões-resposta.

- Acompanhar a aplicação das provas, para que transcorram com segurança e tranquilidade, em conformidade com os procedimentos inerentes aos Exames.
- Divulgar as atas de resultado.
- Acompanhar e executar todas as ações referentes aos Exames On Line.

DOCENTES

O corpo docente do estabelecimento de ensino é constituída por professores devidamente habilitados.

Compete aos docentes, participar ativamente da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola, elaborar, junto a equipe pedagógica, a proposta curricular; elaborar seu plano de trabalho docente; desenvolver seu trabalho pedagógico, com atividades que visem a apreensão crítica do conhecimento por parte do aluno.

Aos docentes cabe também:

- Definir e desenvolver o seu plano de ensino, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais de EJA e da proposta pedagógica deste Estabelecimento Escolar.
- Conhecer o perfil de seus educandos jovens, adultos e idosos.
- Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático pedagógicos disponíveis, tornando-os meios para implementar uma metodologia de ensino que respeite o processo de aquisição do conhecimento de cada educando jovem, adulto e idoso deste Estabelecimento;

O docente suprido neste Estabelecimento de Ensino deverá atuar na sede e nas ações pedagógicas descentralizadas, bem como nos exames supletivos. Deverá atuar em todas as formas de organização do curso: aulas presenciais coletivas e individuais.

SECRETARIA E APOIO ADMINISTRATIVO

Compete ao secretário e pessoal de apoio administrativo conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e participar do processo de elaboração, implementação e avaliação do mesmo.

Cabe a secretaria da escola, atender a comunidade escolar, no que diz respeito ao registro e documentação escolar, manter atualizado o sistema de acompanhamento do

educando, considerando a organização da EJA prevista nesta proposta, e cumprir com a legislação disposta no Regimento Escolar.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Conceição Pereira de. Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, a Grande Conquista, Arte & Cultura, 1999, 1ª Edição.

BRZEZINSKI, Iria. LDBEN Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo : Cortez, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDBEN fácil. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

CARVALHO, R.E. Removendo barreiras à aprendizagem. Porto Alegre, 2000, p.17

(5ª) Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA).

Conselho Estadual de Educação - PR

- Deliberação 011/99 – CEE.

- Deliberação 014/99 – CEE.

- Deliberação 09/01 – CEE.

- Deliberação 06/05 – CEE.

- Indicação 004/96 – CEE.

- Parecer 095/99 – CEE (Funcionamento dos Laboratórios).

Conselho Nacional de Educação

- Parecer 011/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA.

- Parecer 004/98 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

- Parecer 015/98 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Resolução 03/98 – CEB.

Constituição Brasileira – Artigo 205.

DELORS, J. Educação : Um tesouro a descobrir. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : MEC : UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. A Nova LDBEN – Ranços e Avanços. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

DRAIBE, Sônia Miriam; COSTA, Vera Lúcia Cabral; SILVA Pedro Luiz Barros. Nível de Escolarização da População. mimeog.

DI PIERRO; Maria Clara. A educação de Jovens e Adultos na LDBEN. mimeog.

DI PIERRO; Maria Clara. Os projetos de Lei do Plano Nacional de Educação e a Educação de Jovens e Adultos. mimeog.

Decreto 2494/98 da Presidência da República.

Decreto 2494/98 da Presidência da República.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LDBEN nº 9394/96.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000, p.40.

OLIVEIRA, Thelma Alves de, et al. Avaliação Institucional (Cadernos Temáticos). Curitiba: SEED – PR, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais 1º segmento do Ensino Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais 2º segmento do Ensino Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.

Plano Nacional de Educação – Educação de Jovens e Adultos.

SILVA, Eurides Brito da. A Educação Básica Pós-LDBEN.

SOUZA, Paulo N. Silva & SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDBEN.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e Aplicar a Nova LDBEN. SP, Pioneira Educ., 1997. 1ª Edição.

PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A concepção de avaliação institucional explicitada pela SEED/PR, afirma que esta:

deve ser construída de forma coletiva, sendo capaz de identificar as qualidades e as fragilidades das instituições e do sistema, subsidiando as políticas educacionais comprometidas com a transformação social e o aperfeiçoamento da gestão escolar e da educação pública ofertada na Rede Estadual. (SEED, 2004, p.11)

Neste sentido, a avaliação não se restringe às escolas, mas inclui também os gestores da SEED e dos Núcleos Regionais de Educação, ou seja, possibilita a todos a identificação dos fatores que facilitam e aqueles que dificultam a oferta, o acesso e a permanência dos educandos numa educação pública de qualidade.

Aliado a identificação destes fatores deve estar, obrigatoriamente, o compromisso e a efetiva implementação das mudanças necessárias.

Assim, a avaliação das políticas e das práticas educacionais, enquanto responsabilidade coletiva, pressupõe a clareza das finalidades essenciais da educação, dos seus impactos sociais, econômicos, culturais e políticos, bem como a reelaboração e a implementação de novos rumos que garantam suas finalidades e impactos positivos à população que demanda escolarização.

A avaliação institucional, vinculada a esta proposta pedagógico-curricular, abrange todas as escolas que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, ou seja, tanto a construção dos instrumentos de avaliação quanto os indicadores dele resultantes envolverão, obrigatoriamente, porém de formas distintas, todos os sujeitos que fazem a educação na Rede Pública Estadual. Na escola – professores, educandos, direção, equipe

pedagógica e administrativa, de serviços gerais e demais membros da comunidade escolar. Na SEED, de forma mais direta, a equipe do Departamento de Educação de Jovens e Adultos e dos respectivos NRE's.

A mantenedora se apropriará dos resultados da implementação destes instrumentos para avaliar e reavaliar as políticas desenvolvidas, principalmente aquelas relacionadas à capacitação continuada dos profissionais da educação, bem como estabelecer o diálogo com as escolas no sentido de contribuir para a reflexão e as mudanças necessárias na prática pedagógica.

Considerando o que se afirma no Documento das Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA que "... o processo avaliativo é parte integrante da práxis pedagógica e deve estar voltado para atender as necessidades dos educandos, considerando seu perfil e a função social da EJA, isto é, o seu papel na formação da cidadania e na construção da autonomia." (SEED, 2005, p.44), esta avaliação institucional da proposta pedagógico-curricular implementada, deverá servir para a reflexão permanente sobre a prática pedagógica e administrativa das escolas.

Os instrumentos avaliativos da avaliação institucional, serão produzidos em regime de colaboração com as escolas de Educação de Jovens e Adultos, considerando as diferenças entre as diversas áreas de conteúdo que integram o currículo, bem como as especificidades regionais vinculadas basicamente ao perfil dos educandos da modalidade. Os instrumentos avaliativos a serem produzidos guardam alguma semelhança com a experiência acumulada pela EJA na produção e aplicação do Banco de Itens, porém sem o caráter de composição da nota do aluno para fins de conclusão. A normatização desta Avaliação Institucional da proposta pedagógico-curricular será efetuada por meio de instrução própria da SEED.

Como se afirma no Caderno Temático "Avaliação Institucional",

"cada escola deve ser vista e tratada como uma totalidade, ainda que relativa, mas dinâmica, única, interdependente e inserida num sistema maior de educação. Todo o esforço de melhoria da qualidade da educação empreendido por cada escola deve estar conectado com o esforço empreendido pelo sistema ao qual pertence. (SEED, 2005, p. 17)

Em síntese, repensar a práxis educativa da escola e da rede como um todo, especificamente na modalidade EJA, pressupõe responder à função social da Educação de Jovens e Adultos na oferta qualitativa da escolarização de jovens, adultos e idosos.

JUSTIFICATIVA DOS PROJETOS

A agenda 21 está inserida no Projeto Político Pedagógico visando a participação da comunidade escolar, de modo que a mesma dê sugestões para os problemas ambientais da região onde o colégio está inserido, para que, juntos, possamos melhorar o ambiente dentro do Colégio e nas imediações do Jardim Tarobá; ela é trabalhada através da interdisciplinaridade e inserida no contexto das disciplinas.

De acordo com a realidade da nossa comunidade escolar, nossos alunos necessitam de maiores estímulos e subsídios para criar o hábito de leitura, pois essa falta contribui para o baixo desempenho escolar. Sendo assim, a bibliotecária desenvolve, em conjunto com os professores de Língua Portuguesa, a aula para leitura, onde uma vez por semana, o professor leva os alunos à biblioteca e, todos fazem a leitura de um livro, após o término do livro, o professor realiza em sala um trabalho e/ou atividade relacionado ao que foi lido.

“Viagem a Vila Velha” e “Viagem a Curitiba” são projetos que tem objetivos principais levar a comunidade escolar a conhecer a importância e as necessidades de se preservar o meio ambiente e verificar que as condições ambientais são importantes para a vida das pessoas, dos animais e dos vegetais. Assim, tornando o educando efetivo cidadão participativo dentro da sua comunidade, Estado e país. Para tanto se faz necessário que conheçam primeiro o bairro, a cidade onde moram e realizem atividades, trabalhos e visitas.

Após conhecer a sua realidade o educando pesquisará a história de seu Estado e com os conhecimentos adquiridos, o colégio juntamente com os seus responsáveis proporcionará a visita a lugares estratégicos dentro do Estado, levando-o a conhecer na prática, o que foi trabalhado na teoria. Portanto, o educando será capaz de formular uma opinião própria a respeito de sua história, por ser um agente ativo e participativo.

Em virtude das constantes mudanças culturais em que vivemos, professores, funcionários e equipe técnico pedagógica, necessitam de constantes aperfeiçoamentos para juntos, embasarmos nossas metodologias e práticas pedagógicas.

Levar o aluno a ter consciência de cidadania, respeito, valorização e cuidados pelo lugar onde mora, se faz necessário incluir no Projeto Político Pedagógico do Colégio, o projeto voltado para a Semana da Pátria, para proporcionar condições para que os educandos conheçam bem a nação, símbolos nacionais brasileiros, promovendo eventos culturais que marquem a nossa formação como uma nação livre, soberana, como foi escrita na canção do exílio (1843), por Coimbra e textos ou poemas, músicas que exaltam as belezas naturais e a importância do nosso país.

O projeto “Momento de Valorização da Vida”, visa a valorização do ser humano em seus aspectos éticos e morais a fim de resgatar o respeito, a solidariedade, a inversão do “ter” para o “ser”, bem como o reconhecimento da diversidade que enriquece a natureza humana.

É na interação com o próximo, com o meio e na reflexão sobre a própria vida que se adquire a capacidade de transformar a si mesmo e a sociedade em que se vive.

ANEXOS

ANEXO A - MATRIZES CURRICULARES

ENSINO FUNDAMENTAL

TURNO MANHÃ

Matriz Curricular da modalidade Ensino Fundamental Regular, curso Ensino Fundamental, turno "Manhã".

NRE: 18 - LONDRINA		MUNICÍPIO: 1380 - LONDRINA									
ESTABELECIMENTO: 03345 – CLEIA GODOY F.SILVA, C E PROFA – E F M ENT MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ											
CURSO : 4000 ENSINO FUNDAMENTAL						TURNO: MANHA					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2006 – SIMULTANEA						MÓDULO: 40 SEMANAS					
B A S E N A C I O N A L C O M U M	DISCIPLINAS / SÉRIE	5	6	7	8						
	CIÊNCIAS	3	4	3	3						
	ARTES	2	2	2	2						
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	2	3	3						
	ENSINO RELIGIOSO *	1	1								
	GEOGRAFIA	3	3	4	3						
	HISTÓRIA	3	3	3	4						
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4						
	MATEMÁTICA	4	4	4	4						
	SUB-TOTAL		22	22	23	23					
P D	L.E. – INGLES	2	2	2	2						
	SUB-TOTAL	2	2	2	2						
	TOTAL GERAL	24	24	25	25						
NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96 * NÃO COMPUTADO NA CARGA HORARIA DA MATRIZ POR SER FACULTATIVA PARA O ALUNO. ** O IDIOMA SERA DEFINIDO PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO											
DATA DE EMISSÃO: 03 DE FEVEREIRO DE 2006											

TURNO TARDE

Matriz Curricular da modalidade Ensino Fundamental Regular, curso Ensino Fundamental, turno "tarde".

NRE: 18 - LONDRINA		MUNICÍPIO: 1380 - LONDRINA									
ESTABELECIMENTO: 03345 – CLEIA GODOY F.SILVA, C E PROFA – E F M ENT MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ											
CURSO : 4000 ENSINO FUNDAMENTAL						TURNO: TARDE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2006 – SIMULTANEA						MÓDULO: 40 SEMANAS					
B A S E N A C I O N A L C O M U M	DISCIPLINAS / SÉRIE	5	6	7	8						
	CIÊNCIAS	3	4	3	3						
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	2	2	2	2						
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	2	3	3						
	ENSINO RELIGIOSO *	1	1								
	GEOGRAFIA	3	3	4	3						
	HISTÓRIA	3	3	3	4						
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4						
	MATEMÁTICA	4	4	4	4						
	SUB-TOTAL	22	22	23	23						
P D	L.E.M. - INGLES	2	2	2	2						
	SUB-TOTAL	2	2	2	2						
	TOTAL GERAL	24	24	25	25						
NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96 * NÃO COMPUTADO NA CARGA HORARIA DA MATRIZ POR SER FACULTATIVA PARA O ALUNO. ** O IDIOMA SERA DEFINIDO PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO											
DATA DE EMISSÃO: 03 DE FEVEREIRO DE 2006											

ENSINO MÉDIO

Matriz Curricular da modalidade Ensino Médio Regular – Curso Ensino Médio por Blocos de Disciplinas.

Município: LONDRINA Estabelecimento: CLEIA GODOY F.SILVA, C E PROFA - E F M Período Letivo: 2010-1 Curso: ENSINO MEDIO POR BLOCOS Turno: Manhã Código Matriz: 76972										
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações						Grupo Disciplina	O (*)
1	BIOLOGIA (1001)	BNC	4	0	4	0	4	0		S
2	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	4	0	4	0	4	0		S
3	FILOSOFIA (2201)	BNC	3	0	3	0	3	0		S
4	HISTORIA (501)	BNC	4	0	4	0	4	0		S
5	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	6	0	6	0	6	0		S
6	ARTE (704)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
7	FISICA (901)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
8	GEOGRAFIA (401)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	0	6	0	6	0	6		S
10	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	0	3	0	3	0	3		S
11	QUIMICA (801)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
12	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	4	0	4	0	4	0		S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25	25	25		
(*) Indicativo de obrigatoriedade										

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II

Matriz Curricular da modalidade Educação de Jovens e Adultos – Curso Ensino Fundamental-Fase II.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO FUNDAMENTAL - FASE II	
ESTABELECIMENTO: C. E. Prof. ^a Cléia Godoy Fabrini da Silva – Ensino Fundamental e Médio	
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná	
Município: 1380 - Londrina	NRE: 18 - Londrina
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1.º Sem/2009	FORMA: Simultânea
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1452 H/A ou 1200/1210 HORAS	

DISCIPLINAS	Total de Horas	Total de horas/aula
LÍNGUA PORTUGUESA	226	272
ARTES	54	64
LEM – INGLÊS	160	192
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	226	272
CIÊNCIAS NATURAIS	160	192
HISTÓRIA	160	192
GEOGRAFIA	160	192
ENSINO RELIGIOSO*	10	12
Total de Carga Horária do Curso		1200/1210 horas ou 1440/1452 h/a
*DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

ENSINO MÉDIO

Matriz Curricular da modalidade Educação de Jovens e Adultos – Curso Ensino Médio.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO MÉDIO		
ESTABELECIMENTO: C. E. Prof. ^a Cléia Godoy Fabrini da Silva – Ensino Fundamental e Médio		
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná		
Município: 1380 - Londrina	NRE: 18 - Londrina	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1.º Sem/2009	FORMA: Simultânea	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440/1452 H/A ou 1200/1210 HORAS		
DISCIPLINAS	Total de Horas	Total de horas/aula
LÍNGUA PORT. E LITERATURA	174	208
LEM – INGLÊS	106	128
ARTE	54	64
FILOSOFIA	54	64
SOCIOLOGIA	54	64
EDUCAÇÃO FÍSICA	54	64
MATEMÁTICA	174	208
QUÍMICA	106	128
FÍSICA	106	128
BIOLOGIA	106	128
HISTÓRIA	106	128
GEOGRAFIA	106	128
LEM - ESPANHOL*	106	128
Total de Carga Horária do Curso		1200/1306 horas ou 1440/1568 h/a
*DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATÓRIA PELO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E DE MATRÍCULA FACULTATIVA PARA O EDUCANDO.		

ANEXO B – MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E CULTURA NA ESCOLA

PDE – HISTÓRIA - 2010

NRE – LONDRINA

Prof. Leonici Graciano de Andrade

Orientadora: Prof. Doutora Marlene Cainelli

Tema do Projeto: Meio Ambiente, Cidadania e Cultura na Escola

TÍTULO: PATRIMÔNIO AMBIENTAL E HISTÓRICO: PARQUE ARTHUR THOMAS EM LONDRINA

Justificativa

O presente projeto tem por finalidade estudar a história ambiental através das lutas pela preservação ambiental. O estudo do Parque Arthur Thomas é em virtude de estar localizado na malha urbana de Londrina recebe constantes ações de depredações típicas de uma cidade com uma dimensão população numerosa como a de Londrina.

Objetivo:

- Aliar forças entre a comunidade, a escola e o meio ambiente escolar na defesa do patrimônio ambiental.
- Identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligado a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.
- Observar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo preventivo, para garantir um meio ambiente saudável e boa qualidade de vida.

Problematização

- Relação homem com a natureza.
- Verificar aspectos das condições ambientais, sua importância como unidade de conservação, bem como área de lazer para a população de Londrina.

- Como a população do entorno deste Parque se relaciona?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nas diretrizes curriculares, é fundamental que a educação ambiental oportunize aos jovens condições para que o futuro de nosso Planeta não se comprometa, formando cidadãos conscientes comprometidos com a realidade socioambiental. A escola não é o único meio de educar, a família, a mídia exercem influência sobre os jovens, mas cabe a escola debater e torná-los mais comprometidos com a vida, a natureza, a melhoria dos ambientes onde vivem.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- local – Colégio E. Prof. Cléia Godoy F. da Silva,
- turma: 2. ano do curso médio
- visita ao Parque Arthur Thomas
- elaborar um vídeo sobre o Parque Arthur Thomas
- Observação de campo
- seleção de assuntos para a entrevista com relação ao Parque
- realização de palestras para os alunos das escolas.

REFERÊNCIA

Revista de História
internet

ANEXO C – PROJETO DE PESQUISA: NOSSA MEMÓRIA, NOSSA HISTÓRIA. RESGATE HISTÓRICO DA COMUNIDADE ESCOLAR CLÉIA GODOY FABRINI DA SILVA.

ODETE APARECIDA ALVES ARAÚJO

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E VIABILIDADE:

Ao resgatar a história da comunidade escolar, busca-se aproximar esta mesma comunidade, composta por alunos, pais, professores e funcionários das suas próprias raízes culturais, do seu contexto de origem, das lutas e conquistas que permitiram a sua constituição. É valorizando a cultura local que podemos incentivar espaços de participação social e político, capazes de viabilizar novos rumos à sociedade atual.

A história do Colégio Estadual Prof^a Cléia Godoy Fabrini da Silva, não é única, nem tão pouco inovadora quando nos referimos a processos de reivindicação por escolas públicas. Diante das necessidades educacionais de diversas comunidades e grupos, temos vários relatos que vão desde as movimentações locais até as propostas e projetos de lei que viabilizaram, ou até mesmo, impossibilitaram a satisfação de tais demandas. Diante de tantas lutas em torno da educação pública, principalmente no Brasil, que ainda se destaca pelo baixo índice de escolarização do seu povo, tornou-se comum a organização de grupos comunitários que visam à conquista efetiva desse direito garantido pela constituição³.

A justificativa para o resgate histórico e cultural do Colégio Estadual Prof^a Cléia Godoy destaca-se pela importância de se registrar os fatos de forma a reforçar os vínculos culturais entre os alunos do presente e a comunidade escolar que viabilizou a concretização deste estabelecimento de ensino. É importante também lembrar que vários dos sujeitos participantes do processo de implantação do colégio permanecem ainda hoje atuando no colégio. São professores, funcionários, ex-alunos que hoje são pais de novos alunos, etc. Entre os ex-alunos destacam-se vários que hoje são profissionais bem sucedidos, cidadãos responsáveis e atuantes no meio social. Esse fato demonstra a importância da escola pública e da gestão democrática e atuante da comunidade como forma de viabilizar recursos para sua melhoria enquanto estrutura física, material e pedagógica e sua valorização enquanto espaço de formação digna e de qualidade.

³ Art. 208 – Da Educação - Constituição Federal, 1988.

A partir da relevância desse projeto, o objetivo geral é a produção de um documentário sobre a os movimentos comunitários, suas possibilidades, desafios e conquistas, demonstrando a importância de sujeitos ativos e participantes na política e na sociedade. Esta proposta busca reconhecer a necessidade do papel dos movimentos sociais em torno dos interesses comunitários, evidenciando a força que o envolvimento político e ideológico exerce diante das possibilidades de mudança e transformação social.

Complementando e ao mesmo tempo favorecendo a realização do objetivo principal, os objetivos específicos são: possibilitar a criação de uma cultura de valorização da história local e comunitária do Colégio Estadual Prof^a. Cléia Godoy F. da Silva; favorecer o envolvimento dos alunos da 3^a série do Ensino Médio deste colégio com o resgate histórico e cultural da comunidade escolar; possibilitar a produção do conhecimento sobre a realidade local utilizando os diversos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA:

Paulo Freire, um dos maiores educadores da história no Brasil, tornou evidente a necessidade de aliar teoria e prática na construção do conhecimento: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (1996, p. 29), portanto uma atividade complementa e aprimora a outra, permitindo uma constante reavaliação do processo educacional e atualização dos conteúdos e das metodologias. A formação integral dos educandos deve possibilitar o conhecimento e a prática de diversas técnicas e métodos de apreensão da realidade, que favoreçam um exercício permanente de busca pelo saber.

Ainda de acordo com o pensamento de Paulo Freire, é preciso partir da realidade dos educados, incentivando a curiosidade, a busca e a pesquisa como forma de construir conhecimento. O aluno é um indivíduo capaz de participar ativamente da sua própria formação cultural na medida em que se posiciona como sujeito histórico e social, ou seja, como ser pensante, criador e transformador.

De acordo com a LDB, artigo 1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. É partindo dessa proposta que torna-se necessário a criação de espaços alternativos de aprendizagem, diferentes dos momentos previstos em salas de aula. Os diferentes recursos aplicados no processo de ensino aprendizagem favorecem ao aluno a possibilidade de apreensão da realidade partindo de diferentes concepções. O processo

de criação e reconstrução da história também permite o aperfeiçoamento da capacidade de interpretação e de identificação dos movimentos que se traduzem em conquistas ou recuos da sociedade.

Complementando a idéia de aprofundamento dos conceitos e teorias que vão orientar a concretização dessa pesquisa, o sociólogo Florestan Fernandes ressalta a importância da escola como meio de intervenção na realidade social: A escola tem que abrir o horizonte intelectual do estudante, colocando conteúdos que tornem a educação um instrumento não só para a vida, mas para a transformação da vida e da sociedade (FERNANDES, 1989, p. 149).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Reuniões periódicas com alunos para discussão sobre os trabalhos, os objetivos e distribuição de tarefas. Levantamento de dados através de pesquisa em documento e entrevistas. Edição de imagens, dados e relatos e montagem do documentário utilizando todas as informações históricas e políticas do processo de construção do Colégio, das equipes pedagógicas, administrativas e dos pais e alunos que ajudaram na formação da comunidade escolar e das equipes, pais, professores e alunos da atualidade.

RECURSOS:

- Câmera fotográfica para filmagem e fotos;
- microfone e gravador para entrevistas;
- computador com Internet
- programas de montagem de slides e vídeos;
- Tv. Pendrive;
- CD, DVD.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

- Março/2010 – Reuniões para apresentação da proposta e distribuição das tarefas;
- Abril/2010 – Entrevistas e coleta de material;
- Maio/2010 – Edição de imagens, vídeos e fotos;

- Junho/ 2010 – Digitação de material escrito
- Julho/2010 – Finalização do documentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição [da] República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. *Estatuto da criança e do adolescente: Lei 8069/90*. São Paulo: Columbus Cultural, 1990.

_____. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9394/96*. Brasília, 1996.

FERNANDES, F. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dôminus, 1966.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GANDIN, Danilo. A **Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

IANNI, Octávio. A Sociologia de Florestan Fernandes. *Estudos Avançados*, v.10 n.26, p.25-33, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papyrus, 1998.

ANEXO D - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE 7ª SÉRIE SOBRE A AGRICULTURA ORGÂNICA EM UMA HORTA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO

JUSTIFICATIVA:

O crescimento da Agricultura Orgânica, em todo o mundo, evidencia o surgimento de um novo conceito de consumo que integra qualidade de vida à saúde e ecologia.

A imprensa nacional e internacional tem divulgado, amplamente, a ocorrência de diversos problemas decorrentes da exploração e manipulação imprópria dos recursos naturais. Além de outras calamidades decorrentes das práticas incorretas, como o efeito estufa, as enchentes, secas, temporais, degelo da massa polar, assoreamento dos solos e contaminação dos mananciais hídricos por produtos químicos, incluindo os agrotóxicos, pesticidas, inseticidas, fungicidas, largamente utilizados na produção agrícola convencional, que resulta na contaminação de lavradores e consumidores, dentre tantos outros efeitos, não apenas de reflexos ecológicos, mas também econômicos, políticos e em decorrência, sociais.

A Agricultura Orgânica representa uma alternativa a muitos dos resultados negativos da prática convencional de cultivo em relação ao meio ambiente, representando também uma condição de segurança em relação à saúde dos indivíduos e do próprio planeta.

Diferentemente do que acontecia na época do movimento *hippie*, o consumo de produtos orgânicos cresce mundialmente em setores heterogêneos da sociedade, sem que, necessariamente haja qualquer engajamento ideológico pré-estabelecido. O consumo se dá pelas mais diversas razões e níveis de conscientização.

Alimentos orgânicos estão na mídia. Os chefes de culinária os recomendam porque são mais saborosos e têm melhor aparência. São ecologicamente corretos e livres de contaminantes químicos: agrotóxicos, resíduos de drogas veterinárias, hormônios e aditivos sintéticos. Reportagens sobre o sistema orgânico de produção de alimentos aparecem com frequência na imprensa e as discussões sobre o tema crescem nas instituições públicas, nas ONGs, nas escolas e nas universidades. Esses alimentos ganham cada vez mais espaço nas gôndolas de supermercados, em feiras e lojas especializadas sem que se conheça o amplo conceito de saúde e qualidade de vida que está por trás do sistema orgânico de produção (AZEVEDO, 2003).

Diante do exposto, é relevante a percepção prévia dos alunos sobre o ecossistema, podendo ser avaliada através de um pré questionário, seguida de fundamentação teórica, e complementada com uma visita a uma horta feita com sementes e insumos orgânicos e outra trabalhada com sementes e insumos convencionais. Na sequência deve-se aplicar novos questionários para avaliar o nível de percepção existente nesse público. Por fim, a proposta de trabalharem o que aprenderam em uma horta na escola em que estudam, no intuito de envolvê-los na atividade em si, conscientização ecológica, aproveitamento da produção da horta, e conseqüentemente, mudança de hábitos alimentares.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Inúmeras questões permeiam as discussões sobre os alimentos orgânicos. Assim, cabe levantar as seguintes hipóteses:

- O alimento orgânico é realmente melhor para a saúde?
- Eles são realmente isentos de substâncias tóxicas?
- Porque eles custam mais caro?

O trabalho se propõe a discutir essas questões no ambiente escolar e a difundir o potencial que a Agricultura Orgânica tem de se tornar um instrumento de defesa e revitalização do meio ambiente, de promoção da saúde humana e da qualidade de vida do planeta.

OBJETIVOS:

Identificar as percepções de alunos da 7ª série de uma escola estadual, sobre a agricultura orgânica, usando elementos didáticos e naturais disponíveis para realizar uma ação de educação ambiental.

- Debater pesquisa bibliográfica sobre o tema;
- Realizar pesquisa de observação em horta orgânica e horta convencional;
- Criação e manutenção de horta com alimento orgânico.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, E. Alimentos orgânicos: **ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. Florianópolis: insular, 2003.

DAROLT, M.R. As Dimensões da Sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR. Curitiba, 2000.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1979.

VIGLIO, E.C.B.L. Produtos orgânicos: uma tendência para o futuro? Revista Agroanalysis, São Paulo: FGV, v. 16, dez., 1996.

ZAMBERLAN , A,F.& FRONCHETI,A. Agricultura alternativa: um enfrentamento à agricultura química. Passo Fundo: Berthien, 1994.

ANEXO E - PROJETO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

JUSTIFICATIVA

A oportunidade de realizar a Prática Pedagógica, nos permite refletir, analisar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e verificar se os nossos conhecimentos estão inseridos criticamente na realidade sócio- econômica e política da nossa comunidade. Esses conhecimentos também devem estar articulados a uma prática comprometida com a concretização do processo ensino- aprendizagem de qualidade, sendo que a mesma se dê baseada em relações democráticas.

OBJETIVOS

Oportunizar aos professores condições favoráveis para análise e reavaliação das atividades desenvolvidas.

ENCAMINHAMENTOS

Serão realizadas no Colégio Estadual Profª. Cléia Godoy Fabrini da Silva, com duração de 04 horas, coordenadas pela equipe técnico pedagógica, conforme Calendário Escolar do corrente ano letivo.

- Reuniões Dinâmicas de grupo, filmes, textos.
- Debates e apresentações.
- Discussões sobre o rendimento e aproveitamento dos alunos.
- Planejamentos

ANEXO F - PROJETO SEMANA DA PÁTRIA

JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de levar o aluno a exercer a cidadania, desenvolver o espírito crítico e de participação.

PERÍODO

Durante o período letivo, com apresentações na Semana da Pátria.

OBJETIVOS

- Envolver os alunos na elaboração das atividades realizadas;
- Conscientizar sobre a importância de conhecer seus pais como próprio referencial da história;
- Despertar o amor e respeito pela Pátria, conscientizando sobre a importância da cidadania.

METODOLOGIA

- Estimular a pesquisa para desenvolver as atividades;
- Envolver os alunos de tal forma que compreenda a importância da cidadania;
- Produzir juntamente com os alunos peças teatrais sobre a Pátria, música, dança, jogral, poesia;
- Mostrar através da história do hino da Pátria a importância de cantá-lo e seu significado.

ANEXO G - PROJETO MOMENTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

JUSTIFICATIVA

Desenvolver atividades que abordem e levem os alunos a refletir sobre o respeito e o amor ao próximo, com o intuito de prevenir a violência na escola, no dia a dia dos nossos alunos e na comunidade.

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Durante o período letivo.

OBJETIVOS

- Envolver os alunos na elaboração das atividades realizadas;
- Resgatar a auto estima, respeito e amor ao próximo;
- Proporcionar momentos de reflexão sobre o relacionamento humano.

METODOLOGIA

O projeto será realizado quinzenalmente e consistirá em uma leitura e comentário de texto bíblico e textos diversificados, enfatizando a fraternidade, a solidariedade, o respeito, amor e perdão para consigo e com o próximo. Entre as leituras haverá cânticos.

A elaboração das atividades será de responsabilidade de uma turma a cada semana, ficando a critério da mesma a escolha do tema, textos e cânticos, sendo supervisionados pela professora conselheira.

As atividades serão realizadas com o tempo máximo de 15 minutos no início do período.

ANEXO H – REGULAMENTO INTERNO

REGULAMENTO INTERNO

SÃO DIREITOS DO ALUNO

- I - Receber o ensino correspondente à sua série;
- II - Solicitar orientações aos supervisores, orientadores e professores;
- III - Reivindicar junto aos professores e supervisores, através do representante de sala, a melhoria das práticas pedagógicas;
- IV - Tomar conhecimento das notas obtidas e de sua frequência bimestralmente;
- V - Requerer a segunda chamada de provas no prazo de 48 horas, apresentando a devida justificativa da falta referente à primeira chamada;
- VI - Solicitar revisão de notas no prazo de 24 horas a partir da divulgação da mesma;
- VII - Tomar conhecimento do conteúdo programático a ser seguido pelo professor;
- VIII - Participar efetivamente no coletivo do Colégio.

SÃO DEVERES DO ALUNO

- I - Dirigir-se de maneira respeitosa e educada a todos que integram a comunidade escolar;
- II - Cumprir as determinações da Direção, dos professores e dos funcionários, nos respectivos âmbitos de competência;
- III - Atender quando for chamado à Secretaria;
- IV - Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares, mantendo as tarefas em dia, material limpo e organizado, e participar de todas as atividades da sala de aula;
- V - Participar de todas as atividades programadas e desenvolvidas pelo Estabelecimento: semana cultural, desportiva e recreativa, dia do folclore, etc.;
- VI - Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações responsabilizando-se por danos ao patrimônio do Estabelecimento, que vier a causar;
- VII - Apresentar-se às aulas convenientemente trajado no período noturno, e no período diurno, trajando uniforme (calça azul e camiseta branca ou cinza com o no

me e emblema do Colégio e tênis), conforme decisão dos pais na assembléia realizada no dia 28/09/09 e conforme lei n.º 7.962/84;

- VIII - Providenciar e dispor do material mínimo solicitado e necessário ao desenvolvimento das atividades escolares;
- IX - Usufruir de seus direitos sem ferir o direito de seus colegas;
- X - Respeitar o professor como dirigente do processo ensino-aprendizagem e como ser humano;
- XI - Contribuir efetivamente com responsabilidade, para que o Colégio cumpra sua função;
- XII - Os alunos deverão se comportar com respeito perante os colegas, funcionários e professores.

SÃO DEVERES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

- I - Comparecer frequentemente ao Colégio para acompanhar o rendimento escolar do seu filho;
- II - Comparecer ao Colégio sempre que for solicitado, para participar de Conselho de Classe, entrega de boletins e eventuais problemas de rendimento escolar do filho, etc;
- III - Cumprir as determinações decididas nas assembléias de pais quanto ao uniforme e assiduidade do filho.

Obs.: O não comprometimento dos pais com a vida escolar do filho será comunicado ao Conselho Tutelar.

É VEDADO AO ALUNO

- I - Entrar e sair da sala, durante a aula, sem autorização do professor;
- II - Sair da sala de aula entre as aulas >>> o sinal é para trocar de professor <<< ;
- III - Ausentar-se do estabelecimento, em horário escolar, sem expressa autorização da Direção;
- IV - Trazer ao Colégio material de qualquer natureza estranha ao estudo (rádio, revistas não educativas, bola, animais de estimação, etc.);
- V - Tomar bebidas alcoólicas ou fumar nas dependências do Colégio;
- VI - Promover jogos, excursões ou campanhas de qualquer natureza, sem autorização da Direção;
- VII - Fazer-se acompanhar de elementos estranhos ao Colégio em suas dependências;
- VIII - A presença no Colégio em trajes inadequados, como bermudas curtas, *shorts*, minibusas, minissaias, sem camisa, uso de chapéu ou boné;

- IX - Namoro entre colegas dentro do Colégio;
- X - Qualquer tipo de material que use lâminas, exceto apontador de lápis.

MEDIDAS DISCIPLINARES

- I - Se o aluno danificar o patrimônio do Colégio, tais como torneiras, carteiras, ventiladores, bebedouros, vidros, lâmpadas, patentes, livros do Colégio, etc., o pai ou responsável pagará ou virá consertar o objeto danificado;
- II - Ao aluno que agredir fisicamente o colega serão aplicadas medidas conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- III - Aluno que for pego pichando o muro, portas, salas de aula, etc., terá que limpar e, se necessário for, refazer a pintura;

O NÃO CUMPRIMENTO DAS NORMAS ESTABELECIDAS NO REGULAMENTO INTERNO IMPLICARÁ NAS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS ABAIXO:

- I - Advertência verbal (03 vezes);
- II - Advertência por escrito (03 vezes);
- III - Comparecimento dos pais ao Colégio, que deverão firmar termo de compromisso de colaboração para a melhoria da conduta do educando;
- IV - Levar ao conhecimento do Conselho Escolar para tomar as medidas de sua competência;
- V - Esgotados todos os recursos do Colégio, o problema será levado ao Conselho Tutelar ou Ministério Público.

CAPÍTULO DA PROIBIÇÕES

- I - Entrar ou permanecer no colégio/sala, com acessórios perigosos que dificultem a prática de Educação Física, etc.
- II - Entrar e sair da sala, durante a aula, sem autorização do respectivo professor, ou permanecer nos banheiros, corredores e pátio do colégio durante as aulas.
- III - Atrapalhar a aprendizagem dos colegas, com comportamento inadequado, irreverente ou desrespeitoso. Participar de brincadeiras como guerra de papel, depredação do patrimônio com pichações em cadeiras, carteiras, paredes ou muros.
- IV - Realizar trotes, jogando (ovos e farinha) na cabeça dos colegas, em qualquer parte da escola ou nas suas imediações ou participar do “montinho” (brincadeira agressiva, hoje não, passa fora, etc.).
- V - Desrespeitar, agredir ou ofender verbalmente colegas, professores, funcionários, etc. (De acordo com ECA – 1990).

- VI - Usar telefone celular em sala ou quaisquer atividades educacionais, por causar transtornos ao bom andamento da escola.
- VII - Tirar cópias, procurar atendimento na secretaria ou permanecer no pátio ou nos corredores do colégio, durante as aulas ou atividades escolares, sem a presença de professores ou funcionários.
- VIII - Manusear, usar ou mexer nos equipamentos eletrônicos (TV, vídeo, computadores, toca CD, ventiladores, máquinas fotográficas) sem autorização escrita da direção ou equipe pedagógica.

ANEXO I - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O CURSO BÁSICO EM LÍNGUA ESPANHOLA – CELEM

1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Em consequência da organização social, política e econômica do Brasil, a estrutura do currículo educacional e o ensino de Língua Estrangeira passaram por constantes mudanças no decorrer da história. As propostas curriculares e as metodológicas são voltadas as expectativas e demanda sociais de cada época, propiciando assim, a cada geração a aprendizagem do conhecimento histórico produzido.

Em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar a diversidade étnica, a Secretaria de Estado de Educação criou e oficializou o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM).

O ensino de língua espanhola tornou-se obrigatório nos estabelecimentos de Ensino Médio com a criação da Lei nº 11.161 em 05 de agosto de 2005. “Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do Ensino Médio.”

De acordo com as DCEs este curso propiciará o acesso aos conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sociopragmáticos apropriando o discurso e a percepção de oportunidades do mundo que se vive.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a globalização e as exigências do mercado de trabalho, faz-se necessário o conhecimento de uma segunda língua, visando o aprimoramento e destaque do educando em seu cotidiano. O aprendizado da língua estrangeira Espanhol, proporcionará ao educando visualizar novas culturas, diversificando seu conhecimento e possibilitando novas alternativas em sua vida profissional, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. A língua é um instrumento de comunicação que tem por função, inserir o cidadão em um contexto global, contribuindo assim, para o seu próprio desenvolvimento, como também para o da comunidade. Desta forma, o aprendizado de uma língua estrangeira permite se pensar criticamente sobre o papel da língua na sociedade, enquanto instrumento de comunicação, levando-se em consideração a diversidade cultural e linguística.

A abordagem desta proposta tem a pedagogia crítica, como referencial teórico que sustenta a valorização da escola como espaço social, democrático responsável pela

apropriação crítica e histórica do conhecimento, compreensão da realidade social para a transformação da realidade. (DCE,2008,P.21)

Compreende-se que a escolarização tem o compromisso de prover aos alunos meios necessários para que não assimilem o saber enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação, pois é na língua e não por meio dela, que se percebe e entende a realidade.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Oportunizar aos educandos, professores, funcionários da Rede Pública Estadual e comunidade, o Ensino Básico de Língua Espanhola. E que as aulas de língua estrangeira signifiquem aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, formar subjetividades, independente do grau de proficiência atingido. Analisar questões de ordem global e suas implicações. Desenvolver uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade. Conhecer e utilizar a língua estudada como instrumento de acesso a informações de outras culturas e de outros grupos sociais.

3. CONTEÚDO ESTRUTURANTE

O discurso como prática social no desenvolvimento da leitura, oralidade e escrita.

4. CONTEÚDOS BÁSICOS

- Leitura
 - Identificação do tema, do argumento principal;
 - interpretação observando: conteúdo;
 - Práticas de leitura de textos de diferente gêneros;
 - Realizar leitura compreensiva dos textos, levando em consideração a sua condição de produção;
 - Linguagem não verbal. Materiais diversos (fotos, gráficos, quadri-nhos etc);
 - Análise dos textos levando em consideração a complexidade dos mesmos e a relação dialógica;
 - Trabalhar a intertextualidade ;
 - Informações implícitas e explícitas no texto;
 - Emitir opiniões a respeito do texto lido;
- Oralidade
 - Conteúdo temático;
 - Finalidade;
 - Papel do locutor/interlocutor;
 - Aceitabilidade do texto;

- Informatividade;
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito;
- Elementos extralinguísticos: entonação; expressão facial, corporal e gestual;
- Turnos de fala;
- Grau de formalidade/informalidade;
- Variações linguística;
- Marcas linguística: coesão, coerência, gírias, repetições, ruídos na fala;
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
- Escrita
 - Adequação ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas;
 - Tema do texto;
 - Interlocutor;
 - Clareza de idéias;
 - Discussão sobre o tema a ser produzido;
 - Aceitabilidade do texto;
 - Informatividade;
 - Situacionalidade;
 - Intertextualidade;
 - Temporalidade;
 - Referencia textual.
 - Conhecimentos linguísticos: ortografia, fonética e fonologia, pontuação, elementos gramaticais, discurso direto e indireto, interjeições, verbos de “cambio” e expressões idiomáticas;
 - Linguagem formal e informal;
 - Concordância verbal e nominal;
 - Produção e reestruturação textual.

5. METODOLOGIA

As aulas serão ministradas de forma teórico- prática, onde serão realizadas atividades diferenciadas, como: leitura, escrita, audição e oralidade. Os conteúdos específicos serão desenvolvidos a partir dos conteúdos estruturantes que serão estabelecidos com referência aos textos, segundo as DCEs 2008.

Na disciplina de Língua Estrangeira Moderna, o Conteúdo Estruturante é o Discurso como prática social e é a partir dele que advêm os conteúdos básicos: os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas, assim como os conteúdos básicos que pertencem às práticas da oralidade, leitura e escrita.

Nas práticas de leituras serão trabalhados diversos tipos de gêneros (advinhas, bilhetes, anedotas, contos, memórias, cartazes, narrativas diversas etc). Será levado em consideração o conhecimento prévio do aluno, o professor formulará questionamentos que

possibilitem inferências sobre o texto, além de encaminhar discussões e reflexões sobre o tema.

Na escrita será utilizada a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia, proporcionando o uso adequado das palavras e expressões para estabelecer a referência textual. Será estimulada a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto, haverá um acompanhamento da produção de texto, inclusive na reescrita do mesmo.

Na oralidade haverá apresentações de textos produzidos pelos alunos, as apresentações explorarão as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros. Serão utilizados os equipamentos disponíveis na escola (TV Pen drive, aparelho de som, DVD, livros didáticos e paradidáticos, dicionários etc), o professor providenciará materiais e circunstâncias para que o aluno pense e interaja na língua-alvo. Atividades como os jogos ajudam a criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado a fim de considerar os interesses e as motivações dos educandos em expressar-se, agir e interagir nas atividades lúdicas realizadas na sala de aula.

No Plano de Trabalho Docente, os conteúdos básicos terão abordagens diversas a depender dos fundamentos que recebem do conteúdo estruturante. Quando necessário, serão desdobrados em conteúdos específicos, sempre considerando-se o aprofundamento a ser observado para a série e nível de ensino. O plano é o lugar da criação pedagógica do professor, onde os conteúdos receberão abordagens contextualizadas histórica, social e politicamente, de modo que façam sentido para os alunos nas diversas realidades regionais, culturais e econômicas, contribuindo com sua formação cidadã. O plano de trabalho docente é, portanto, o currículo em ação. Nele estará a expressão singular e de autoria, de cada professor, da concepção curricular construída nas discussões coletivas. DCE 2008 p. 75,76

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, contínua e formativa contemplando a metodologia utilizada nas aulas, constará de provas: escritas e orais, através de: apresentações (de textos produzidos ou pesquisados), de músicas, de tarefas, de pesquisas, de painéis, de dramatizações, de cartazes, de jogos etc. Estas formas avaliativas ocorrerão de maneira processual.

Os métodos avaliativos serão trabalhados de forma que busquem dar conta de responder a questões primordiais como: O que está sendo aprendido? O aluno mostrou al-

gum tipo de progressão nos seus conhecimentos ou atitudes? Os instrumentos avaliativos deram conta de mostrar tais avanços? Todas as habilidades estão sendo adequadamente avaliadas? Entendemos que todo o processo e os meios utilizados para apontar tais dados necessita partir de alguns parâmetros como os ressaltados pelas perguntas feitas anteriormente. Dessa forma, será oferecido ao aluno a oportunidade de melhorar o seu desempenho.

E de acordo com o disposto na instrução normativa CELEM/DEB/SEED. No final das avaliações será atribuída uma media bimestral de valor 6,0, como consta no PPP do Colégio.

7. CALENDÁRIO E HORÁRIO

As aulas serão ministradas todas as terças-feiras e quintas-feiras, no período noturno devido à disponibilidade de sala, durante o período do ano letivo, conforme calendário do Colégio. Totalizando a carga-horária de 160h/a anuais que deverá ser cumprida na íntegra, se houver a necessidade de reposição de aulas será feita duas horas aulas semanais, provavelmente na segunda-feira até se findar a necessidade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo. Martins Fontes, 2006
- GASPARIN, J. L. Uma Didática para Pedagogia Histórico Crítica, 3ª Ed., Campinas: Autores Associados, 2005.
- GIROUX, H. A. Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura. Disponível em: <http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy_Port.htm > Acesso em: 19 de fevereiro de 2009.
- HYMES, D.
- PARANÁ. Secretaria do Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba, 2008.
- PÊUCHEUX, Michel. O Discurso Ou Acontecimento. São Paulo, Pontes, 1990.
- <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diadia/educadores/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=56>.
- Prof.^a Izabel Cristina Mendes de Oliveira – profizabel06@hotmail.com
- VEIGA, I. P. Projeto Político Pedagógico: Uma construção coletiva, 1995. Ed. Papirus, Campinas, 1995.

ANEXO J - PROJETO – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

INTEGRANTES

- Claudia Simone Gonçalves Conceição – Pedagoga
- Antonia Maria do Amaral – Agente Educacional I
- Edson Baveloni – Instancias Colegiadas
- Leonici Graciano de Andrade, Heracleia E. Grilo – Professores da Área de Humanas
- Lucilene Maria Gouveia – Professor da Área de Exatas
- Suely Garbelini da Silva – Professor da Área de Biológicas

JUSTIFICATIVA

A história do Brasil, marcada por concepções unilaterais e eurocêntricas, muitas vezes construída a partir de uma visão racista e preconceituosa, impedia a compreensão completa da cultura brasileira, visto que a história de nosso país resulta da participação e influência de diversos grupos etnicoraciais, com destaque para as culturas africana e indígena.

A Constituição Brasileira e a Declaração Universal dos Direitos Humanos fortalecem o desejo da comunidade escolar de promover a valorização do indivíduo e, principalmente, de romper o preconceito vigente em nossa sociedade, para que se estabeleça o reconhecimento desses grupos e toda sua influência nos contextos social, cultural, político e econômico do Brasil.

Baseado nos pilares da democracia racial, este trabalho busca o verdadeiro entendimento da identidade do Brasil e a desconstrução de conceitos historicamente cristalizados por uma sociedade dominante e opressora.

OBJETIVO GERAL

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar as diferenças entre as pessoas, os grupos e os povos, considerando-as um elemento importante da vida democrática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma atitude de solidariedade e compromisso social, valorizando a justiça e os direitos fundamentais do ser humano.

- Valorizar a paz como forma de solução dos conflitos.
- Despertar a harmonia entre as diferentes etnias no contexto escolar e social.
- Conscientizar sobre a importância das religiões africanas na preservação do meio ambiente.
- Identificar as diferentes formas de atuação na mudança social dos diversos grupos étnicos raciais.
- Desenvolver atividades de informação e formação teórica, política e profissional de docentes e discentes.
- Produzir estudos e pesquisas.
- Elaborar e coordenar políticas ações afirmativas.
- Desenvolver atividades de teatro e culinária para apreciação e conhecimento dos docentes e discentes.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido no decorrer dos próximos 02 (dois) anos envolvendo o corpo docente, equipe pedagógica, agente educacional I e II e direção através das seguintes atividades.

- Apresentação do projeto a comunidade.
- Agendamento de palestras.
- Conscientização em Educação Indígena, Afro e Étnicos Racionais.
- Filmes para subsídios temáticos.
- Pesquisas, leitura e debates relacionados as temáticas em discussões.
- Contação de histórias e lendas africanas, indígenas e étnicos raciais.
- Trabalhos em Power Point.
- Análise de músicas populares.
- Leitura e análise de poemas de língua portuguesa em países africanos.
- História e cultura afro-brasileira e africana.

DESAFIOS

- Viabilizar formas do professor entrar em contato com conteúdos referentes a Cultura Afro-brasileira e indígena.
- Viabilizar recursos didáticos para que o professor possa utilizar em sala de aula

AVALIAÇÃO

	AÇÃO	REALIZAÇÃO	RESULTADO	ENTRAVE	DELIBERAÇÕES
1	* Levantamento de títulos * Orçamento nas editoras * Providenciar a compra				
2	* Palestras * Seminários * Pesquisa bibliográfica				
3	* Preparar material como: vídeos, pastas de textos, TV Pendrive e disponibilizá-lo para o corpo docente				
4	* Pesquisa e investigações sobre a arte culinária, culminando em um dia de degustação				
5	* Ações efetivas para o enfrentamento às diversas formas de discriminação e manifestações explícitas de preconceito e de intolerância no ambiente escolar				
6	* Abordagem do que é consciência, preconceito e racismo * Investigar uma busca das diferenças da nossa ascendência afro * Aceitação e valorização da própria identidade * Resgate de uma nação atrasada pelo preconceito de um recorte étnico racial				
7	* Abordagem do que é consciência, preconceito e racismo * Investigar uma busca das diferenças da nossa ascendência afro * Aceitação e valorização da própria identidade * Resgate de uma nação atrasada pelo preconceito de um recorte étnico racial				

INÍCIO DA OPERACIONALIZAÇÃO

PROGRAMAÇÃO:

Esta programação será realizada em cada turno da escola envolvendo todas as turmas e participação integral de todos os alunos.

- PALESTRAS :
 - Consciência Negra (o que é)

- Trabalho e Inclusão
- Preconceito
- Sistemas de Cota
- APRESENTAÇÕES DA ARTE NEGRA:
 - Maracatu
 - Capoeira
 - Candoblé
 - Danças
 - Pinturas
 - Batucada
- DESFILE DE ROUPAS E ADORNOS AFRICANOS:
 - Colares
 - Roupas
 - Cabelos
 - Braceletes
- EXPOSIÇÃO DE COLAGENS, PAINÉIS, PALAVRAS, CONTOS E MITOS AFRO-BRASILEIROS.
- MERENDA PARA TODA A ESCOLA ENVOLVENDO A CULINÁRIA AFRODESCENDENTE.
- HISTÓRIA - Descobrir as manifestações culturais afro brasileiras e africanas no Brasil e no nosso município.
- LINGUA PORTUGUESA- Produções textuais (redações, poesias , pesquisas) promovendo em nossos educandos uma reflexão sobre o que é de fato a “Consciência Negra”.

JUSTIFICATIVA

O assunto abordado pelo projeto é a educação para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente do respeito à diversidade humana e a extinção do racismo e do preconceito, objetivamos buscar com esse trabalho as nossas próprias raízes e a herança biológica e cultural trazida pela influência africana. Iniciamos nossos trabalhos com a exibição de filmes e a partir dos mesmos abordamos os vários tipos de preconceitos existentes em nossa sociedade e principalmente a aceitação e a valorização da própria identidade, estabelecendo a seguir um vínculo entre as

curiosidades que surgirem dos alunos sobre o tema e a instigação provocada pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto.

O Brasil celebra, comemora, protesta e entra definitivamente na sua conscientização negroide. Esse fato venceu as teses morenistas, que pregavam que seríamos uma nação atrasada por causa da nossa herança africana ou porque uma possível ascendência negra iria nos envergonhar. Todo esse repertório falacioso perdeu força e caiu no desgosto da população, apesar de se passarem tantos anos de exclusão étnica. Hoje, a consciência negra, que virou uma agenda pública mensal, significa o reconhecimento dessa importante herança negra para o sucesso societário brasileiro. As ações afirmativas, dela oriundas, são a aplicação prática dos preceitos que estão na Constituição Federal, na ideologia e no **ethos** do nosso povo. Mesmo que com um reconhecido atraso na disponibilização de ferramentas para superar as diferenças entre brancos e negros (incluindo os próprios “morenos”, os pretos e os pardos), o Brasil está na rota certa para avançar na construção da democracia racial, que pode tornar-se realmente um fato. Somente na educação há em torno de 90 das melhores universidades que usam os mecanismos especiais de inclusão educativa para beneficiar os estudantes de camadas pobres, aplicando também o recorte étnico-racial. Na saúde, cultura, empregabilidade, também há ações voltadas para a inclusão de negros e seus descendentes.

